

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2013
Campus Natal-Central

Natal/RN
MARÇO/2014

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

Campus Natal-Central

DIRETOR GERAL

José Arnóbio de Araújo Filho

DIRETORA DE ENSINO

Tânia Costa

DIRETORES ACADÊMICOS

Alexandre Pereira Spotti – Construção Civil

Augusto Cesar Fialho Wanderley – Indústria

Cláudio Cesar de Medeiros Braga – Ciências

Ivanilson França Vieira Junior – Informática e Gestão

João Batista Monteiro de Souza – Recursos Naturais

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Francisco Antonio de Pontes

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA CNAT

Adriano Israel Bezerra Lopes

Eduardo Bráulio Wanderley Neto

Sumário

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN.....	3
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS NATAL-CENTRAL	4
2 METODOLOGIA	7
3 ANÁLISE DOS DADOS	10
3.1 DIMENSÃO A – ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	11
3.2 DIMENSÃO B – POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA	25
3.3 DIMENSÃO C – INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO	34
3.4 DIMENSÃO D – ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS	53
3.5 DIMENSÃO E – FUNÇÃO SOCIAL E PDI	74
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83

1 INTRODUÇÃO

A composição da CPA do *Campus* Natal Central possui a representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo). Sua principal finalidade é conduzir os processos internos de avaliação, de sistematização e de divulgação das informações, tanto à comunidade acadêmica quanto aos órgãos reguladores da educação superior.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o processo de organização e gestão institucional, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmica e administrativa, subsidiando o planejamento e as decisões de seus dirigentes.

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de

envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

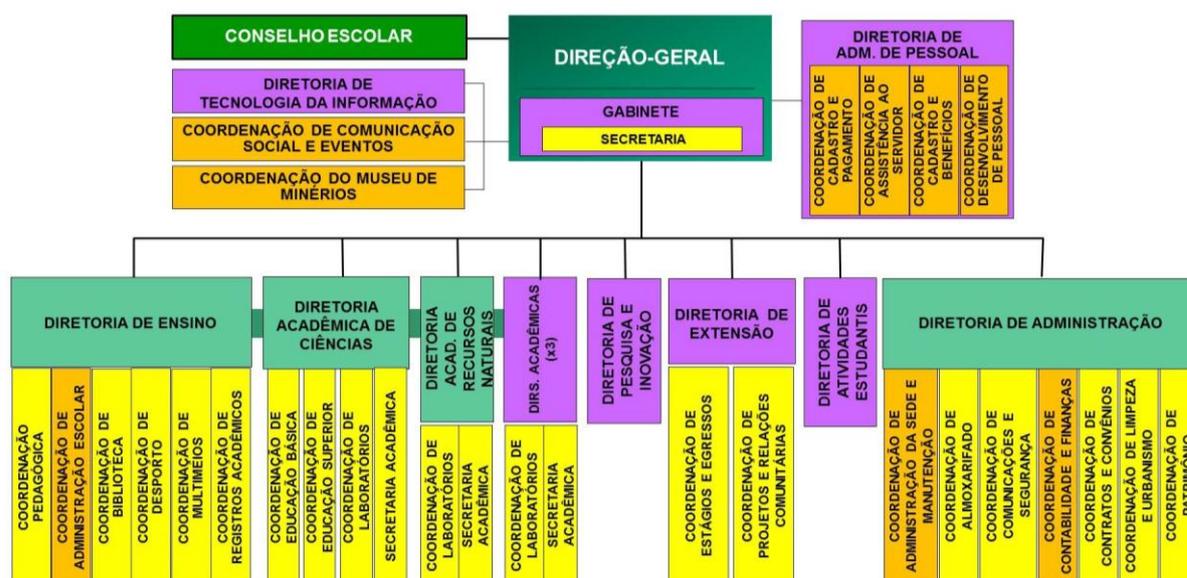
Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS NATAL-CENTRAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN conta atualmente com 19 *Campus* em diversas cidades do Estado. O Natal-Central situa-se no bairro do Tirol em Natal/RN e é o mais antigo deles com 104 anos de história, tendo sua origem na Escola de Aprendizes Artífices de Natal (1909), passando também pelas seguintes denominações: Liceu Industrial de Natal (1937), Escola Industrial de Natal (1942), Escola Industrial Federal (1965), Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte – EFRN (1968), Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET (1994) até chegar a sua nomenclatura atual. (IFRN, 2009)

Sua estrutura organizacional é composta pela Direção Geral, a qual está vinculada às demais diretorias acadêmicas e administrativas, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 - Estrutura Organizacional do Campus Natal-Central
IFRN –ORGANOGRAMA DO CAMPUS NATAL-CENTRAL



Fonte: IFRN (2012)

O *Campus* possui 342 servidores docentes e 208 técnicos-administrativos para atender a demanda de 4778 alunos matriculados de acordo com os dados do Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP (2013) e Sistema Acadêmico (2013). As ofertas são realizadas nos níveis técnicos de nível médio na modalidade integrada, quando o aluno cursa o Ensino Médio na instituição; e subsequente, quando ele já possui o Ensino Médio Completo. Também oferece cursos superiores de tecnologia e licenciaturas, além de pós-graduações *latu-sensu* e *strictu-sensu*.

As diversas ofertas educacionais do *Campus* é de responsabilidade das Diretorias Acadêmicas, sendo identificadas conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Ofertas de Cursos por Diretorias Acadêmicas

DIRETORIA ACADÊMICA	CURSOS	MODALIDADE
Construção Civil	Técnico de Nível Médio em Edificações	Integrado e Subsequente
	Técnico de Nível Médio em Estradas	Subsequente
	Tecnologia em Construção de Edifícios	Superior
Indústria	Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica	Integrado e Subsequente
	Técnico de Nível Médio em Mecânica	Integrado e Subsequente
	Técnico de Nível Médio em Petróleo e Gás	Subsequente
Recursos Naturais	Técnico de Nível Médio em Geologia	Integrado
	Técnico de Nível Médio em Mineração	Integrado e Subsequente
	Técnico de Nível Médio em Controle Ambiental	Integrado
	Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho	Subsequente
	Tecnologia em Gestão Ambiental	Superior
	Especialização em Gestão Ambiental	Pós-Graduação
Gestão e Informática	Técnico de Nível Médio em Administração	Integrado
	Técnico de Nível Médio em Informática para a Internet	Integrado
	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática	Integrado
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Superior
	Tecnologia em Redes de Computadores	Superior
	Tecnologia em Comércio Exterior	Superior
	Tecnologia em Gestão Ambiental	Superior
Ciências	Licenciatura em Matemática	Superior
	Licenciatura em Física	Superior
	Licenciatura em Espanhol	Superior
	Licenciatura em Geografia	Superior
	Mestrado em Educação Profissional	Pós-Graduação
	Mestrado Profissional em Ensino de Física	Pós-Graduação

Fonte: Acadêmico (2013)

Os cursos técnicos de nível médio na modalidade integrada tem duração de quatro anos e os ingressantes são alunos oriundos do Ensino Fundamental e têm a

formação do Ensino Médio no *Campus* juntamente com a formação técnica-profissionalizante. Já para a modalidade subsequente, os alunos já concluíram o Ensino Médio, por isso o curso tem duração de quatro semestres. Os cursos superiores de tecnologia também exigem nível médio concluído e tem duração de seis semestres. Já os cursos de pós-graduação variam de 18 a 24 meses, conforme o caso.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. É também descritiva, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo de pesquisa é formado por todos os discentes, técnicos e docentes. Os resultados da pesquisa formam uma amostra do tipo acidental voluntária.

Foram elaborados dois questionários diferentes, um para discentes e outro para os servidores (docentes e técnico-administrativos), compostos por questões abertas/subjetivas e fechadas/objetivas (escala de 1 a 5, sendo 1 a opção que demonstra concordância e 5 a que demonstra discordância, além da alternativa 6 demonstrando desconhecimento).

O quadro abaixo demonstra a aplicação dos questionários conforme públicos e dimensões avaliados.

Quadro 1 – Demonstrativo das aplicações do instrumento de pesquisa

Dimensões avaliadas	Nº questões Servidores	Nº questões Alunos
A – Organização, Gestão, Planejamento e Avaliação Institucional	11	-
B – Política de Pessoal e Carreira	7	-
C – Infraestrutura para Ensino e Pesquisa	11	11

D – Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência a Estudantes e Egressos	11	14
E – A Função Social e o PDI	8	-

Os questionários foram disponibilizados na forma eletrônica em todos os 16 *campi* existentes à época no IFRN, no período de 02 a 20 de dezembro de 2012, através do SUAP.

No *campus* Natal-Central foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Primeiramente, houve a apresentação da proposta de Avaliação na reunião do Colégio Gestor do *Campus*, composto pelos diretores geral, de ensino, acadêmicos, pesquisa, extensão, administração de pessoal, tecnologia da informação e assuntos estudantis, para os quais já foi solicitado que dessem ampla divulgação com seus respectivos servidores e alunos. Ainda, representantes da Comissão Local estiveram presente nas Reuniões Pedagógicas das Diretorias Acadêmicas. Também foram enviadas mensagens eletrônicas para a lista de e-mails dos servidores do *Campus* e colocado um alerta no Sistema Acadêmico para sensibilização dos alunos. Por fim, foi realizada divulgação na “Rádio-Corredor”, sistema de som interno o qual funciona nos horários de intervalo nos 3 turnos de funcionamento da instituição, além de espalhados cartazes informando objetivo e prazo para preenchimento da pesquisa.

Foram respondidos um total de 934 questionários, sendo 756 discentes (em torno de 16% do total de matriculados), 108 docentes (32% do total dos docentes) e 70 técnicos-administrativos (34% do total dos técnicos), conforme quadro abaixo:

Quadro 2 – Demonstrativo dos respondentes, por segmento

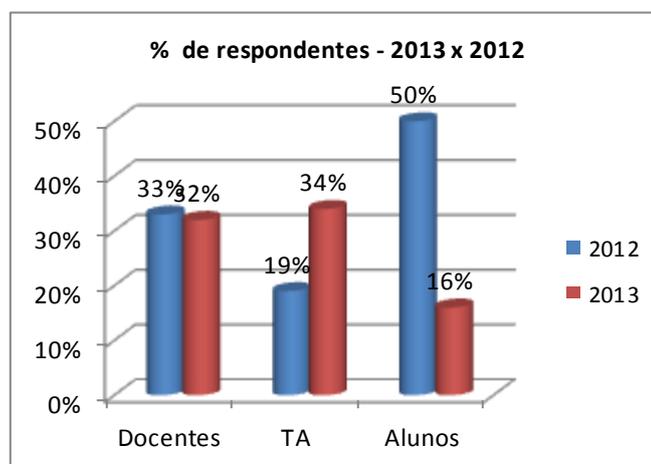
Segmento	Total	Respondentes	%
Discentes	4778	756	16%
Docentes	342	108	32%
Técnicos	208	70	34%

É importante salientar que o questionário aplicado teve a preocupação de evidenciar a relação entre as questões e as dimensões apontadas, tendo o cuidado

de verificar o público a que se destina, considerando-se a área de responsabilidade e autoridade dos sujeitos da pesquisa.

Com a finalidade de refletir quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário da autoavaliação institucional, considerou-se relevante verificar a adesão dos respondentes no ano de 2013 em relação a 2012, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Comparativo do percentual de respondentes em 2013 *versus* ano anterior por segmento



Percebe-se que o percentual de respondentes em relação aos docentes quase que não foi alterado, embora tenha diminuído de 33% para 32%. Em um dos momentos de sensibilização nas Reuniões Pedagógicas um professor colocou que a extensão do questionário desmotivava a participação, e que não percebia o *feedback* por parte da Comissão Local para apresentar os resultados encontrados. Já entre os técnicos administrativos houve um acréscimo de 19% para 34%, possivelmente motivados pelas mensagens recebidas em seus e-mails institucionais, tendo em vista que é uma eficiente forma de comunicação para este público, o que já não ocorre entre os professores. Por fim, também se percebe uma redução entre os alunos de 50% para 16%, o que pode ter sido ocasionado em virtude de que em 2012 a pesquisa para este público foi realizado no Sistema Acadêmico, o qual é acessado mais frequentemente do que o SUAP.

3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada de acordo com as seguintes abordagens:

- Quantitativa: apoia-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa;
- Qualitativa: comentários e análises críticas da CPA, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

Os parâmetros para análise dos dados das questões objetivas seguem os critérios:

Quadro 3 – Parâmetros para análise dos dados das questões objetivas

Notas	% de respostas	Interpretação
1 e 2	Acima de 50%	Concordância
3,4 e 5	Acima de 40%	Discordância
6	Acima de 15%	Desconhecimento

Esses percentuais foram estabelecidos pelas CPAs, em reunião, considerando que a discordância dos respondentes representada acima de 40% e o desconhecimento acima de 15%, demonstra a necessidade de uma análise mais aprofundada. A escolha da inclusão da nota 3 na interpretação “discordância” incidiu pelo entendimento de que indica a necessidade de melhorias em relação ao item analisado.

Para viabilizar o aproveitamento das respostas abertas/subjetivas na abordagem qualitativa foram adotados os seguintes procedimentos:

- Sorteio aleatório¹ de 30 respostas dentre as disponíveis para uma determinada dimensão e cada público. Caso não existam 30 respostas disponíveis ao todo, selecionam-se todas as respostas;
- Buscou-se a composição de até cinco categorias com base nos temas mais frequentemente abordados nas respostas;
- Quantificaram-se as 30 respostas sorteadas conforme as categorias estabelecidas. As respostas que não se enquadraram em classe alguma deverão ser agrupadas numa categoria denominada “Outras”.

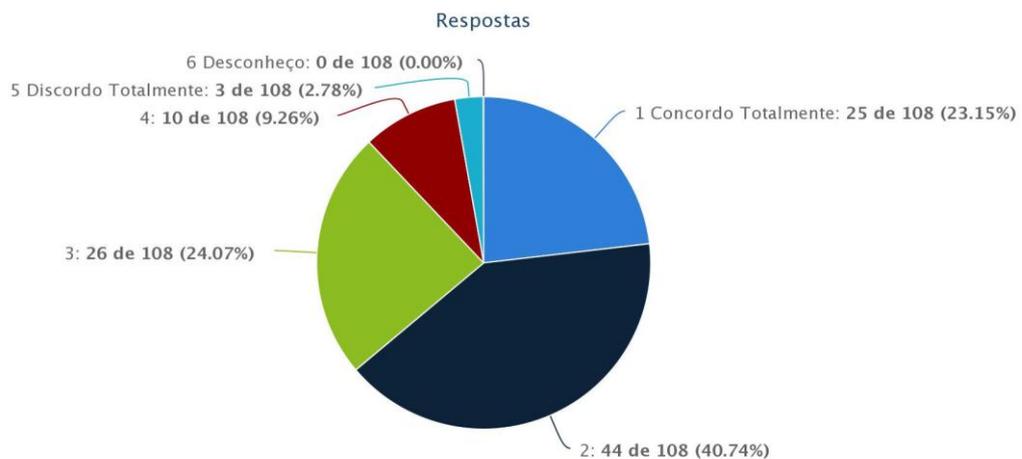
¹ Para a geração de números aleatórios, acessar o site: <http://sorteiospt.com/numerosAleatorios/>

Propõe-se, com esta metodologia, explorar e descrever os resultados pesquisados, com o intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes segundo a ótica dos respondentes.

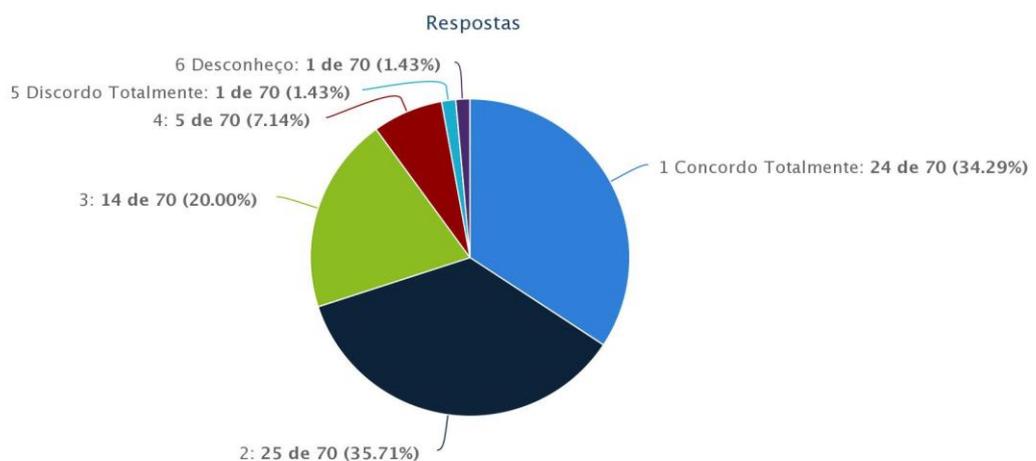
3.1 DIMENSÃO A – ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1) A estrutura organizacional do Campus permite a realização efetiva das atividades profissionais que você desenvolve.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



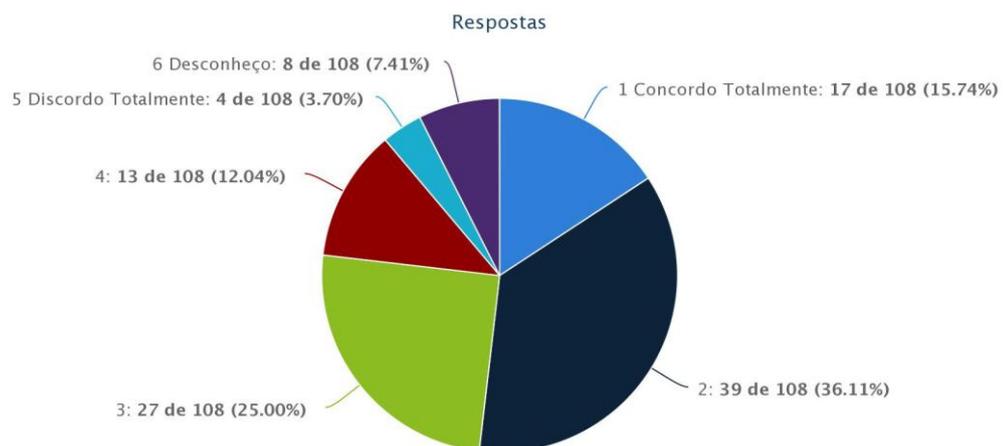
Percebe-se para este quesito que a maior parte dos docentes (64%) e técnicos-administrativos (70%) estão satisfeitos com a estrutura organizacional da Instituição em relação ao desenvolvimento de suas atividades.

Os professores do Campus Natal-Central são lotados em uma das 5 Diretorias Acadêmicas de acordo com sua área de atuação: Ciências (DIAC), Indústria (DIACIN), Construção Civil (DIACON), Informática e Gestão (DIATINF) ou Recursos Naturais (DIAREN). Essa descentralização pode facilitar o desenvolvimento das atividades docentes a partir do momento que os gestores de cada diretoria buscam atender as solicitações dos seus respectivos professores.

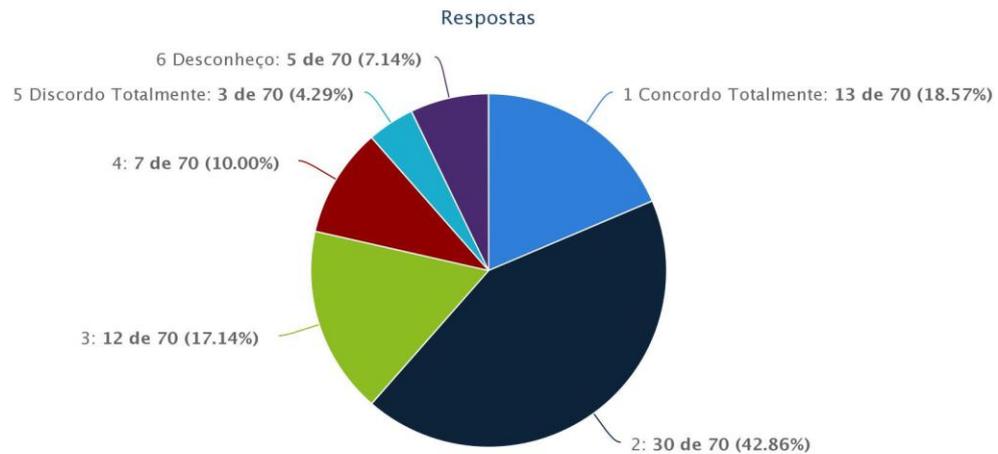
Os Técnicos-Administrativos, por sua vez, são lotados em uma das seguintes Diretorias: Acadêmicas (DA's), Ensino (DE), Pesquisa e Inovação (DIPEQ), Extensão (DIREX), Assistência Estudantil (DIAES), Administração (DIAD), Tecnologia da Informação (DTI), Administração de Pessoal (DIAPE) ou na Direção Geral (DG). Suas vinculações a coordenações específicas também podem ser indicadores da percepção de satisfação em relação a estrutura organizacional do Campus.

2) As ações da gestão em relação à estrutura organizacional, execução dos projetos institucionais e cumprimentos dos objetivos, no seu Campus, são coerentes e transparentes.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS

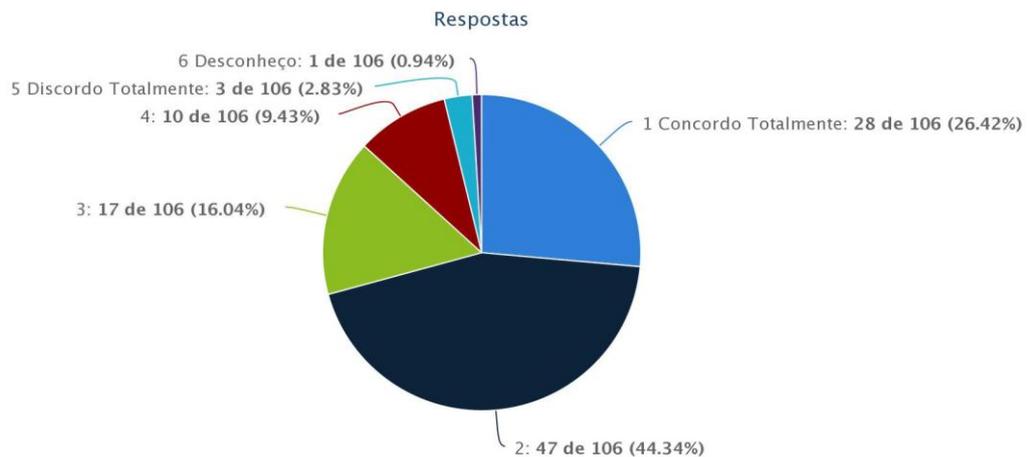


52% dos professores e 61% dos técnicos estão satisfeitos com a coerência e transparência em relação à execução dos projetos e cumprimento dos objetivos institucionais. O Colégio Gestor reúne os diretores administrativos e acadêmicos semanalmente para debater ações acerca do funcionamento do campus, de modo que as deliberações possam ser seguidas em conjunto por toda a comunidade. Os próprios diretores ficam responsáveis por repassar aos demais servidores essas informações, quando pertinentes.

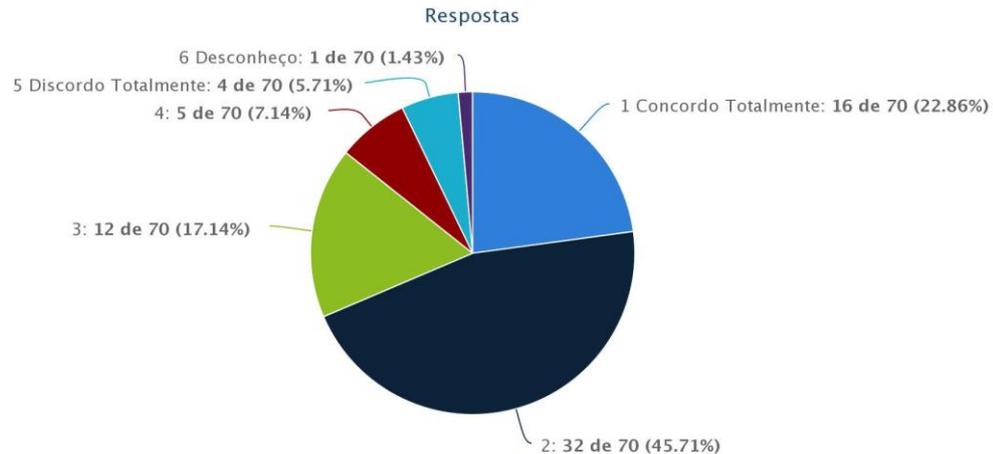
Mesmo assim, 41% dos docentes não percebem a transparência e coerência das ações realizadas pelos gestores. Isso pode se dar por causa da maior falta de contato desse público com os trâmites administrativos.

3) O relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores proporciona o desenvolvimento das atividades dos servidores do *Campus*.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS

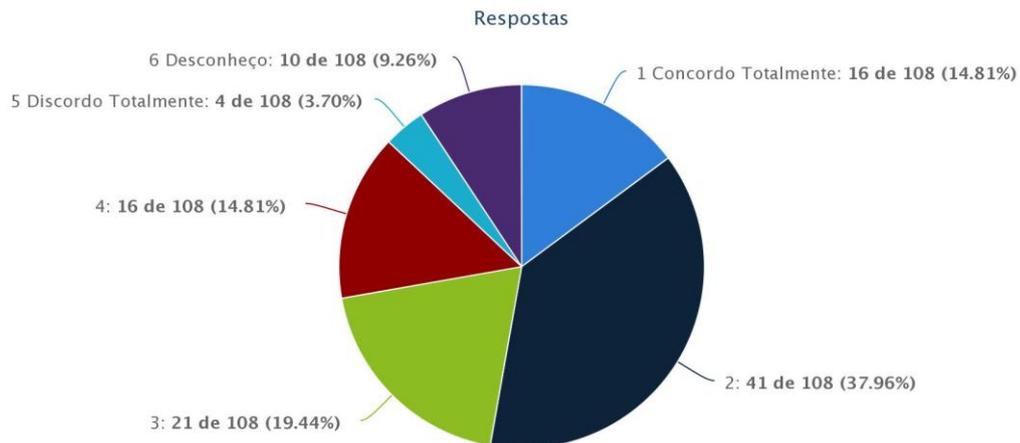


Os docentes (71%) e técnicos (69%) concordam que o relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores proporciona o desenvolvimento das atividades dos técnicos-administrativos do *Campus*. Um bom relacionamento na equipe de trabalho, principalmente no que diz respeito aos líderes e “subordinados” propicia um ambiente agradável, mais favorável ao desenvolvimento das atividades dos servidores os quais cumprem suas obrigações sem se sentirem pressionados.

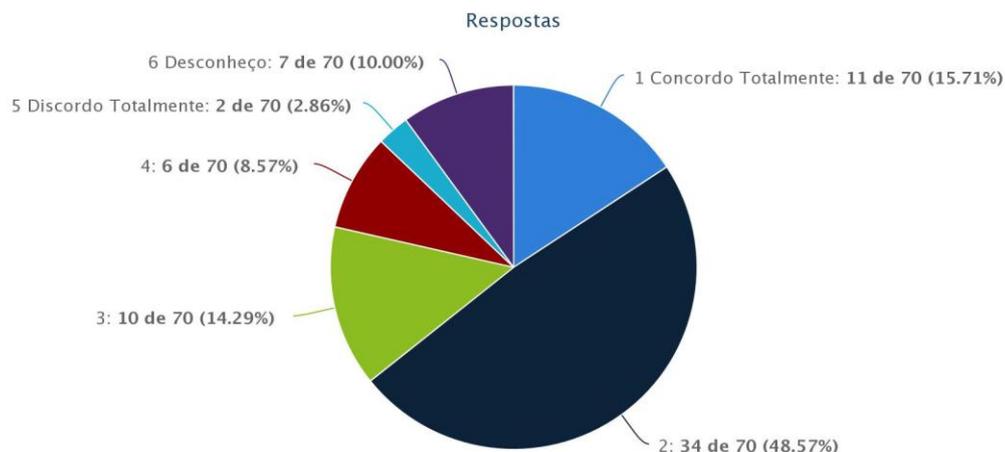
Em relação a esse quesito, nas questões abertas foi apontada a necessidade de os gestores tomarem uma postura igualitária para com todos os servidores.

4) As instâncias de 'apoio' são efetivas na participação da gestão do seu *Campus*.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



Entende-se como instâncias de apoio os Conselhos Escolar, de Classe, Colégio Gestor e Colegiados de Diretorias Acadêmicas. Neste caso, 63% dos docentes e 64% dos técnicos indicam que esses colegiados participam efetivamente na gestão do campus.

A gestão do Conselho Escolar do CNAT foi empossada em 2013 e uma das deliberações importantes foi o veto em relação ao adiantamento do calendário escolar de 2013 para os alunos do 4º ano dos cursos técnicos integrados. Após

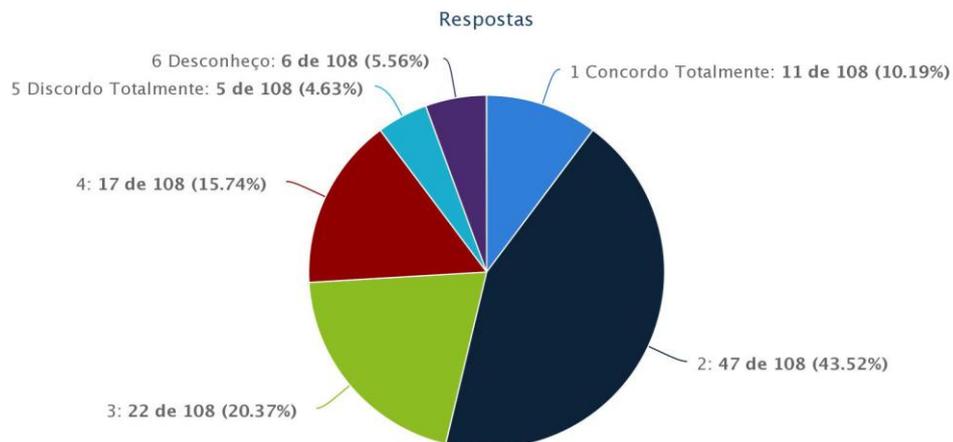
reunião com coordenadores de cursos e pesquisa quantitativa com alunos do então 3º ano foi constatada a necessidade de não aceleração dos estudos pois na opinião tanto dos coordenadores quanto dos alunos a fixação de conteúdo ficaria prejudicada, principalmente no que diz respeito às disciplinas técnicas por se concentrarem no último ano do Curso Técnico Integrado.

Em relação ao Conselho de Classe foi realizada uma mobilização pela Coordenação Pedagógica da Diretoria de Ensino junto à professores e alunos visando a sistematização das atividades por esses conselho. Foi definida que em 2013 seriam trabalhadas as turmas dos primeiros anos dos Cursos Técnicos Integrados.

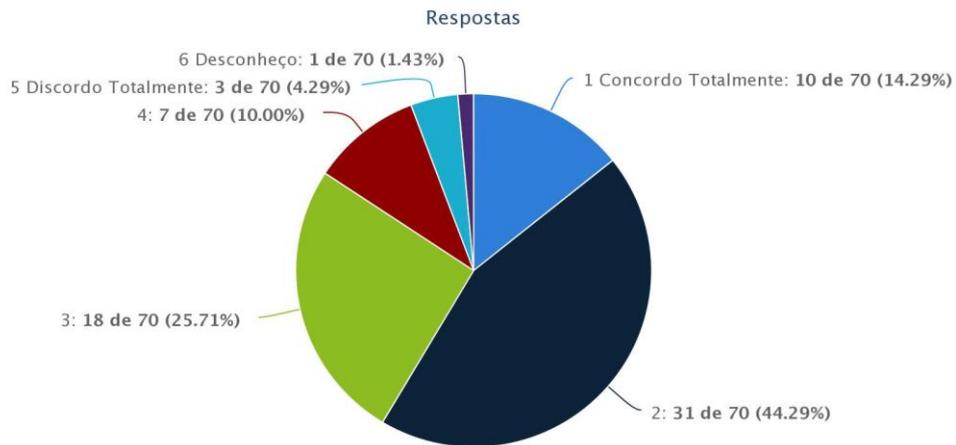
Conforme informado na questão 2, o Conselho Gestor se reúne semanalmente para deliberar ações do Campus junto a seus diretores administrativos e acadêmicos, enquanto nem todas as Diretorias Acadêmicas foram efetivamente implantados os seus respectivos colegiados.

5) Posso conhecimento dos principais documentos 'normativos'.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS

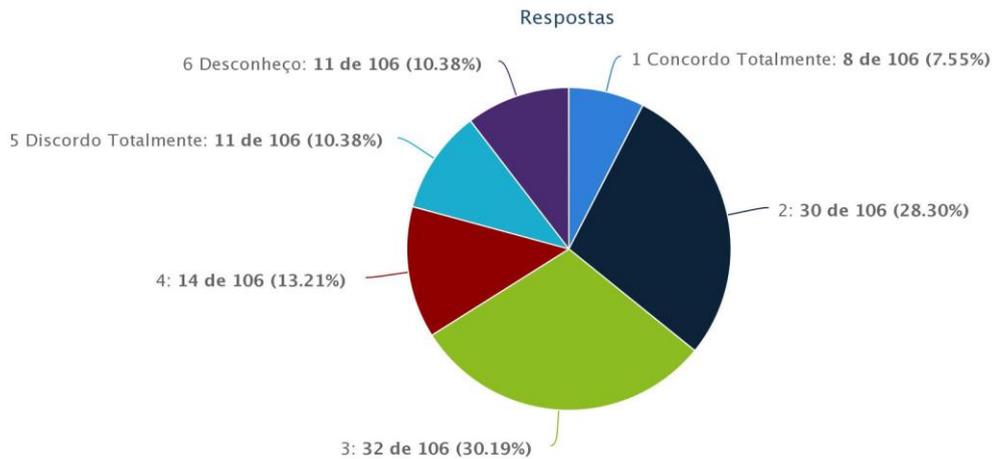


Em relação ao conhecimento dos principais documentos normativos (Projeto Político-Pedagógico, Organização Didática, Plano de Desenvolvimento Institucional) percebe-se que 54% dos docentes e 59% dos técnicos afirmam terem este conhecimento, muito embora 41% dos professores e 40% dos administrativos não concordam com essa opinião.

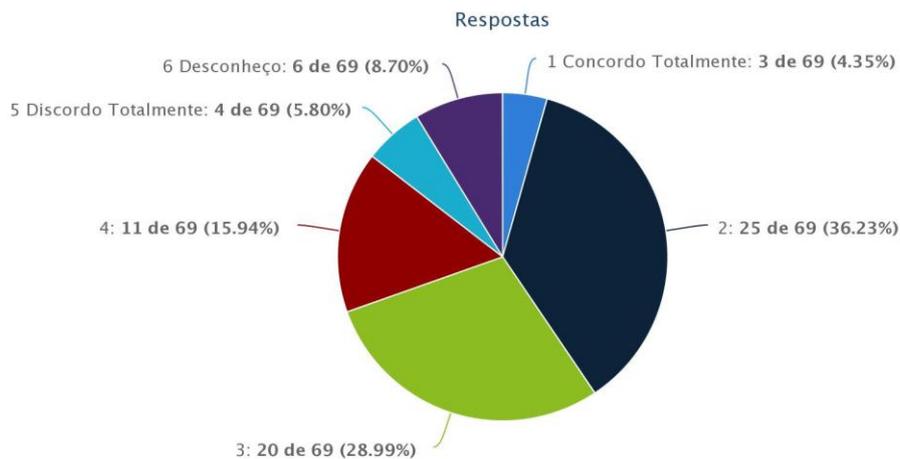
Os documentos institucionais estão disponíveis no portal do IFRN e devem nortear as ações do Campus para o cumprimento do seu objetivo institucional. O alto índice de desconhecimento apresentado tanto por técnicos quanto por professores pode ser reflexo da ausência de treinamentos quando são lotados em seus locais de trabalho ou que suas atribuições não estejam ligadas diretamente às normativas indicadas por esses documentos, o que pode gerar desinteresse por parte dos servidores.

6) O planejamento estratégico do seu *Campus* tem sido eficaz para antecipação de problemas e proposição de soluções.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



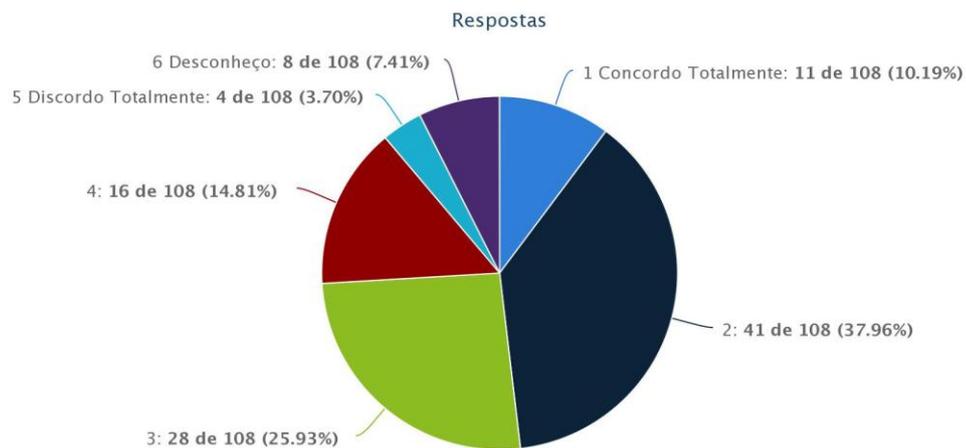
Tanto os professores (54%) quanto os técnico-administrativos (51%) discordam dessa afirmação. Isso porque em virtude da extensão do campus (550 servidores e 4778 alunos) é necessário um acompanhamento mais sistemático de cada uma das ações previstas no planejamento estratégico da instituição.

Em relação à infraestrutura, foi elaborado e aprovado o Plano Diretor do Campus que permite um maior planejamento para a ocupação dos seus espaços físicos. Também, desde 2012 foram estabelecidas comissões para elaboração dos Horários Acadêmicos, de forma que antecipadamente possam ser visualizadas

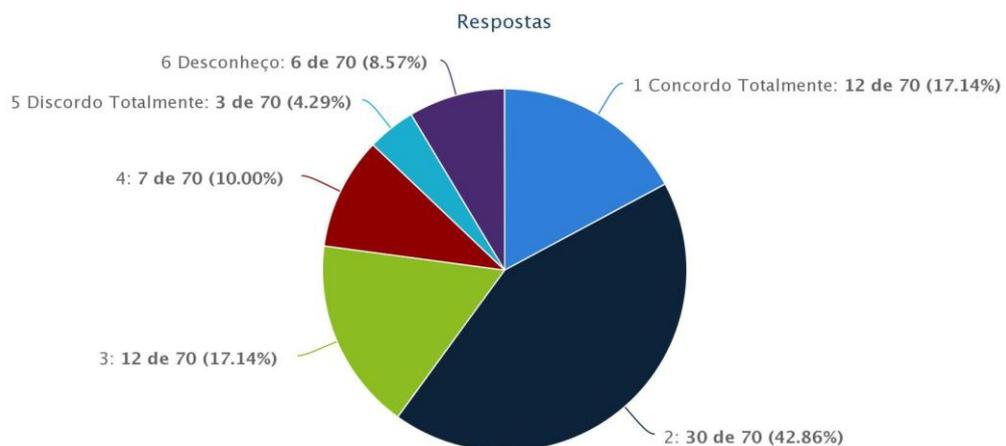
possíveis falhas em relação a falta de professor durante o semestre letivo assim como indicar a necessidade de contratação de docentes para determinada área. Em relação a esse tópico, uma das repostas subjetivas entre os docentes aponta: *“Agora a distribuição das turmas, e conseqüentemente a carga horária, é transparente e mais justa”*

7) O planejamento estratégico do seu *Campus* é participativo e flexível às adequações de acordo com necessidades surgidas no decorrer da execução das ações.

a) DOCENTES



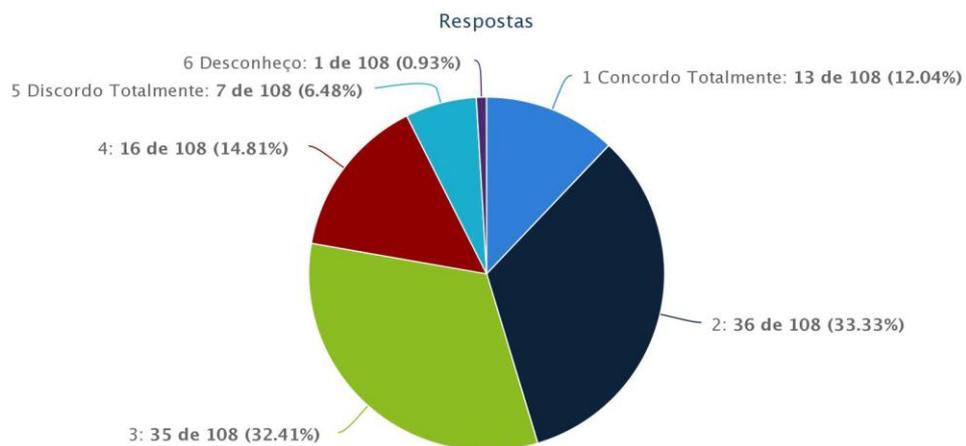
b) TÉCNICOS



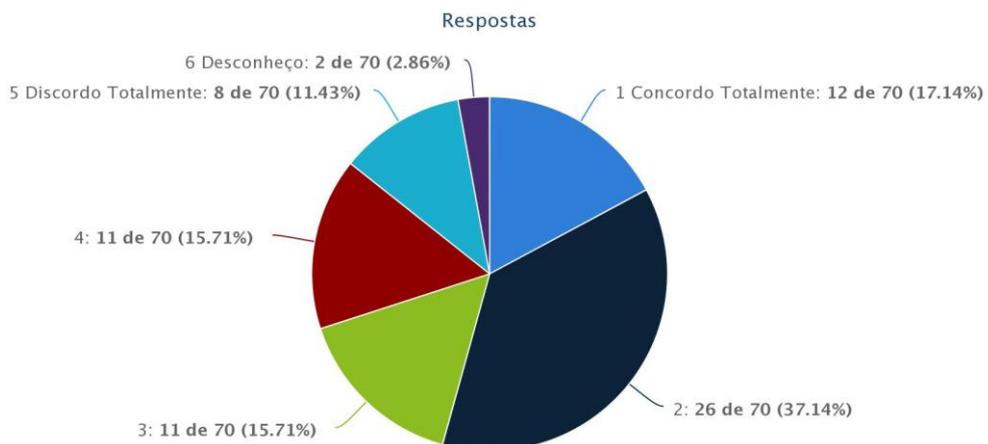
60% dos técnicos concordam sobre a possibilidade de participação e flexibilidade do planejamento estratégico, enquanto 44% dos docentes discordam. Isso pode se dar em virtude de que os técnicos lidam mais diretamente com a execução do planejamento em seu dia-a-dia, o que facilita para se ter uma noção mais sistêmica das ações desenvolvidas pela gestão. Os professores por sua vez, muitas vezes só conseguem visualizar essas adequações se forem realizadas em suas diretorias acadêmicas, podendo passar despercebidas melhorias que estejam sendo realizadas em outros departamentos.

8) A comunicação interna no *Campus* contribui para a interação e eficiência administrativa.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS

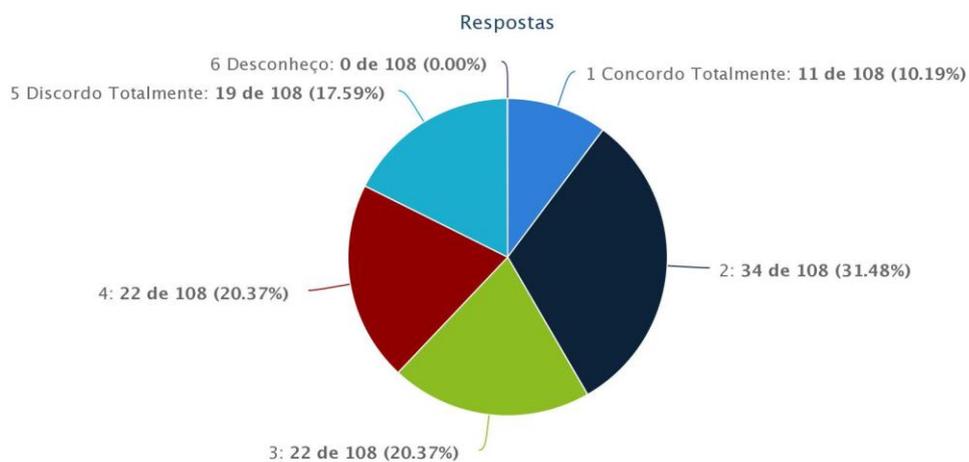


A maioria dos técnicos (54%) estão satisfeitos com os processos de comunicação interna, porém, ao mesmo tempo, 43% deste público aponta insatisfação juntamente com 54% dos docentes.

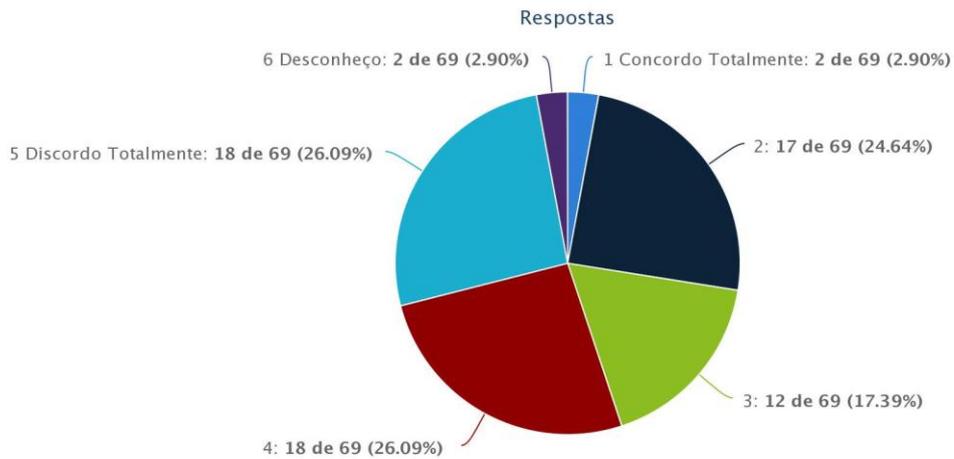
Boa parte da comunicação interna do Campus se dá através de veiculação de e-mails através da lista de servidores ou de notícias no jornal mural e publicação no portal da internet. Em relação ao resultado obtido para os professores pode ser em virtude de que nem todos tem o hábito de conferir a caixa de mensagens da conta institucional ou visitar periodicamente o site. Já entre os técnicos, por se tratar de um público mais acostumado a verificação das mensagens institucionais, a discordância supõe-se está relacionada à falta de divulgação de alguns dos procedimentos administrativos, fazendo com que se perca eficiência quando do atendimento ao público, conforme indicado nesta resposta: *“Corrigir e ser coerente com os procedimentos e rotinas do sistema SUAP”*.

9) O serviço de segurança no *Campus* é satisfatório.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS

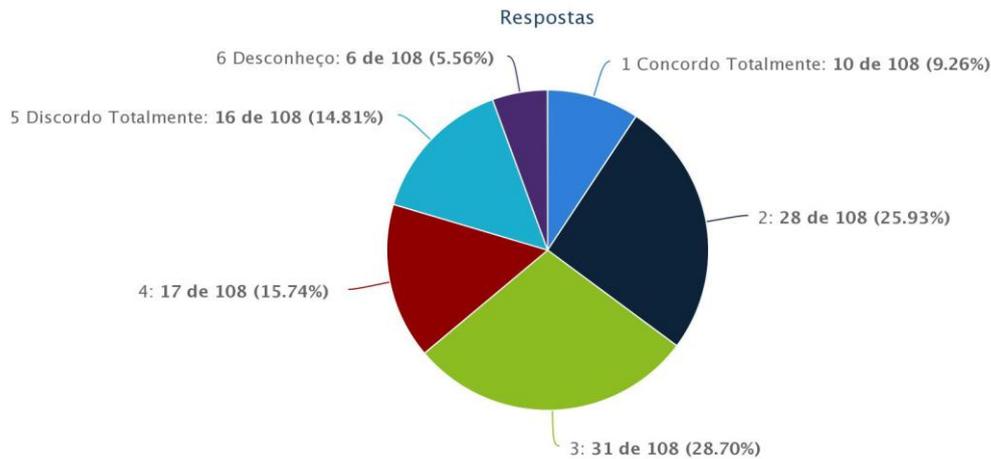


Ambos públicos estão insatisfeitos com o serviço de segurança, sendo 58% dos docentes e 70% dos técnicos. Para suprir essa deficiência, em 2013 foi formada uma comissão com representantes da Diretoria de Administração e Diretoria de Tecnologia da Informação com o intuito de propor soluções quanto ao tema.

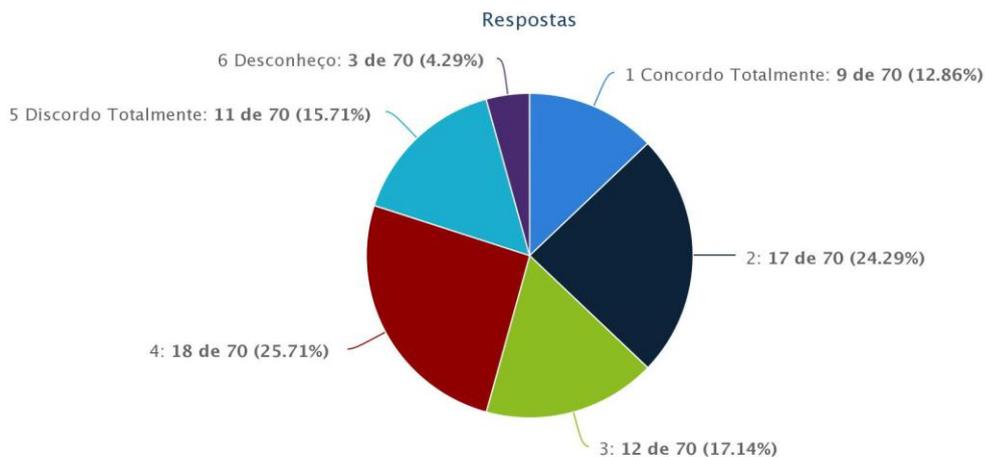
Em contato com especialistas da área, alguns dos encaminhamentos tomados pela comissão foi o fechamento do acesso de pedestre pelo portão da Av. Rui Barbosa, horários diferenciado para entrada e saída pelo portão da Av. Bernardo Vieira e maior controle nos portões de pedestre e veículos no acesso da Av. Salgado Filho. Também, propõe a implementação de um sistema via cartão magnético, onde os visitantes passam a ser identificados na portaria antes de adentrar a instituição.

10) Os procedimentos de avaliação institucional são eficientes para a identificação de problemas e reorganização de novas ações.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



59% tanto dos técnicos-administrativos quanto docentes estão insatisfeitos em relação aos procedimentos de avaliação institucional. Conforme citado em uma das reuniões pedagógicas durante o período de mobilização é um questionário extenso em que muitas vezes os resultados obtidos não são divulgados na proporção que deveria.

As questões abertas entre os docentes trataram prioritariamente em relação ao PLANEJAMENTO, SEGURANÇA E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.

No primeiro ponto propõe-se uma sistemática de integrar o servidor ao processo de planejamento de forma motivadora e que após aprovado no Colégio Gestor seja repassado aquilo que poderá ser executado durante o ano seguinte. Foi citado ainda que existe uma cultura de não se observar o que foi planejado e a inexistência do Planejamento Estratégico no Campus.

Quanto à Segurança, foi colocada a necessidade de abranger o tema para além das câmeras instaladas e se ter um maior controle na entrada de pessoas na instituição. Também foi colocada a falta de preparo por parte dos porteiros/seguranças da instituição.

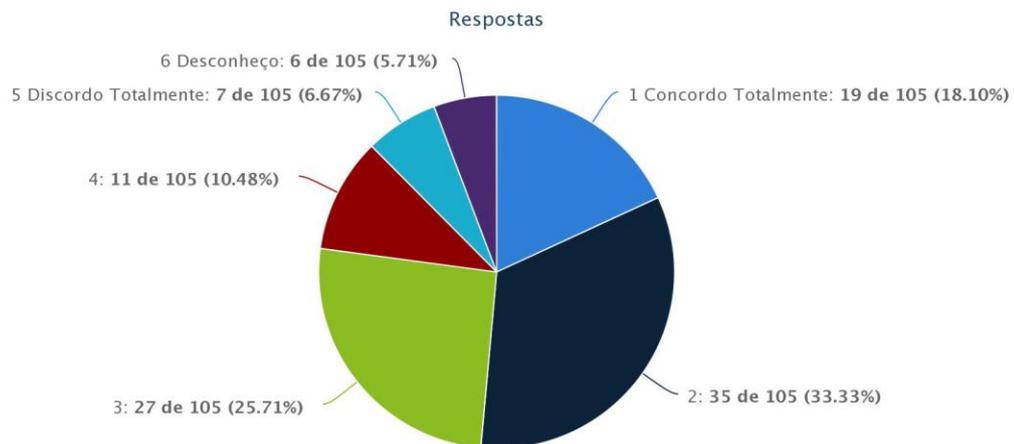
Por fim, em relação à Avaliação Institucional algumas respostas apresentam a falta de apresentação dos resultados encontrados pela CPA local: *“Nunca vi ou presenciei nenhum resultado das avaliações institucionais aqui no IF, nem os resultados numéricos de cada ponto, como também as sugestões nunca foram reunidas e apresentadas”* ou *“Por que não torna público o resultado da avaliação e o que será feito, de fato, a partir dos resultados obtidos? Do jeito que encontra-se está confuso: se obtêm pseudos-resultados, não se divulgam os "resultados", não se diz o que vai ser feito, de fato, a partir dos "resultados" obtidos.* Ainda foi registrada a discordância em relação à identificação do servidor que a responde, o que pode gerar viés e a utilização de termos técnicos, devendo as perguntas serem formuladas de uma maneira mais clara. De toda forma, existe a opinião de não se refletir sobre os resultados das avaliações realizadas, inclusive de autoavaliação: *“Nunca refletimos sobre os resultados das avaliações feitas, inclusive sobre as autoavaliações que a CPA faz”*

Outros temas abordados fazem referências à necessidade de melhoria de comunicação interna e treinamento sobre gestão para os que ocupam cargos de confiança (CD/FG), principalmente no tocante ao Combate à Corrupção.

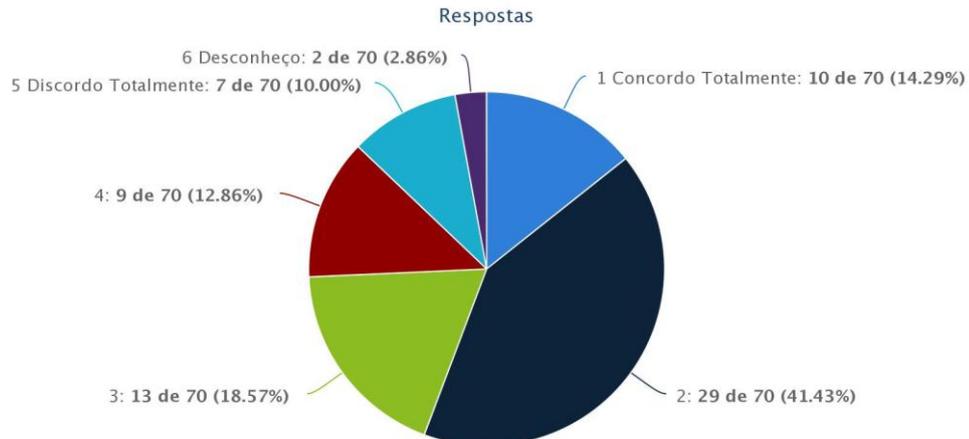
3.2 DIMENSÃO B – POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA

1) A política de Pessoal e de Carreira do IFRN atende às necessidades dos servidores.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



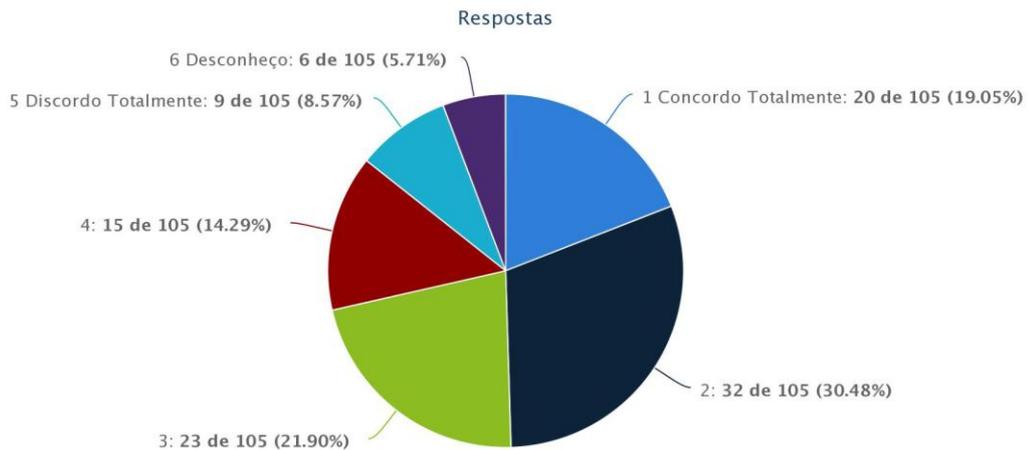
Embora a maior parte dos servidores esteja satisfeita com a política de carreira (51% dos docentes e 56% dos técnicos) existe ainda uma quantidade significativa em ambas categorias que discordam (43% dos professores e 41% dos administrativos).

A Política de Pessoal e Carreira foi ponto de pauta nas reivindicações das últimas greves realizadas em 2011 e 2012, sendo atendidas em alguns pontos e

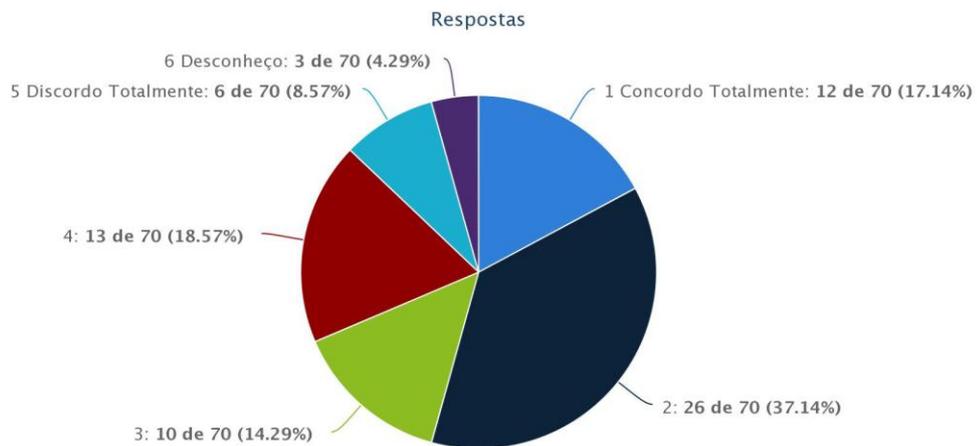
outros não. Assim, percebe-se que o servidor ainda anseia por melhorias em relação à sua carreira no IFRN.

2) A política de capacitação/qualificação da Instituição para os servidores é adequada.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



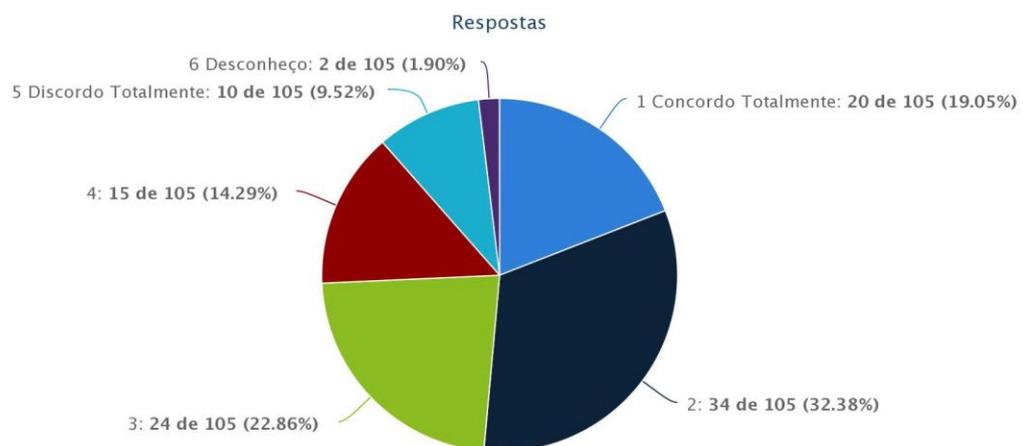
Enquanto a maior parte dos técnicos (54%) respondeu que a política de capacitação é adequada, 45% dos docentes e outros 41% dos administrativos discordam.

Dentro da política de pessoal e carreira, a capacitação tem papel preponderante, tendo em vista que a qualificação impacta diretamente nos vencimentos recebidos pelo servidor. A instituição tem buscado firmar parcerias com instituições de ensino buscando promover a qualificação dos profissionais seja em nível de graduação ou pós-graduação ou mesmo em cursos de curta duração.

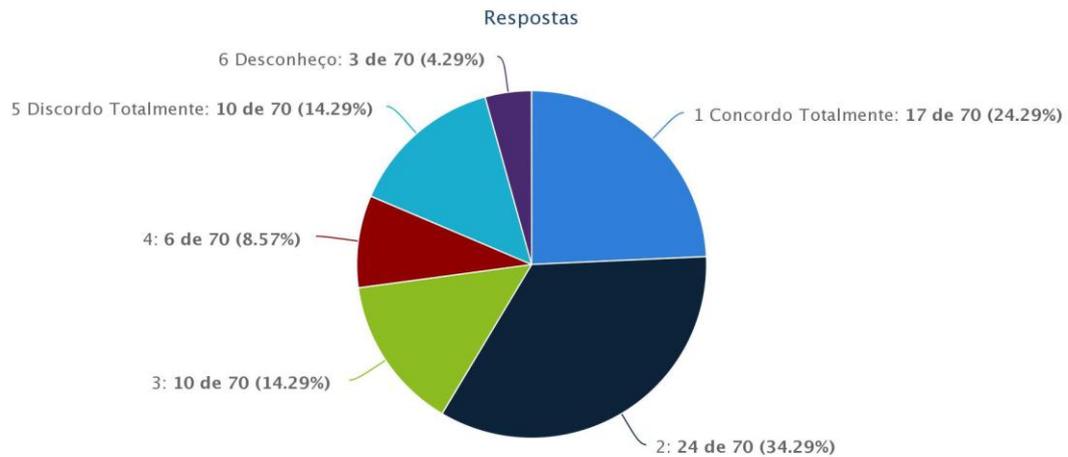
Em 2013, foi realizada uma pesquisa junto aos técnicos-administrativos com o intuito de identificar em quais áreas seriam necessárias capacitação. Como resultado, em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino, foram realizadas algumas etapas de treinamento no Sistema Acadêmico e também em relação ao acompanhamento do Planejamento a partir dos sistemas de pregão eletrônico (Comprasnet).

3) O incentivo/auxílio à participação em eventos científicos/técnicos/culturais, à capacitação (formação continuada) e à qualificação acadêmica do *Campus* são satisfatórios para o desenvolvimento de suas atividades.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS

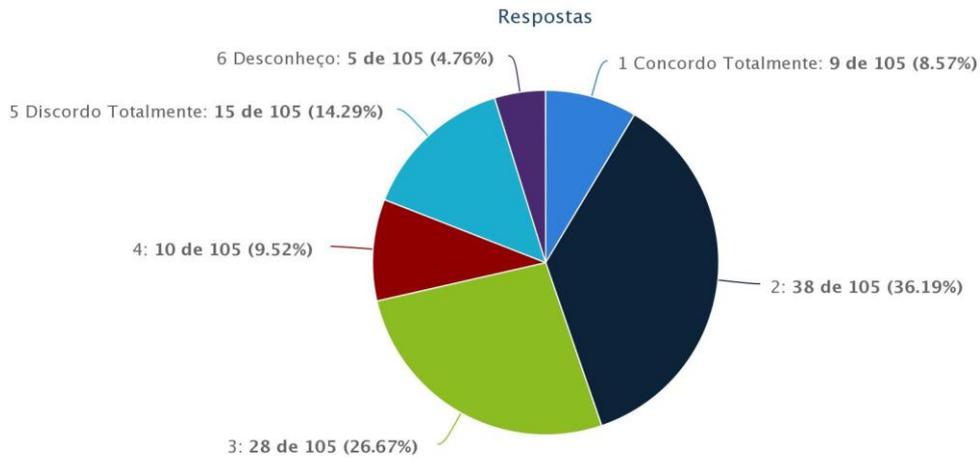


A maioria dos servidores (51% dos docentes e 59% dos técnicos) concordam com esse quesito, porém existe ainda outros 47% dos docentes que discordam. Isso pode ser resultado de que geralmente os pesquisadores submetem seus artigos para serem publicados em diversos eventos científicos, sendo que em virtude da limitação dos recursos não é possível enviar para todos aqueles em que forem aprovados.

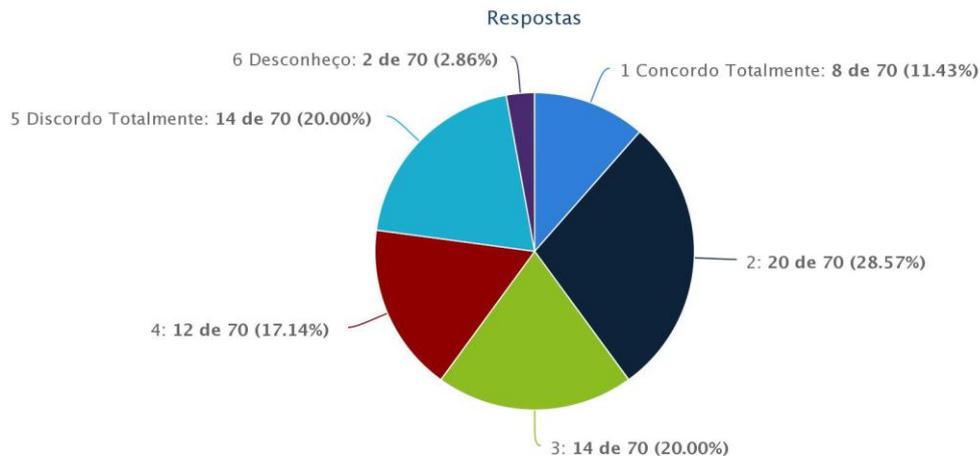
Em 2013, a Diretoria de Pesquisa e Inovação (DIPEQ) propôs alguns critérios para custeio de participantes em eventos entre os quais a periodicidade de publicação em periódicos, levando-se em consideração o índice QUALIS/CAPES da publicação, a manutenção do Currículo Lattes atualizado e a limitação da quantidade de eventos por servidor no ano.

4) O instrumento de avaliação de desempenho funcional é adequado.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



Tanto para docentes (50%) quanto para técnicos-administrativos (57%) o instrumento de avaliação de desempenho não é adequado. Entre os docentes o chefe imediato (geralmente o diretor acadêmico) avalia 6 itens, enquanto para os técnicos-administrativos são 10 itens avaliados pelo próprio servidor, pelo chefe imediato e por um colega de trabalho.

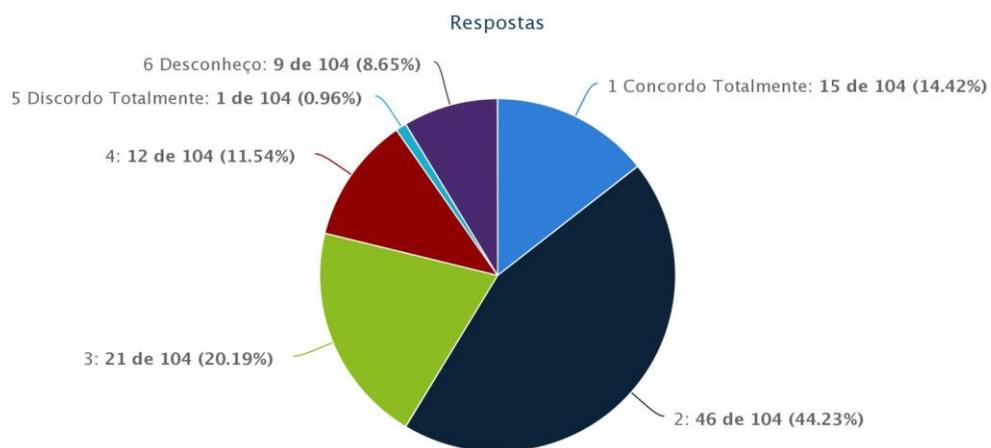
Como a avaliação de desempenho implica na progressão da carreira, o resultado pode significar que embora uns se dediquem à instituição mais que a outros, esse diferencial pode não ser visível tendo em vista que na maior parte dos

casos a progressão é concedida, por isso o descontentamento por parte de técnicos e docentes.

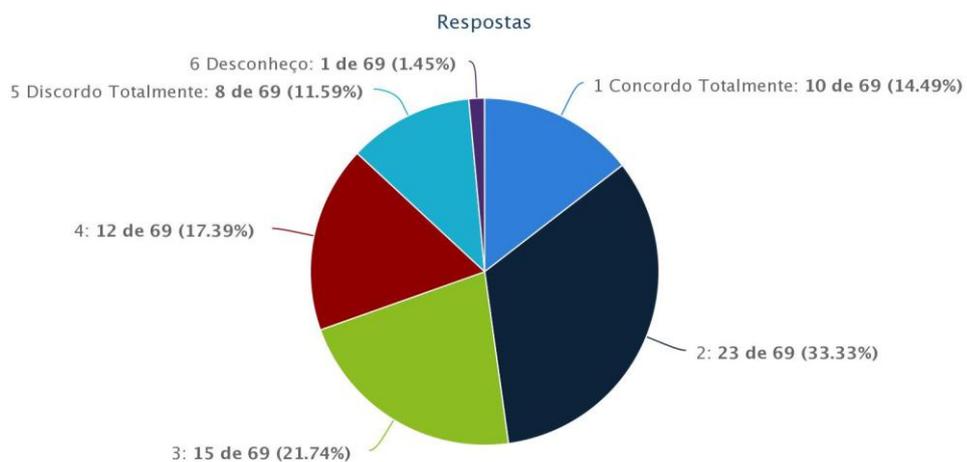
Também já se encontra em discussão um documento acerca da alteração da forma de avaliação do servidor.

5) A política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos técnicos-administrativos do *Campus* é satisfatória.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



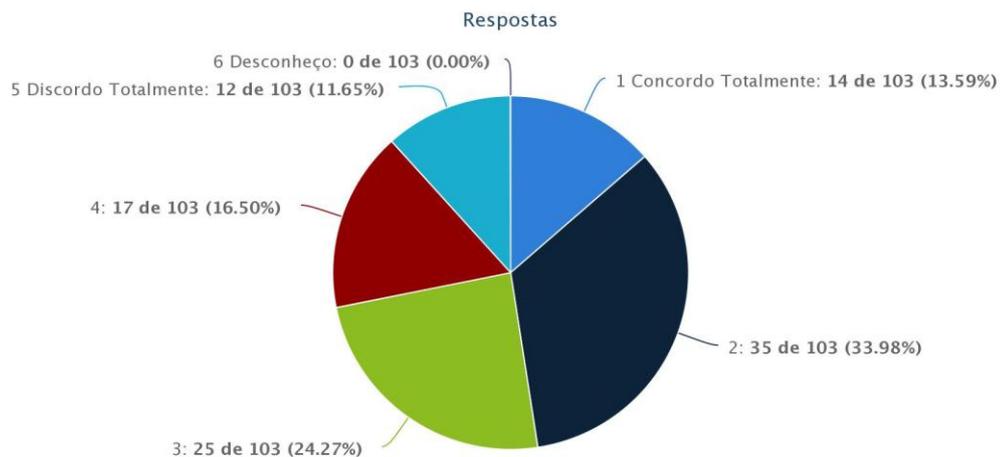
59% dos docentes estão satisfeitos com a política de assistência e qualidade de vida dos servidores, ao contrário do que ocorre entre os técnicos administrativos, cujo resultado aponta para 51% de insatisfação.

Em 2013 a Coordenação de Assistência ao Servidor (COAS/DIAPE) implementou alguns programas com o intuito de permitir uma melhor qualidade de vida para os servidores, entre os quais: Dança de Salão, Natação, Atletismo (Caminhada). Também faz parte dessa política a realização dos exames periódicos os quais visam identificar precocemente possíveis anomalias em relação à saúde do servidor, sendo indicado seu tratamento adequado.

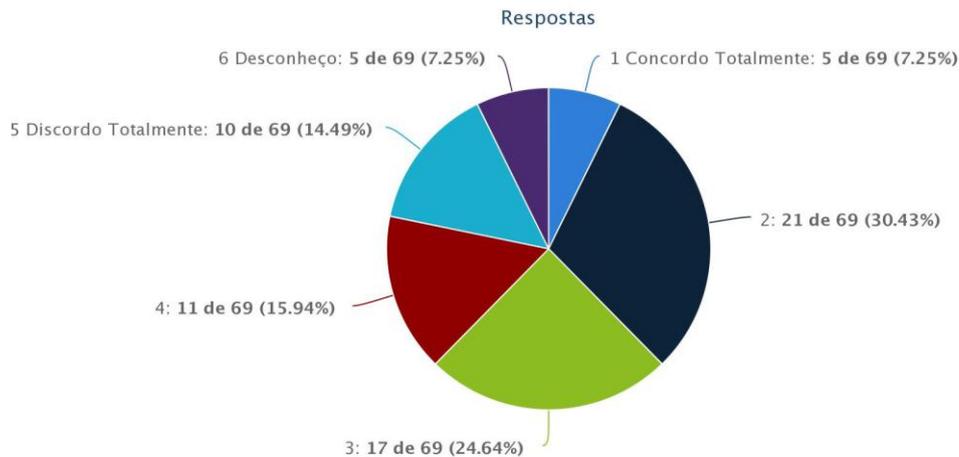
O descontentamento por parte dos técnicos-administrativos pode se dar por causa dos horários das atividades programadas coincidirem com o horário de expediente do servidor.

6) As reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



Ambos os grupos discordam que as reuniões pedagógicas, administrativas ou de grupos são espaços formativos para os servidores, resultando em 52% dos docentes e 55% dos técnicos-administrativos desfavoráveis.

Embora seja registrada na carga horária do professor nem sempre há a participação efetiva de todos os docentes aptos a participarem, mesmo excluindo-se aqueles que se encontra em atividades de sala-de-aula. *“É preciso discutir os procedimentos administrativos, caso existam, a serem aplicados nos casos em que os servidores quando convocados não participam das reuniões pedagógicas, das reuniões de pais de conselho de classe e não justificam as suas ausências”.* (...) *Sugestão: que essas não participações sejam registradas e levadas em conta quando forem realizadas as avaliações.*

Por sua vez, também são poucos os técnicos-administrativos que participam deste momento, onde algumas decisões importantes para as Diretorias são tomadas: *“Das reuniões pedagógicas não participam servidores, mas docentes e pedagogas”*

Nas respostas abertas os principais assuntos tratados referem-se aos seguintes temas: REUNIÕES PEDAGÓGICAS, ADMINISTRATIVAS E DE GRUPOS; PLANO DE CARREIRAS; QUALIFICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS; E AVALIAÇÃO DO SERVIDOR.

No primeiro ponto citam-se as reuniões pedagógicas como espaços mais informativos do que informativos, sugerindo-se que fossem abordadas questões

referentes a *“discussões mais amplas e aprofundadas sobre o ensino, práticas de sala, práticas avaliativas, práticas lúdicas, práticas de representação, práticas de resposta-retorno (feedback) ao educando”*.

Em relação ao Plano de Carreiras destaca-se a necessidade de melhorias, onde fique mais bem identificado *“o que é a política de pessoal do governo federal, a do IFRN e a do setor local de pessoal”*.

O terceiro item faz menções à Qualificação e Participação em Eventos Científicos. Uma das respostas aponta para o tratamento desigual em relação aos benefícios recebidos por quem quer se afastar para doutorado e aqueles que só estão inscritos em aperfeiçoamentos: *“Se faço doutorado eu só posso pedir afastamento, se eu não pedir afastamento não posso ter nenhuma contribuição ou auxílio do instituto nisso, nem flexibilidade ou outra coisa. - Caso eu faça um curso de aperfeiçoamento, eu não preciso de afastamento (ou nem teria direito), mas a instituição sede caso ela tenha interesse nessa formação”*.

Para os técnicos-administrativos sugere-se que as capacitações levem em consideração o tempo de serviço de forma a permitir que aqueles próximos à aposentadoria possam concluir suas pós-graduações (mestrado/doutorado). Aponta-se ainda para a necessidade de encontros periódicos entre secretários acadêmicos para uniformização de ações e sugerem-se cursos tais como: *“atualização em informática, redação oficial e nova gramática, e aulas de ginástica laboral ou alongamento, ao menos duas vezes por semana, para os servidores em exercício, aproveitando a estrutura física e de professores existente na Instituição”*.

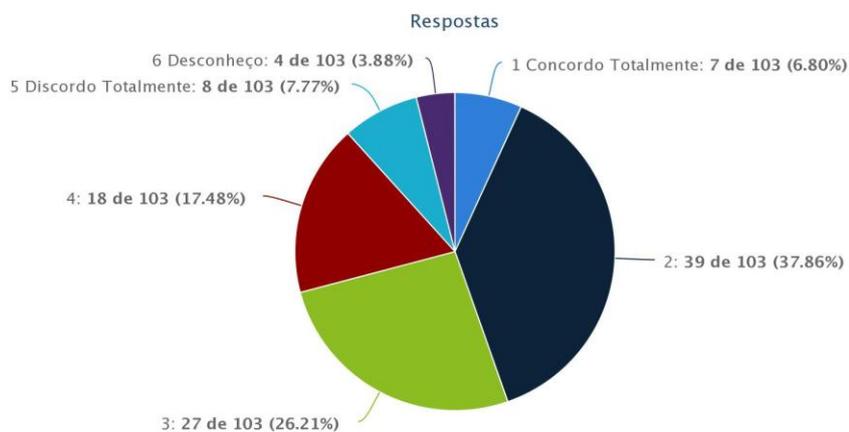
Por fim, no tocante à Avaliação do Servidor, ressalta-se *“Talvez a falha esteja muito mais na forma como vem sendo aplicada a avaliação, que mesmo no próprio instrumento. Digo isso porque não há qualquer reflexão por parte da chefia imediata quanto à autoconceitos e/ou outros atributos pelos avaliadores. Desta forma, o servidor não se preocupa em melhorar alguns aspectos que porventura não esteja bem, até porque é sempre promovido”*.

3.3 DIMENSÃO C – INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Esta dimensão será avaliada por todos os públicos da pesquisa: docentes, técnicos-administrativos e alunos a partir da relação com a infraestrutura para as áreas de ensino, pesquisa e extensão.

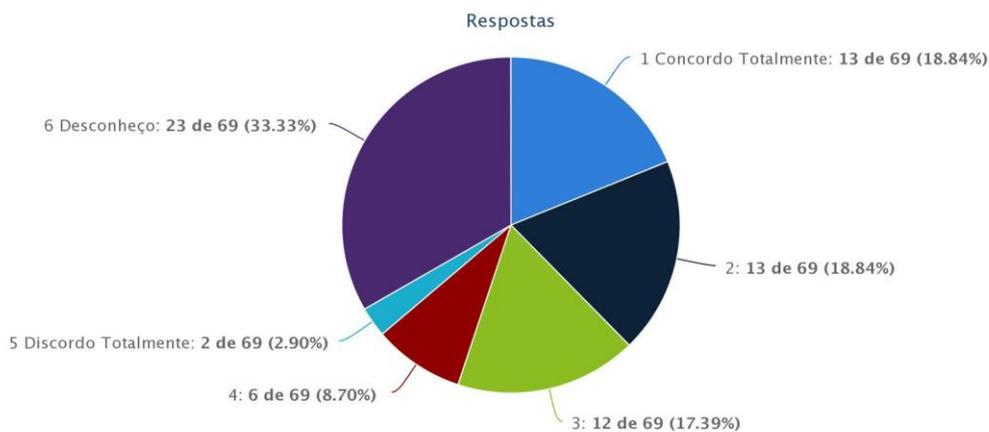
1) Os laboratórios do *Campus*, aos quais tenho acesso, dispõem de instalações e equipamentos adequados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

a) DOCENTES

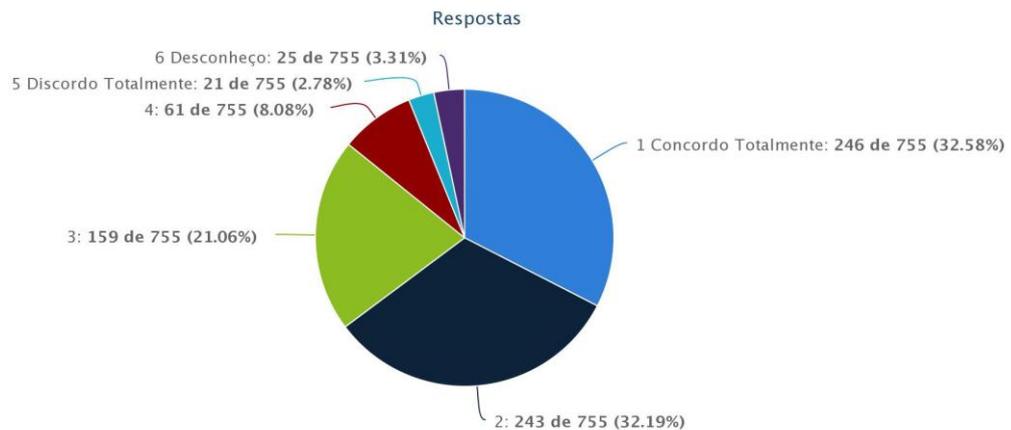


b)

TÉCNICOS



c) ALUNOS



Cada público aponta uma realidade para este questionamento. Enquanto 51% dos professores discordam da adequação dos laboratórios, 65% dos alunos acreditam estar adequados e 33% dos técnicos afirmam desconhecerem a situação. As respostas estão coerentes com a realidade tendo em vista que a vivência dos professores nos laboratórios para as áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão é bem maior que a dos alunos e técnicos-administrativos.

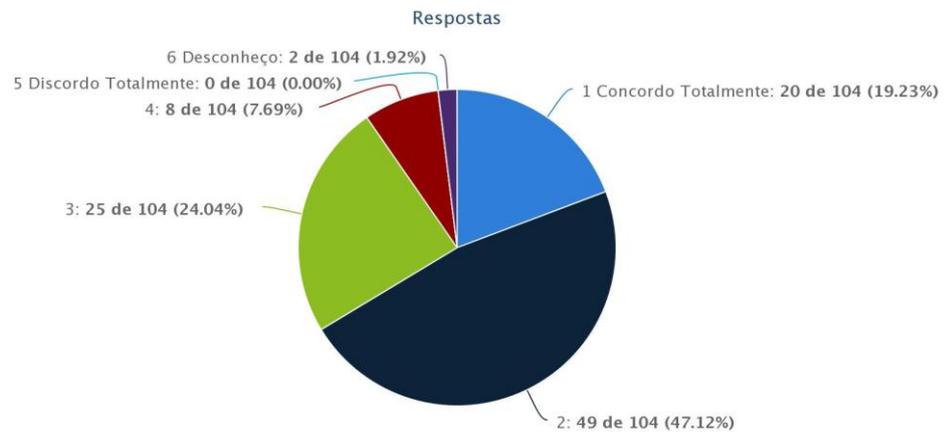
Projetos de Pesquisa e Extensão possui um número de alunos-bolsistas limitados e são estes que possui um maior contato com os laboratórios de cada diretoria acadêmica. Já a maior parte dos alunos só tem essa interação durante as aulas práticas das disciplinas ministradas.

Uma das reclamações frequentes por parte dos professores refere-se a quantidade de alunos/turma para o desenvolvimento das atividades práticas, tendo em vista que geralmente são superiores a capacidade do laboratório, o que muitas vezes usa de estratégias de segmentação da turma para a transmissão do conteúdo técnico.

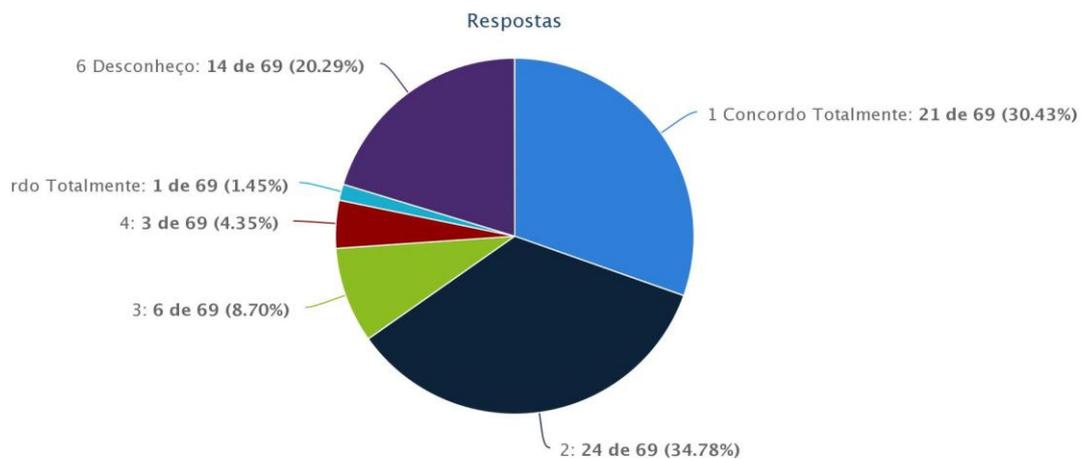
Os técnicos-administrativos, por sua vez, são minoria em relação ao desenvolvimento de atividades de laboratórios, sendo aqueles lotados nas Diretorias Acadêmicas os que possuem uma maior interação com esses ambientes.

2) A biblioteca do *Campus* dispõe de 'instalações', equipamentos adequados e ambientes de estudos individuais e em grupo.

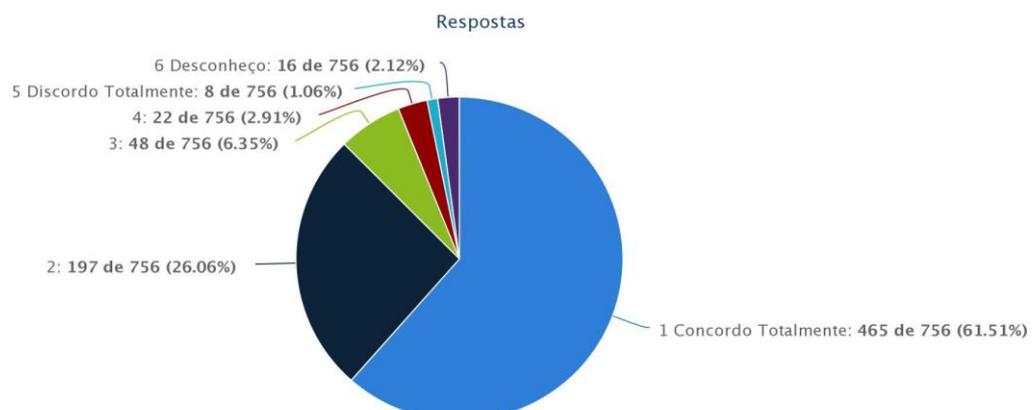
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



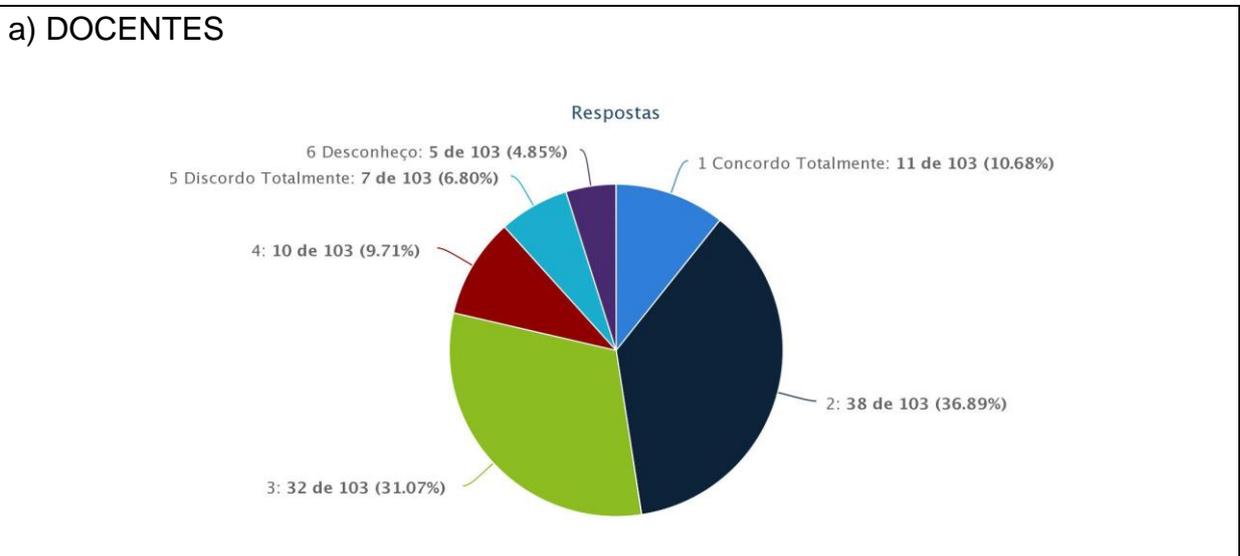
c) ALUNOS



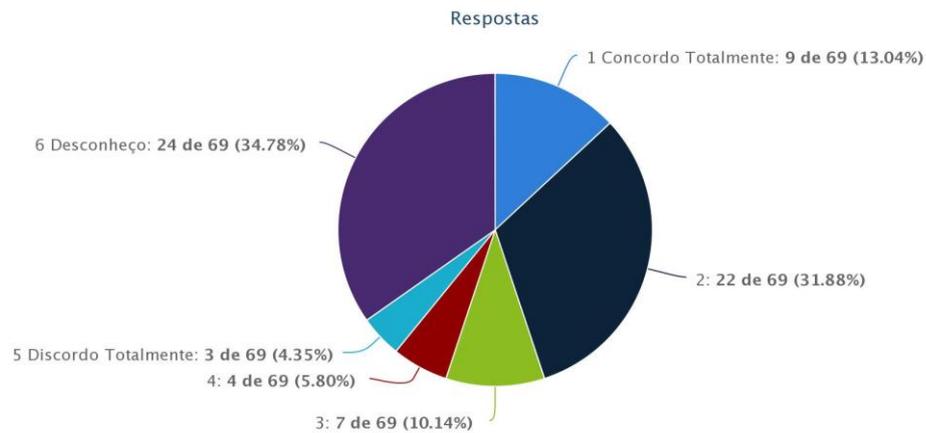
Em todos os públicos a maior parte das respostas aponta para a satisfação quanto às instalações e equipamentos da Biblioteca, sendo favoráveis 66% dos docentes, 65% dos técnicos-administrativos e 88% dos alunos. O setor possui salas para estudos individualizados e em grupos, bem como dispõe de conexão de rede sem fio para acesso à internet para os usuários de equipamentos eletrônicos poderem realizar suas pesquisas sem ter que se limitar ao acervo físico da instituição. Também dispõe de laboratório de informática, onde os usuários podem reservar horários para realização de suas pesquisas na internet.

De toda forma, 20% dos administrativos ainda afirmam desconhecerem as instalações da biblioteca do Campus, o que pode indicar certo desinteresse por parte deste público quanto à aquisição de conhecimentos por meio dos livros frente às novas tecnologias, pois geralmente cada servidor tem à sua disposição uma estação de trabalho com acesso à internet.

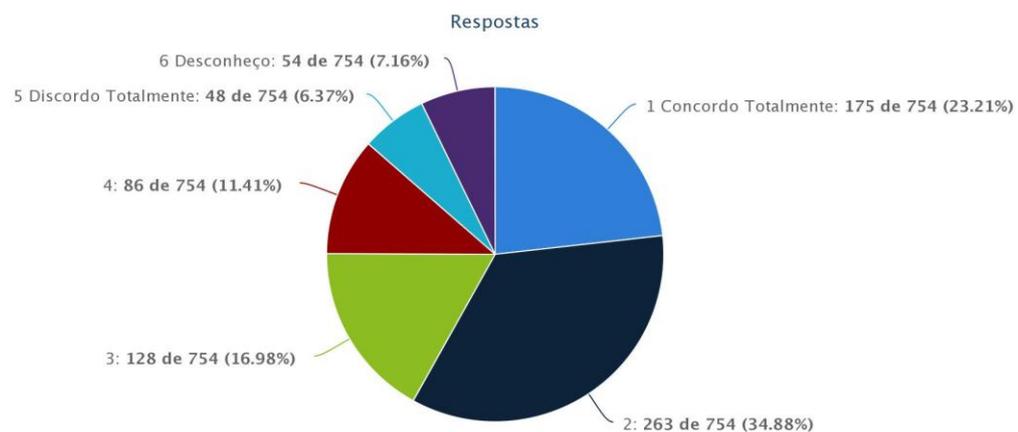
3) A biblioteca do *Campus* possui um 'acervo' atualizado, em coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e em quantidade satisfatória para o desenvolvimento dos cursos.



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS



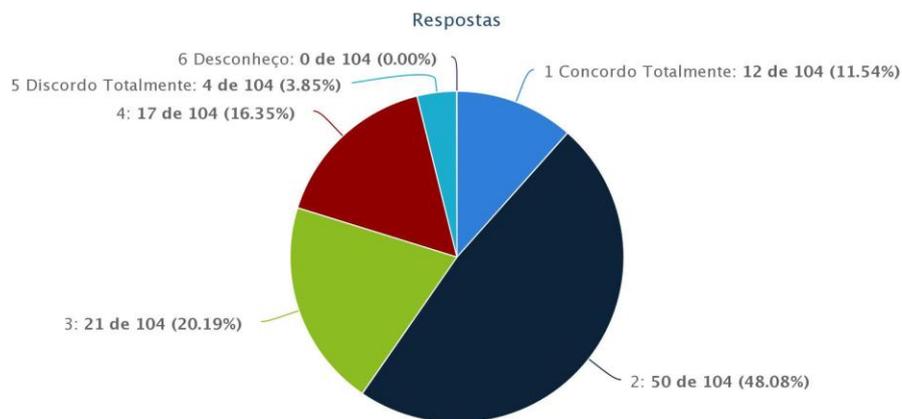
Mais uma vez as respostas são divergentes para cada público. Enquanto 48% dos docentes discordam, 35% dos técnicos afirmam desconhecerem e 58% dos alunos estão satisfeitos com o acervo da instituição.

Isso pode indicar que os alunos conseguem encontrar à disposição títulos que satisfazem aos seus interesses, principalmente quando se trata de temas referentes ao desenvolvimento do Ensino propriamente dito. Já os professores tendem a ser mais exigentes e se preocupam além da área do Ensino com a fomentação da Pesquisa e Inovação Tecnológica, necessitando de outras obras de áreas mais específicas. Por fim, a maioria dos técnicos-administrativos apontam para o desconhecimento do acervo por a Biblioteca não ser um setor que esteja diretamente relacionada ao desenvolvimento de suas atividades diárias.

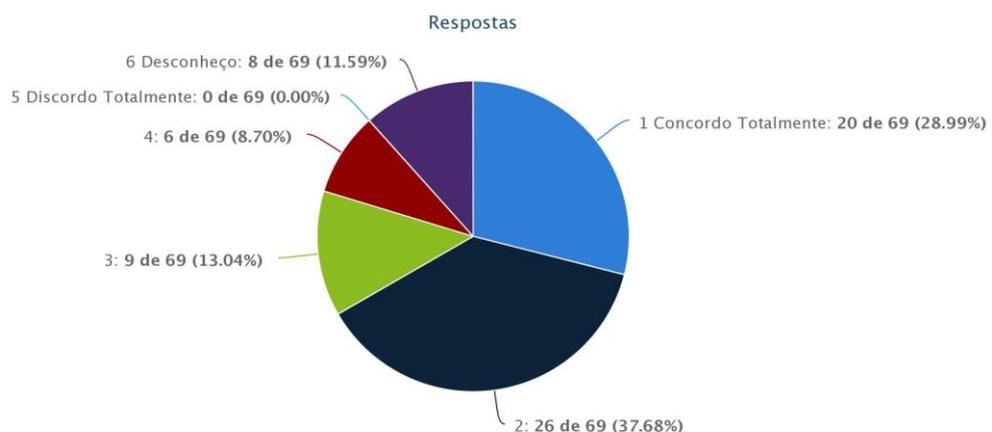
Salienta-se também a preocupação com a divulgação do acervo virtual através das bases de dados *Ebrary* e Periódicos (CAPES) que pode ser acessado livremente a partir de qualquer computador do *Campus* e/ou através de configuração de proxy em computadores pessoais, onde o conhecimento extrapola a limitação dos exemplares físicos e podem ser compartilhados de maneira mais imediata a partir de pesquisas desenvolvidas ao redor do mundo.

4) As salas de aula dispõem de instalações e 'equipamentos' que atendem às necessidades dos professores e alunos.

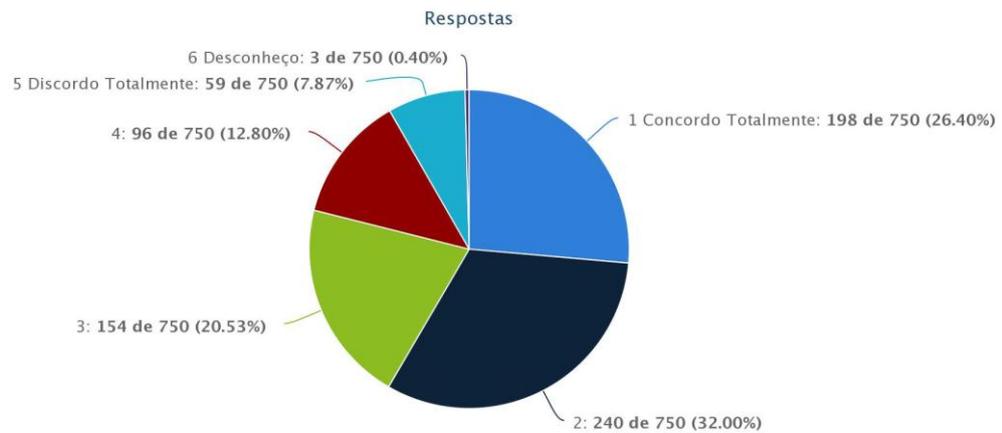
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS



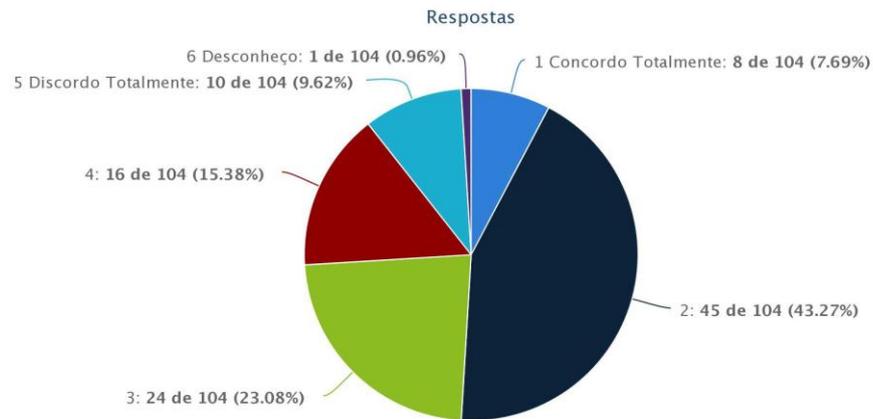
Embora a maior parte dos pesquisados (60% dos docentes, 67% dos técnicos-administrativos e 58% dos alunos) estejam satisfeitos com as instalações de equipamentos das salas de aulas, a avaliação aponta que 40% dos professores e 41% dos discentes estão insatisfeitos.

Nos últimos anos tem-se buscado implementar ações que visem a melhoria contínua das salas de aulas de forma a propiciar condições satisfatórias para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, tais como a instalação de climatizadores de ar e projetores multimídias, além de dotar os espaços com rede para acesso à internet.

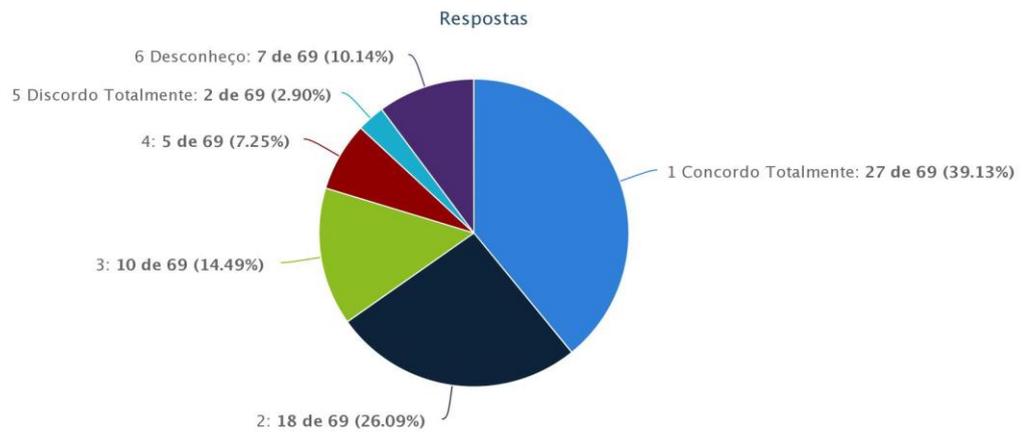
Porém, em virtude da própria infraestrutura de alguns espaços do Campus esses benefícios ainda não estão plenamente em funcionamento, o que pode ter gerado a insatisfação por parte de alunos e professores.

5) A infraestrutura de 'informática' atende às necessidades diárias do *Campus*.

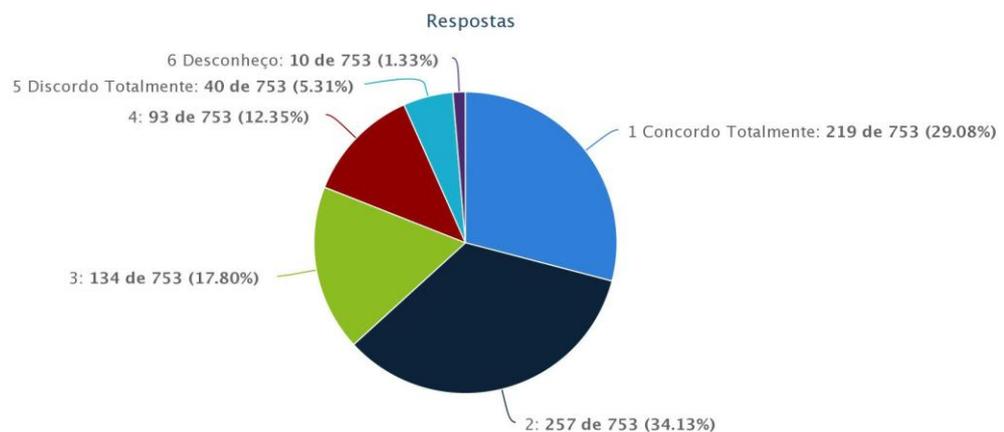
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS

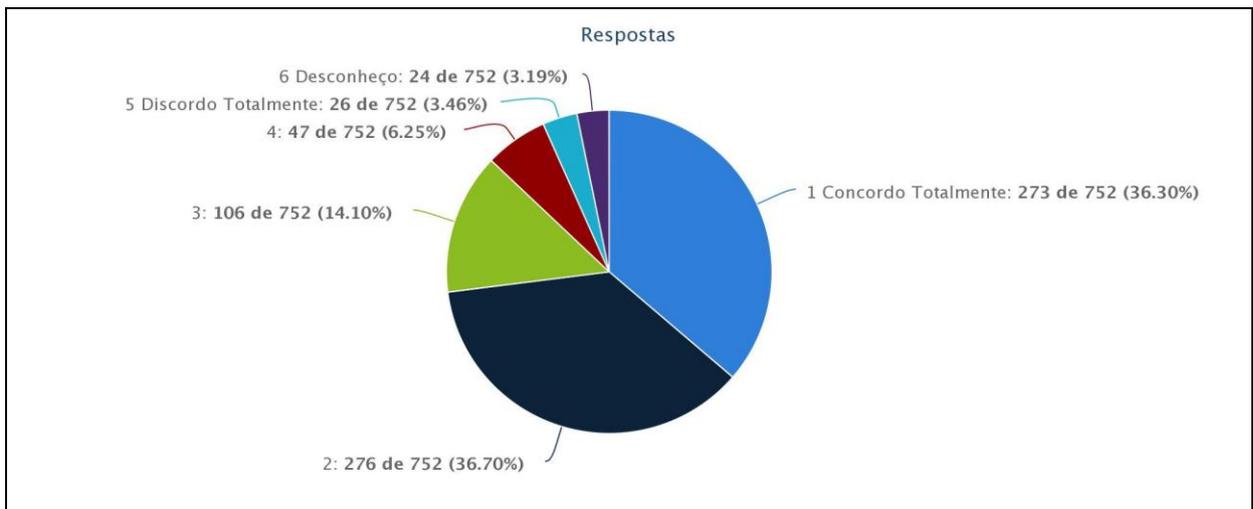


51% dos docentes, 65% dos técnicos-administrativos e 63% dos alunos estão satisfeitos com a infraestrutura de informática disponibilizada pelo equipamento. Recentemente o *Campus* passou por uma atualização do seu parque tecnológico substituindo máquinas obsoletas por outras mais atualizadas e, conseqüentemente, de melhor produtividade.

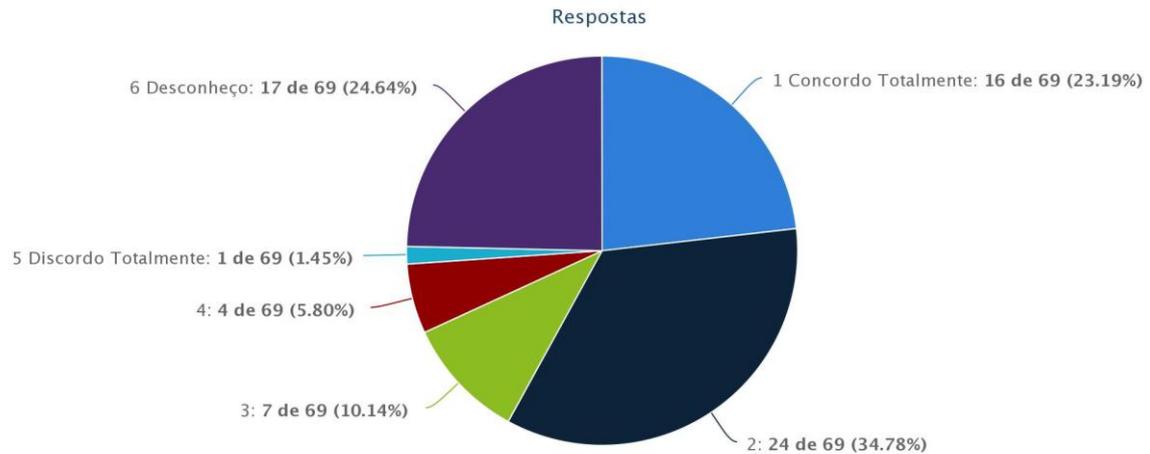
Mesmo assim, existem ainda 48% dos professores que estão insatisfeitos com essa infraestrutura. Talvez porque a informática seja utilizada como ferramenta em quase todas as disciplinas dos atuais currículos do *Campus*, e por causa disso nem sempre se encontram laboratórios disponíveis ou com os softwares necessários para a realização de atividades práticas específicas de cada disciplina.

6) A qualificação do quadro docente do *Campus* está coerente com as ações desenvolvidas quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

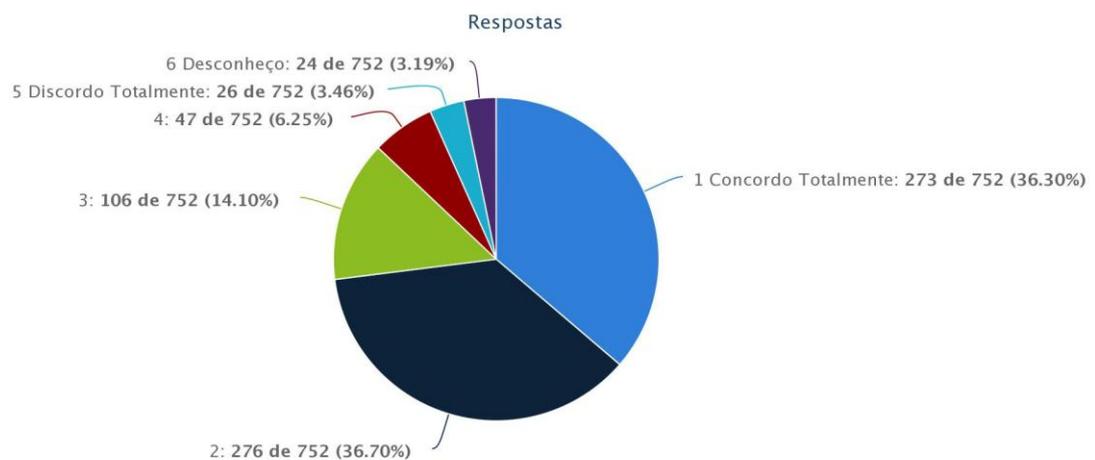
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS



Todos os públicos apontam para a coerência da qualificação dos professores em relação ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo 60% dos docentes, 58% dos técnicos e 73% dos alunos.

De acordo com dados do Sistema Acadêmico (2013) 56,36% dos professores do *Campus* possuem pós-graduação *stricto-sensu* (Mestrado e Doutorado) elevando-se o índice para 82,37% se considerado as pós-graduações *lato-sensu* (Especialização e Aperfeiçoamento).

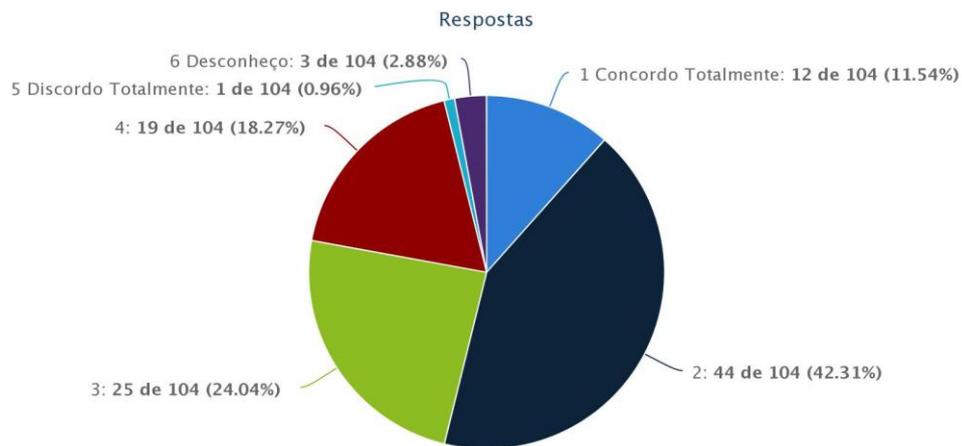
Porém, ainda 25% dos técnicos-administrativos afirmam desconhecerem a qualificação dos docentes, provavelmente por desenvolverem atividades em

ambientes que não lidam diretamente com o ensino-aprendizagem, tais como os setores administrativos do *Campus*.

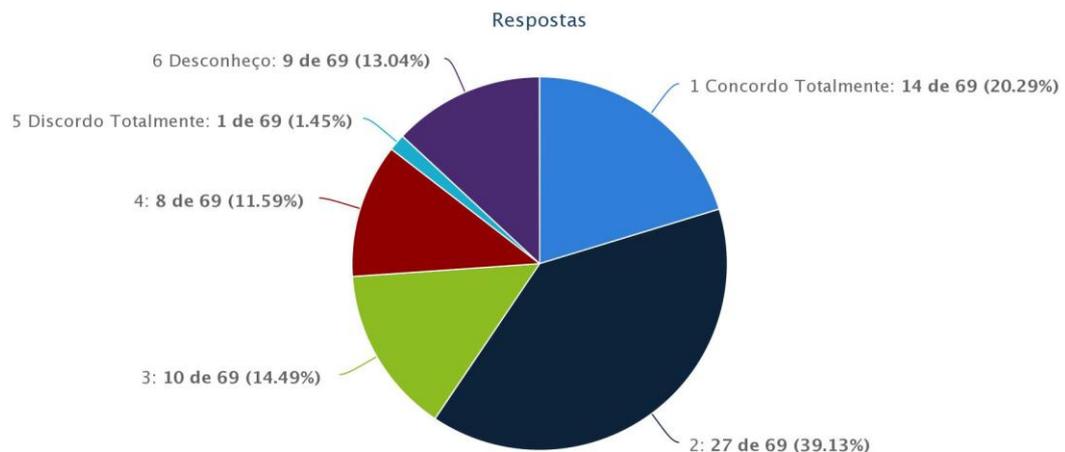
De toda forma, vem-se desenvolvendo esforços no sentido de capacitar ainda mais os professores através de convênios firmados com outras instituições de ensino de forma a garantir uma melhor qualificação docente.

7) O quadro de técnicos-administrativos é qualificado para apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do *Campus*.

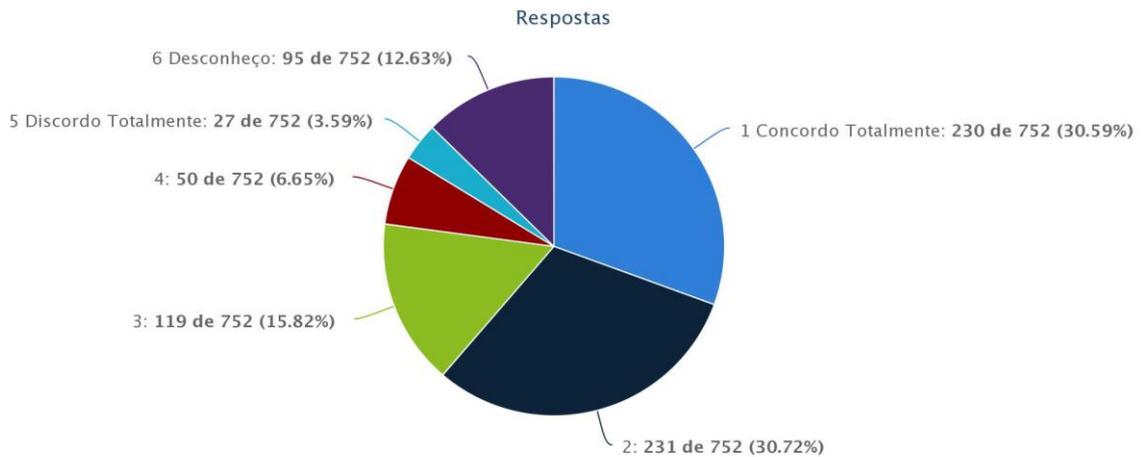
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS



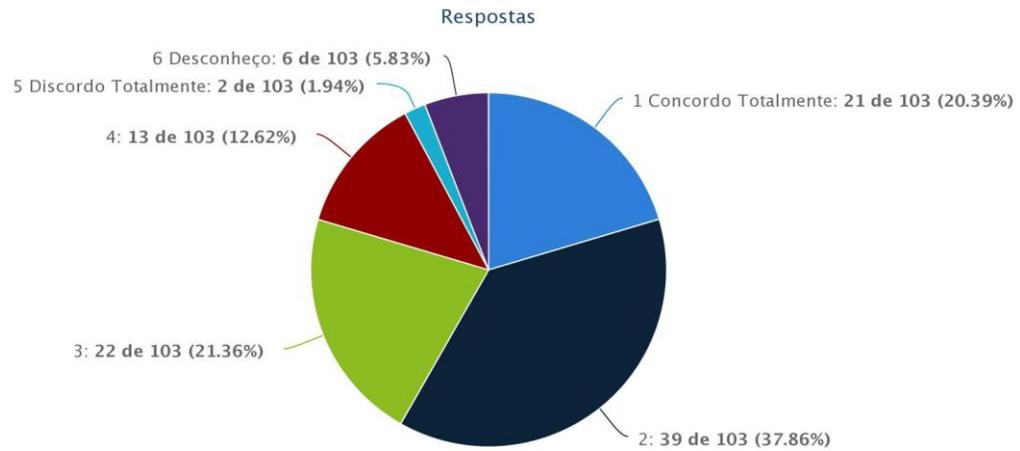
Assim como aconteceu para os docentes, todos os públicos estão satisfeitos com a qualificação dos técnicos-administrativos no apoio das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão: 54% dos docentes, 59% dos técnicos e 61% dos alunos.

Isso evidencia os esforços que estão sendo realizados para incentivar a qualificação dos técnicos-administrativos também em cursos de graduação (como o de Tecnologia em Gestão Pública ou Tecnologia em Construção de Edifícios, ministrados no próprio *Campus*) seja através de reserva de vagas ou permitindo um horário diferenciado de expediente; em cursos de pós-graduação ou mesmo em atividades de curta duração promovidas pela própria instituição ou empresas terceirizadas.

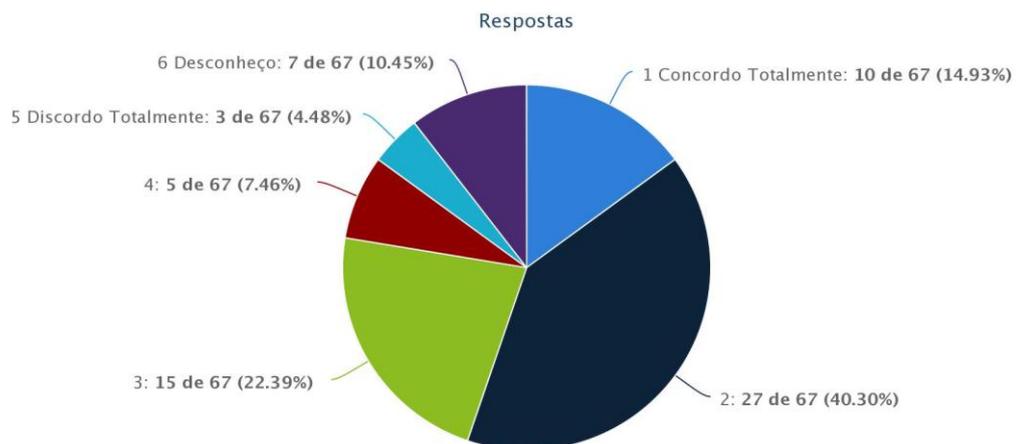
Mesmo assim, 43% dos professores ainda acreditam que a qualificação ainda não é adequada. Isso pode se dá em virtude de que, por extinção de cargos, alguns servidores foram remanejados para desenvolverem funções diferentes para as quais foram admitidos na instituição.

8) O quadro de pessoal terceirizado atende às necessidades do *Campus*.

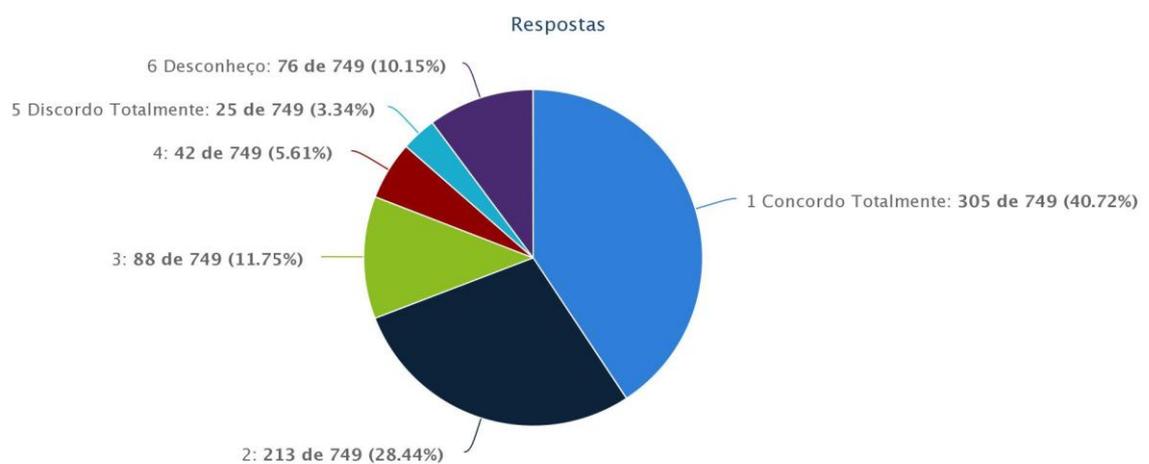
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



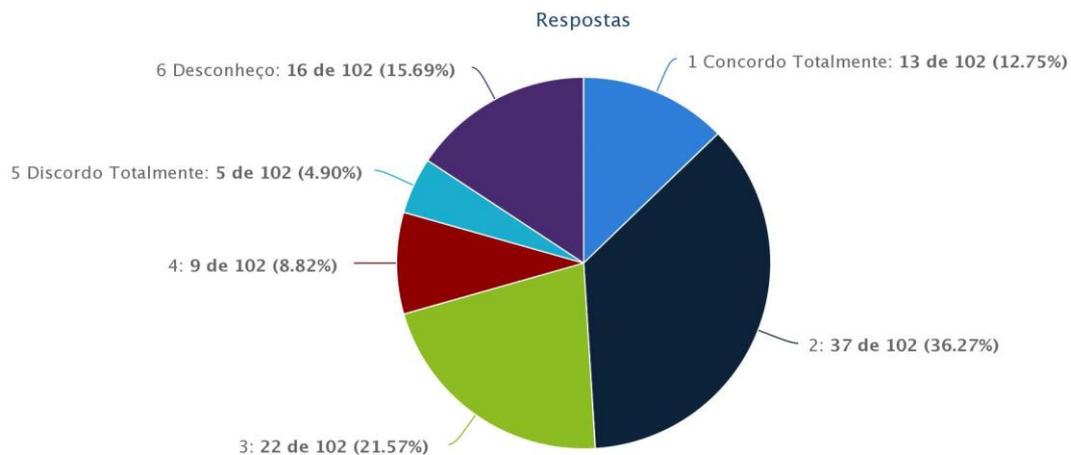
c) ALUNOS



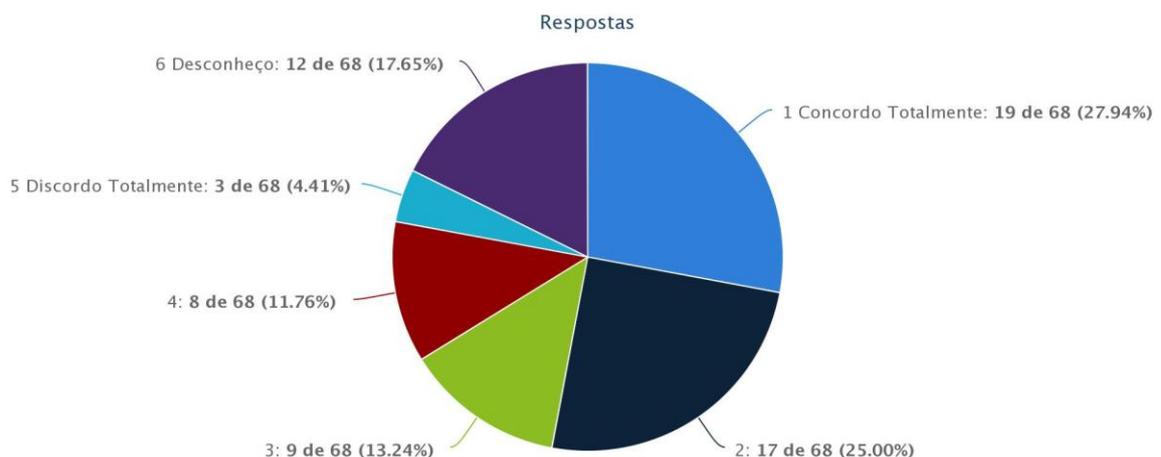
58% dos docentes, 55% dos técnicos e 69% dos alunos estão satisfeitos com as atividades desenvolvidas pelo pessoal terceirizado. Vale salientar que esses profissionais são vinculados à Coordenação de Administração da Sede e Manutenção (CASEM/DIAD) ou Coordenação de Limpezas e Urbanismo (COLURB/DIAD) e são formados por Auxiliares de Serviços Gerais, Porteiros, Vigilantes, Eletricistas, Encanadores, Pedreiros, Pintores, Técnicos de Refrigeração, dentre outros, sendo responsáveis pela manutenção da infraestrutura física da instituição a partir das solicitações recebidas pelos diversos setores, bem como permanentemente através da limpeza e higienização dos ambientes.

9) O *Campus* disponibiliza uma boa estrutura de transporte para viagens a serviço, visitas técnicas e aulas de campo.

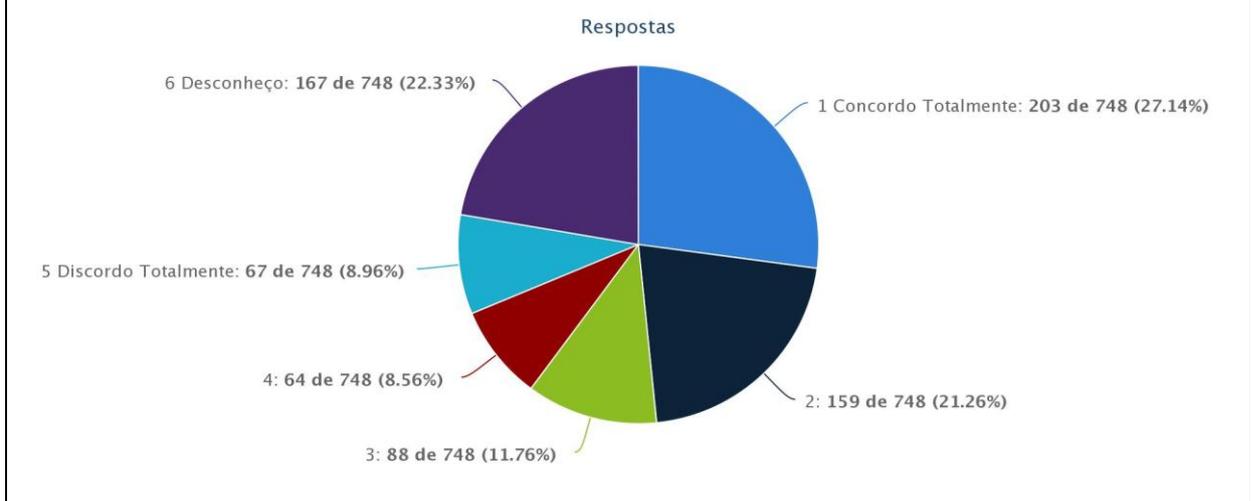
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS



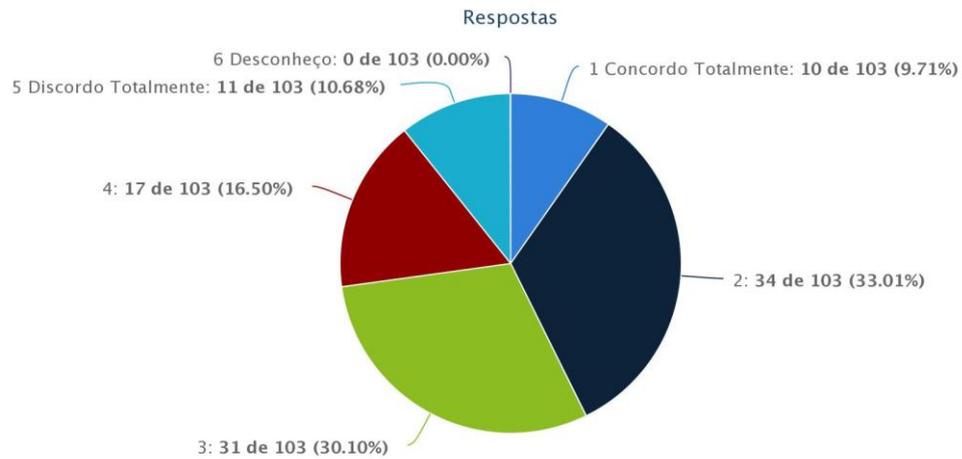
53% dos técnicos-administrativos estão satisfeitos com a estrutura de transportes para viagens a serviço e aulas de campo. Contudo, todos os públicos apontam um alto índice de desconhecimento do serviço prestado pela COLURB: 16% dos docentes, 18% dos administrativos e 22% dos alunos.

Esse resultado pode ter sido motivado pelo fato de que algumas diretorias realizam visitas técnicas mais frequentemente que outras, em virtude da própria concepção de formação proposta pelos cursos. Por exemplo, percebe-se que os cursos ministrados na Diretoria de Recursos Naturais como Geologia e Mineração possuem visitas que já integram o programa de algumas disciplinas e geralmente para fora do Rio Grande do Norte, em virtude da realidade local não ser favorável para a observação de alguns fenômenos. Por outro lado, existem cursos que raramente são programadas visitas técnicas como aqueles ministrados pela Diretoria Acadêmica de Gestão e Tecnologia da Informação (DIATINF).

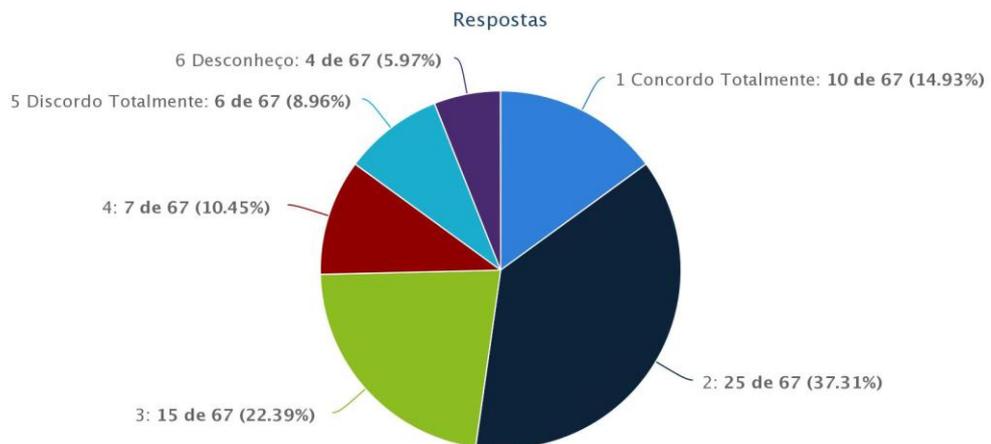
Essa “sazonalidade” de aulas de campo faz com que os públicos pesquisados desconheçam a estrutura ofertada pelo Campus para estas atividades.

10) O serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e contribui para o bom funcionamento do *Campus*.

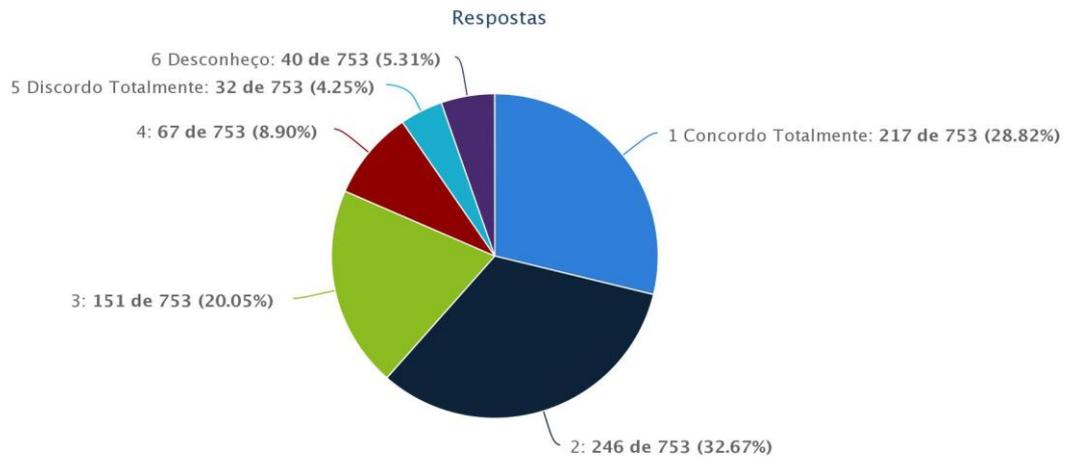
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS



52% dos técnicos-administrativos e 61% dos alunos estão satisfeitos com a eficiência do serviço de manutenção da infraestrutura do *Campus*. Porém, a maioria dos docentes (57%) e ainda 42% dos técnicos sentem deficiência na execução destes serviços.

Esse descontentamento entre professores e administrativos pode ser gerado em função da demora no atendimento de algumas solicitações, talvez pela ausência de um planejamento mais organizado que leve em consideração o equilíbrio entre quantitativo de pessoal, de material necessário e tempo para realização dos serviços. Ressaltando ainda que mesmo algumas atividades planejadas podem ser interrompidas em virtude de casos emergenciais que merecem cuidados especiais.

Nas perguntas subjetivas destacam-se os seguintes temas entre os servidores: INFRAESTRUTURA/MANUTENÇÃO, ACERVO DA BIBLIOTECA e QUALIFICAÇÃO DOS SERVIDORES.

No quesito de Infraestrutura e Manutenção, as principais necessidades apontadas pelos servidores são relacionadas à manutenção dos ar-condicionados (funcionamento e higienização) e que as intervenções a serem realizadas na infraestrutura física observassem horários que tivessem o menor impacto possível quanto ao barulho, de forma não atrapalhar o andamento das atividades letivas, e que também fossem acompanhadas por profissionais qualificados. Ainda foi verificada a necessidade de equipes que tivessem disponíveis no turno noturno.

Outras solicitações dizem respeito à padronização das salas de aulas com a disponibilização de equipamentos multimídia (projektor e computador) em todas elas de forma a garantir o seu funcionamento no horário das aulas e também a deficiência de pessoal terceirizado para a realização das atividades de limpeza na Coordenação de Laboratórios de Ciências (COLABCI/DIAC).

No tocante ao Acervo da Biblioteca, fala-se que não se tem como afirmar se está atualizado em virtude de que não se sabe se a entrega daquilo que foi planejado realmente ocorreu e que não se tem uma prioridade no tocante a atualização das referências bibliográficas do Campus. De maneira particular, destaca-se o quantitativo elevado de alguns títulos de História em detrimento da diversificação de autores e editoras: *“Na área em que atuo, História, a biblioteca é pouco diversificada. Há muito livros idênticos, repetidos demasiadamente, enquanto a variação se perde de vista. Falta também no acervo de História livros paradidáticos ou direcionados especificamente ao Ensino”*

Por fim, a Qualificação dos Servidores é notada como subutilizada em alguns setores enquanto outros que necessitam dessa especialização estão carentes de profissionais. Com isso, sugere-se que as qualificações dos servidores possam ser direcionadas prioritariamente a partir das atividades desenvolvidas por eles, mesmo que não tenham relação direta com as áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Também, foi questionada a titulação de professores (Mestrado e Doutorado) em detrimento da experiência de mercado do profissional: *“Isto promove uma geração de docentes teóricos que falam sem nunca terem trabalhado sobre o que falam. Eles “ensinam” aos alunos aquilo que nem eles sabem se sabem fazer mesmo, pois nunca praticaram aquilo que lecionam, só estudaram (...)Creio que os alunos, a educação e o IFRN perdem muito com a ausência de profissionais que ensinam aquilo que praticam.*

Ainda foram pontuadas deficiências sobre atualização de Softwares, tais como antivírus, Windows e Adobe Reader e Aulas de Campos, que mesmo programadas não acontecem em função de manutenção dos veículos.

Já entre os alunos, obteve-se 154 respostas abertas. Dentre as 30 sorteadas aleatoriamente foram classificadas de acordo com as seguintes categorias:

INFRAESTRUTURA DAS SALAS DE AULAS/LABORATÓRIOS, TRANSPORTE E AULAS DE CAMPO, ACERVO DA BIBLIOTECA e AULAS PRÁTICAS.

Em relação à Infraestrutura das Salas de Aulas e Laboratórios, os alunos indicam preocupação com o não funcionamento de aparelhos de ar-condicionados e instalações multimídias (projetores e caixas de som), bem como com equipamentos de laboratórios tais como balanças, pranchetas e computadores: *“Alguns laboratórios não tem os programas necessários para estudo (LAB 9 e 8 do NIT por exemplo) (...) outros estão sem internet e com cabos de rede danificados ou sem cabos de rede específicos para notebooks(Quase todos os labs da DIATINF) / Alguns computadores do laboratorio de infomática da DIACON estão quebrados”*.

Também solicitam quadros novos para as salas do Bloco D e Desenho (DIACON) e ainda sentem-se insatisfeitos com o tempo gasto para manutenção das instalações: *“pois coisas quebram e demora uma eternidade para concerta-las / Alguns equipamentos como "datashow", maçanetas, portas etc precisam de manutenção há anos, mesmo assim não foram trocados”*.

Em Transporte e Aulas de Campo as principais observações dizem respeito a realização de poucas atividades dessa natureza: *“Gostaria que houvesse mais visitas técnicas relativas ao curso, assim podemos adquirir um conhecimento melhor entre a teoria e a pratica”*. Também que existem certas burocracias que impedem o seu desenvolvimento.

O Acervo da Biblioteca também foi indicado como necessitando de atualização e de maior quantidade de exemplares: *“Disponibilizar uma quantidade de livros satisfatória que possua edição atualizada / O acervo da biblioteca está muito desatualizado e existem poucos livros na área de informática, mas especificamente na área de programação e desenvolvimento / Algumas disciplinas tem poucos exemplares de livros na biblioteca.*

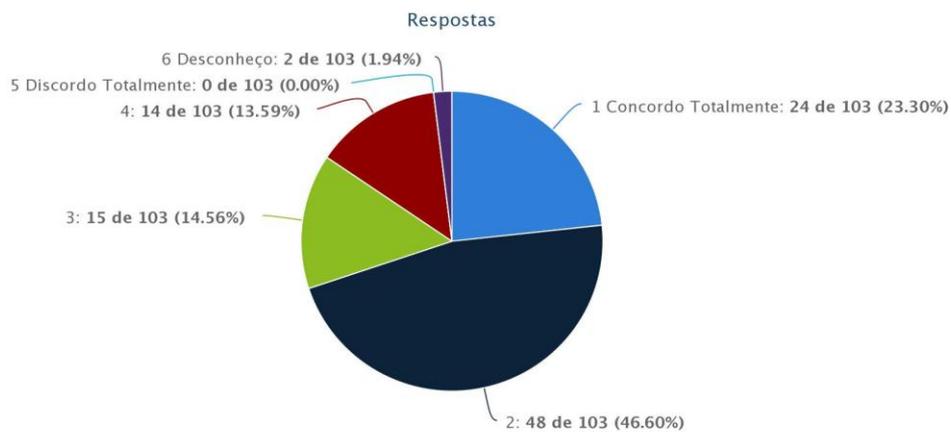
Ainda solicitam maior quantidade de Aulas Práticas: *“Os alunos, em pleno 3º ano do curso técnico-integrado em Mecânica, praticamente desconhecem o laboratório / As turmas deveriam ter mais aulas práticas obrigatórias, visto que algumas turmas se diferenciam das outras por ter tido mais contato com os laboratórios, além do maior estímulo que pode dar aos alunos.*

As outras contribuições serão classificadas a posteriori e encaminhadas aos setores responsáveis para conhecimento e análise da possibilidade de se implementarem as melhorias necessárias sob a ótica deste público.

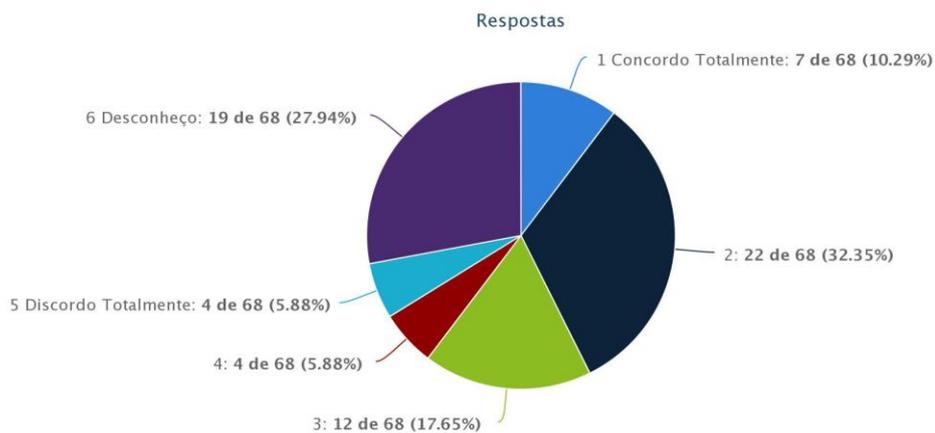
3.4 DIMENSÃO D – ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS

1) A prática pedagógica 'docente' relativa ao ensino contribui para a educação 'integrada' oferecida pela instituição.

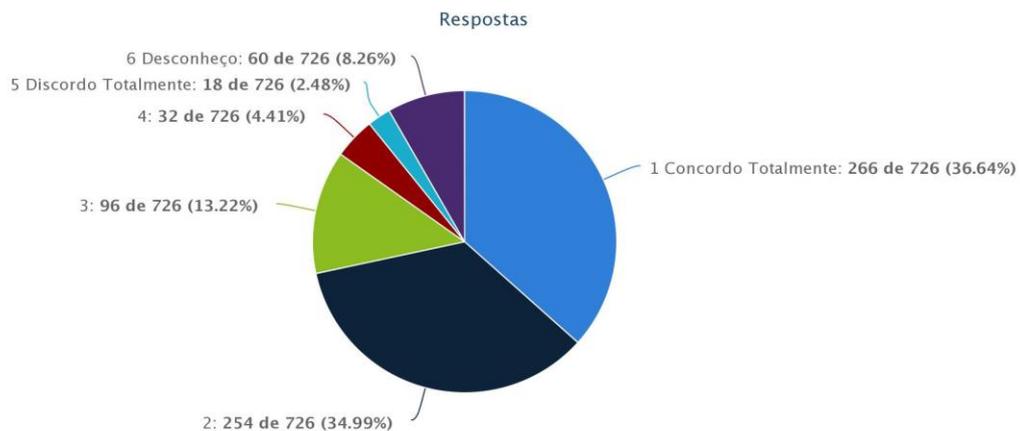
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS

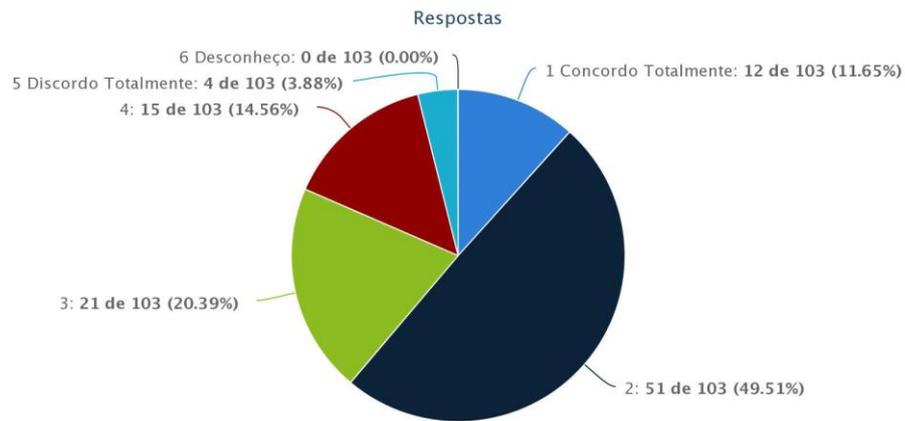


Para este quesito percebe-se que 70% dos docentes e 72% dos alunos são favoráveis às práticas pedagógicas dos professores na contribuição da educação integrada. Ou seja, consideram que a metodologia utilizada em salas de aulas permite ao educando além da formação técnico-científica, preparam-nos para serem cidadãos responsáveis conforme indica a missão institucional: *Promover a educação científico-tecnológico-humanística visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária (IFRN, 2009 – Plano de Desenvolvimento Institucional).*

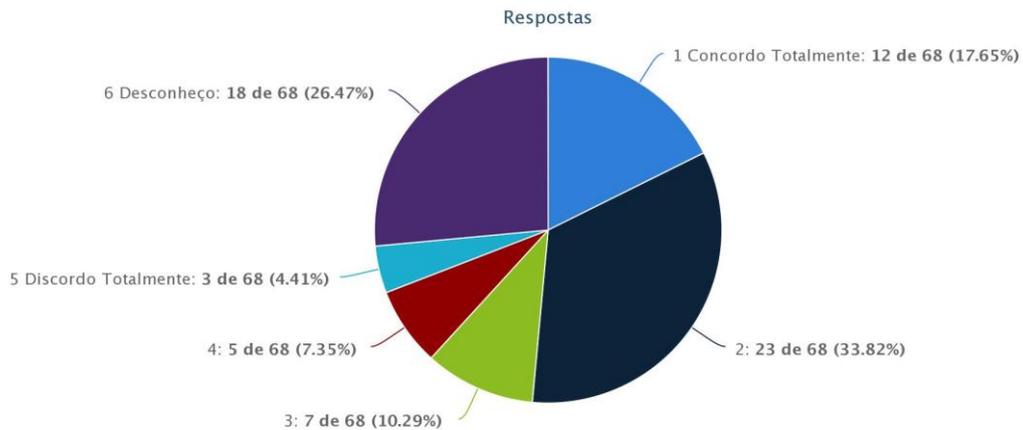
Porém, 28% dos técnicos-administrativos afirmam desconhecerem essa prática. Por serem, em sua maior parte, responsáveis pela execução de atividades de caráter mais “burocrático”, eles não têm muito contato acerca das práticas desenvolvidas em salas de aulas e qual a contribuição para a formação integrada do aluno, embora profissionais como Pedagogos e Técnicos de Assuntos Educacionais estejam mais suscetíveis a conhecerem a realidade vivenciada pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

2) O acompanhamento 'pedagógico' desenvolvido no *Campus* contribui para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante.

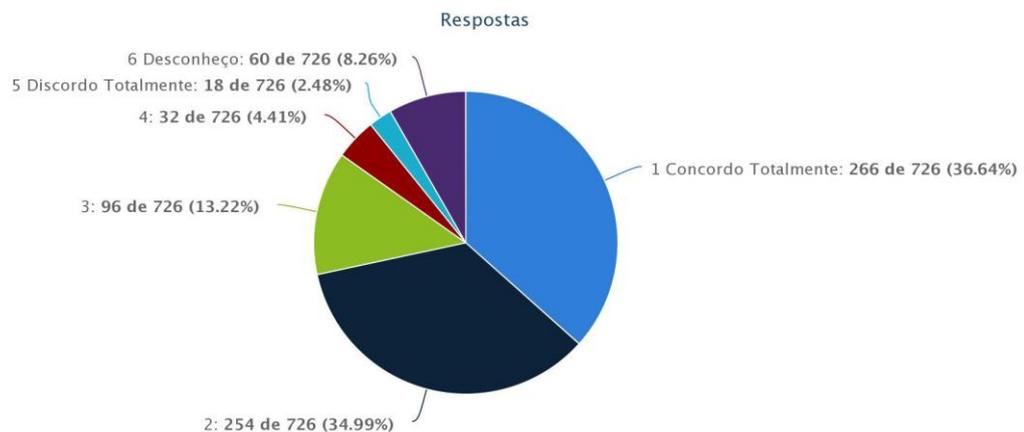
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS

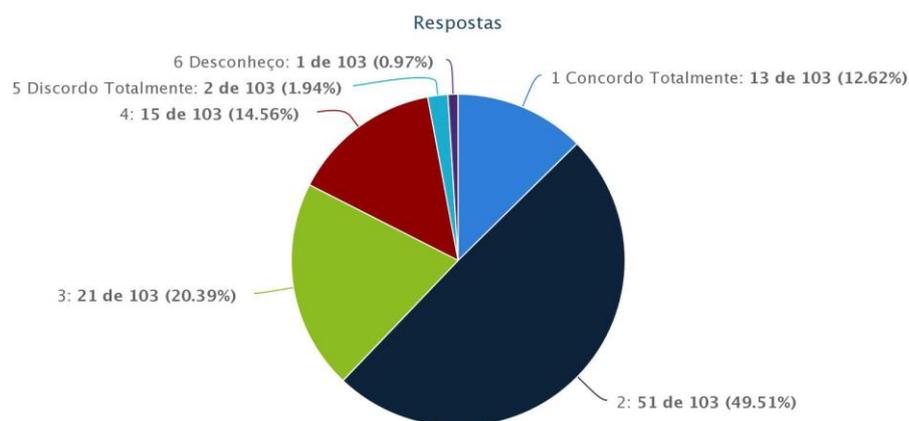


Todos os públicos indicam satisfação quanto ao acompanhamento pedagógico, sendo 61% dos docentes, 51% dos técnicos-administrativos e 63% dos alunos. A estrutura administrativa estabelecida para o *Campus* pode facilitar essas atividades, tendo em vista que está dividido em cinco Diretorias Acadêmicas com apoio ainda da Diretoria de Ensino. Cada uma possui sua Equipe Técnico-Pedagógica (ETEP) própria, mas que se articulam entre si através de reuniões periódicas, favorecendo a uniformidade das ações.

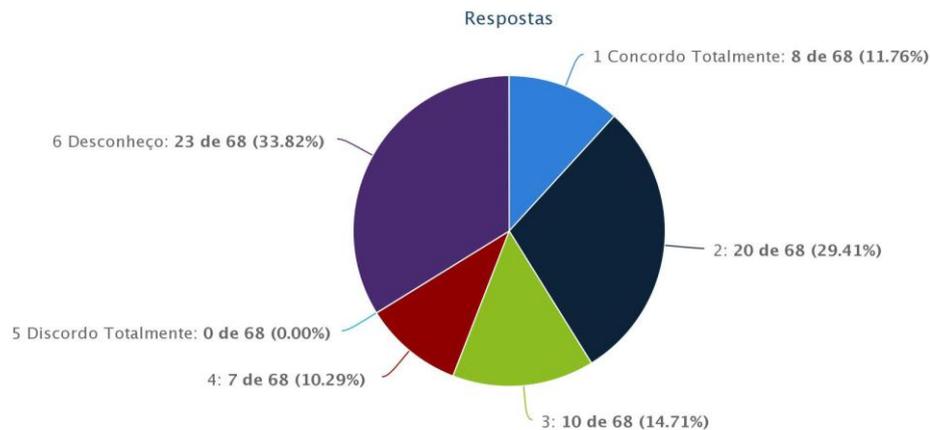
Mesmo assim, existe um percentual considerável (26%) de técnicos-administrativos que afirmam desconhecerem estas atividades. Os profissionais que desenvolvem atividades nos setores prioritariamente técnicos (vinculados à Diretoria de Administração, por exemplo) possivelmente têm maior dificuldade de acompanhar estes processos pela própria natureza do serviço que realizam e/ou mesmo pela localização dos setores nos quais estão vinculados, distantes das Diretorias Acadêmicas e de Ensino, onde se desenvolvem estas relações.

3) Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas podem ser considerados como adequados.

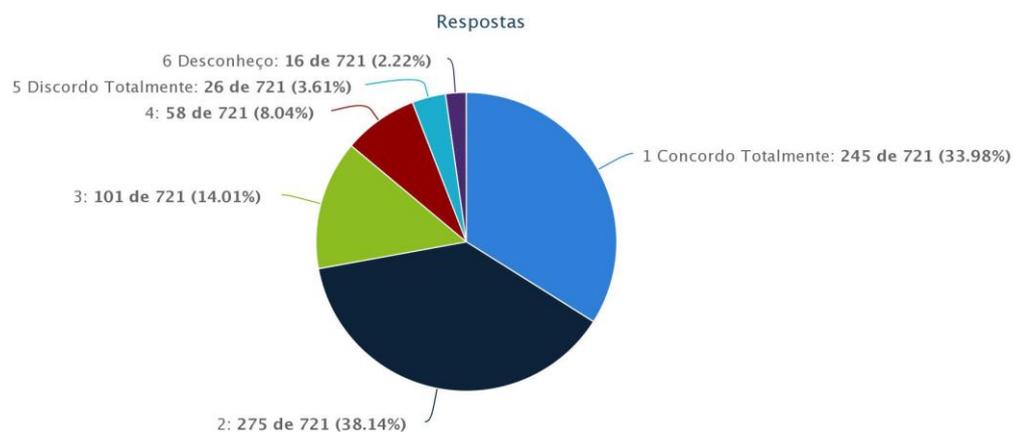
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS

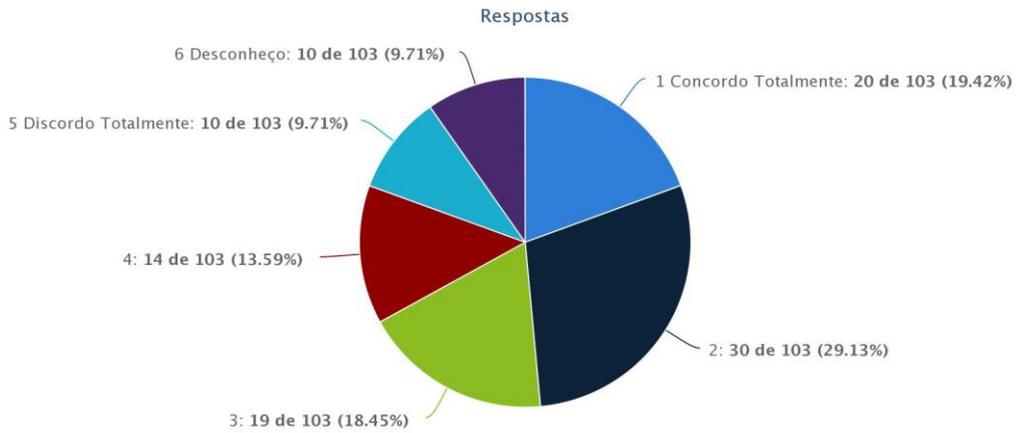


Docentes (62%) e Alunos (72%) estão satisfeitos com os procedimentos de avaliação dos estudantes. Embora a metodologia utilizada possa variar de professor para professor, geralmente são realizadas através de avaliações escritas, trabalhos em grupos ou individuais, e ainda a participação do aluno em sala-de-aula pode ser levada em consideração. O objetivo é que no fim do bimestre/período letivo o aluno obtenha um conceito numérico que indique o grau de assimilação do conteúdo repassado, sendo considerado aprovados aqueles com média igual ou superior a 60.

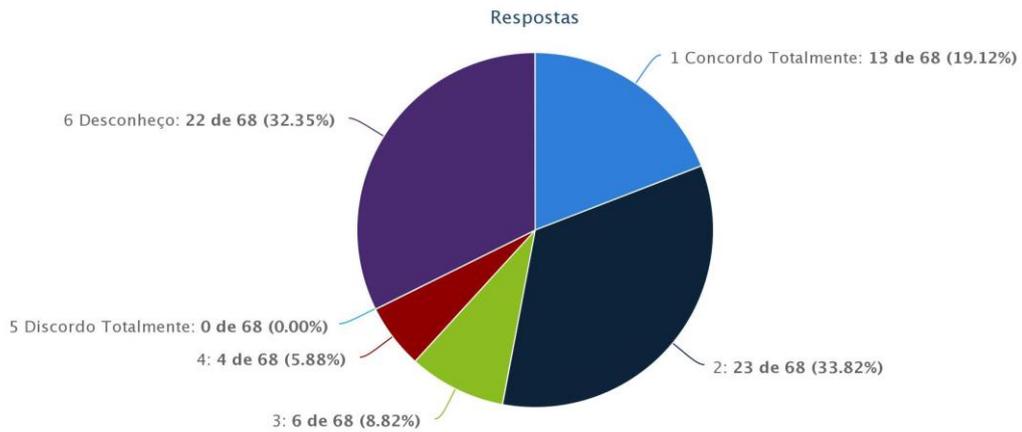
Por sua vez, 34% dos técnicos-administrativos que responderam à pesquisa indicam desconhecerem estas práticas, resultado que pode ser considerado válido considerando aqueles que não lidam em suas atribuições com as rotinas do ensino-aprendizagem.

4) Os programas do IFRN relativos à pesquisa e 'inovação' favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.

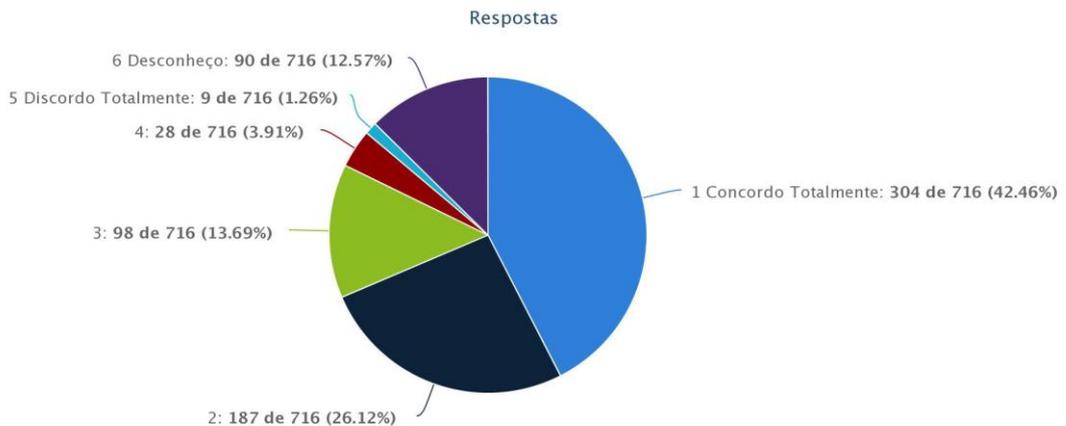
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS (D07)



Enquanto 42% dos docentes discordam, existe o consentimento por parte de 53% dos técnicos-administrativos e 69% dos alunos. Conforme elucidado anteriormente mais de 56% dos professores possuem pós-graduação *strictu sensu*, o que de certa forma pode os tornar mais exigentes quanto ao grau de qualidade da pesquisa e inovação desenvolvida pela instituição.

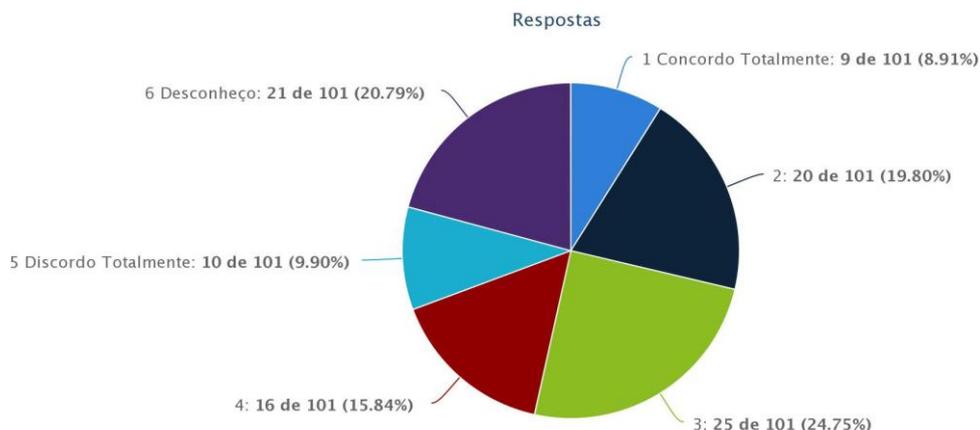
Atualmente são cadastrados 39 grupos na Diretoria de Pesquisa e Inovação do Campus, sendo 17 vinculados à Diretoria Acadêmica de Ciências, 6 na Diretoria de Gestão e Tecnologia da Informação, 9 na Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais, 5 na de Construção Civil e ainda 1 na Diretoria de Extensão e outro na própria Diretoria de Pesquisa. Em virtude da quantidade limitada de projetos fomentados pelo IFRN, nem sempre é possível conseguir alunos para desenvolver trabalhos nessas áreas visando à pesquisa e inovação.

O foco mais teórico em alguns dos assuntos pesquisados também pode dificultar o desenvolvimento institucional, através de temas que não estejam diretamente ligados às áreas de formação profissional estabelecidas no *Campus*.

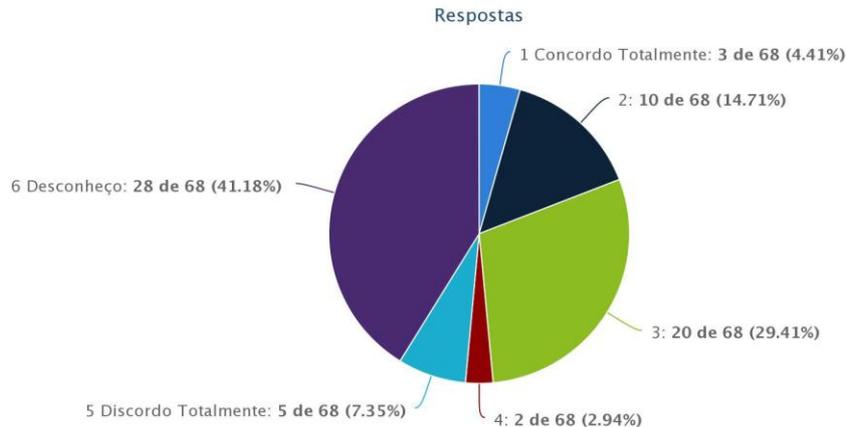
De toda forma, existe ainda um percentual de 32% dos administrativos que afirmam desconhecerem estas ações o que foi validado após constatar que apenas 23% dos grupos de pesquisa do Campus possuem técnicos cadastrados em suas linhas de pesquisas.

5) As ações de 'parcerias' firmadas no seu *Campus* com o setor produtivo público e privado, e outras iniciativas de 'empreendedorismo' são eficientes.

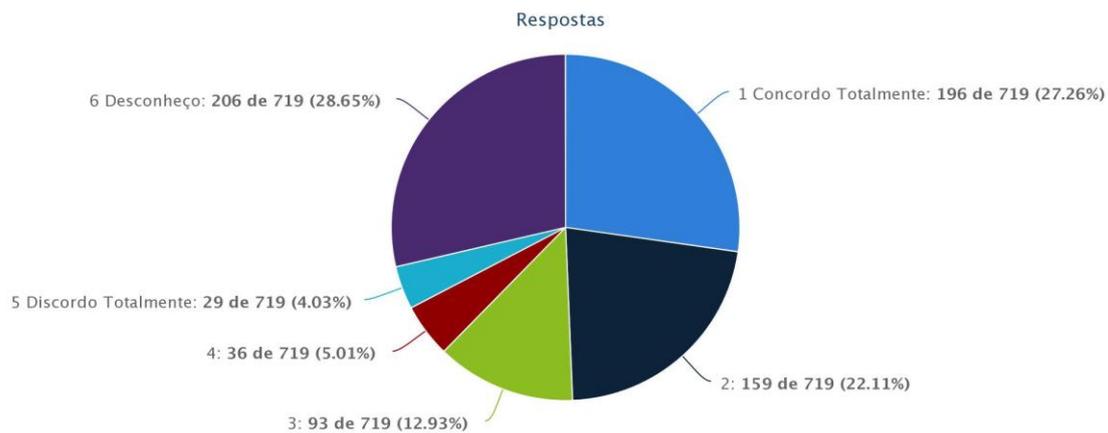
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS (D08)

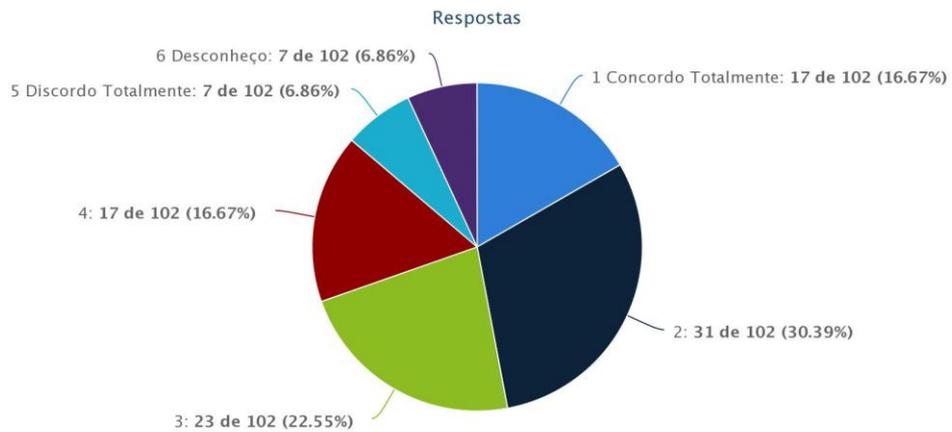


Todos os públicos pesquisados apresentaram alto índice de desconhecimento destas ações: 21% dos docentes, 41% dos técnicos e 29% dos alunos. As relações de parcerias promovidas pela instituição com os setores produtivos locais podem permitir uma maior inserção dos alunos da instituição no mercado de trabalho. Pelo resultado obtido, verifica-se que estas ações caso existam, precisam de maior visibilidade.

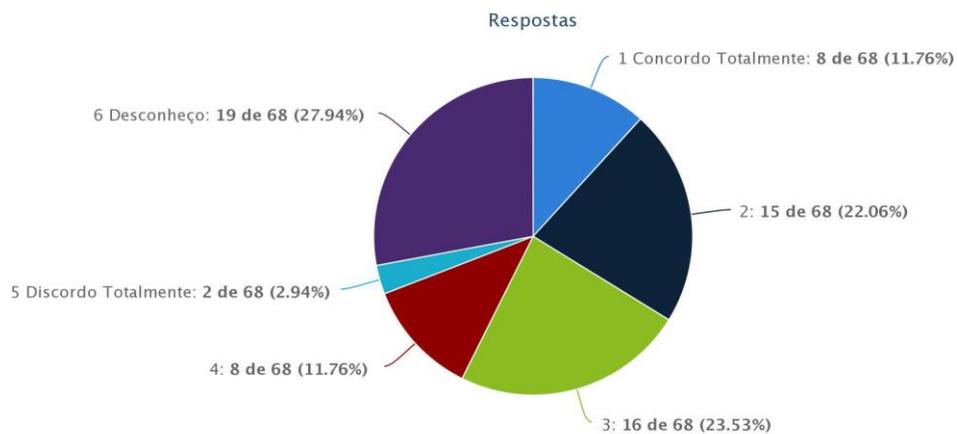
Ainda, 50% dos docentes apontam para a ineficiência destas ações de parceria, o que pode ser motivado pela quantidade de alunos que buscam por inserção no mercado de trabalho por conta própria e/ou através de indicação dos próprios professores.

6) As atividades de extensão desenvolvidas pelo *Campus* propiciam a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade em termos sociais, artísticos, culturais, desportivos, prestação de serviços e cooperação técnica.

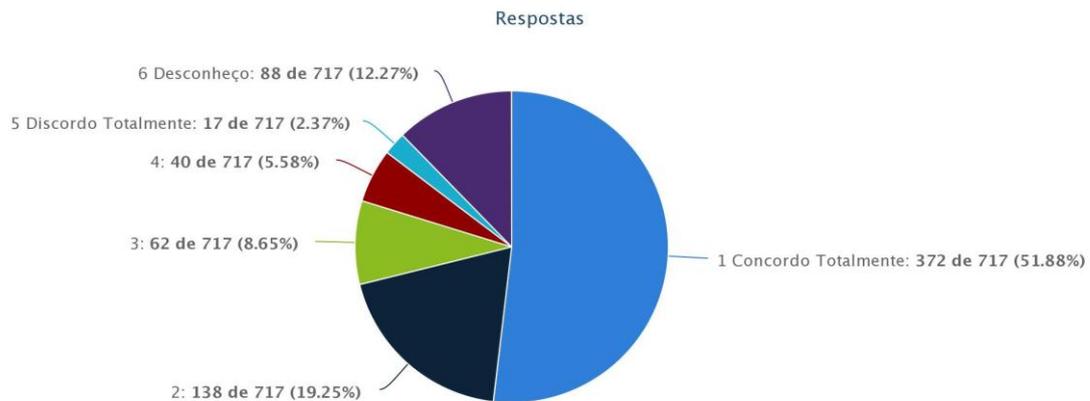
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS (D09)



O campus desenvolve alguns projetos de extensão relevantes como é o caso do apoio ao Programa Água Azul através da Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais que tem por objetivo: “realizar o monitoramento sistemático da qualidade das águas dos principais corpos d'água interiores Norte-riograndenses, bem como das águas subterrâneas, verificar as condições de balneabilidade de praias do Estado, além de promover uma investigação passivo ambiental, decorrente da contaminação, por derivados de petróleo, do aquífero na Cidade de Natal”. Também, já estão firmados o Núcleo de Extensão e Prática Profissional, promovido pela Diretoria Acadêmica de Construção Civil, o qual realiza levantamentos técnicos e arquitetônicos de edificações para regularização fundiária de famílias com baixo poder aquisitivo; e ainda o Projeto da Melhor Idade, com atividades lúdico-desportivas para população com faixa etária acima de 60 anos.

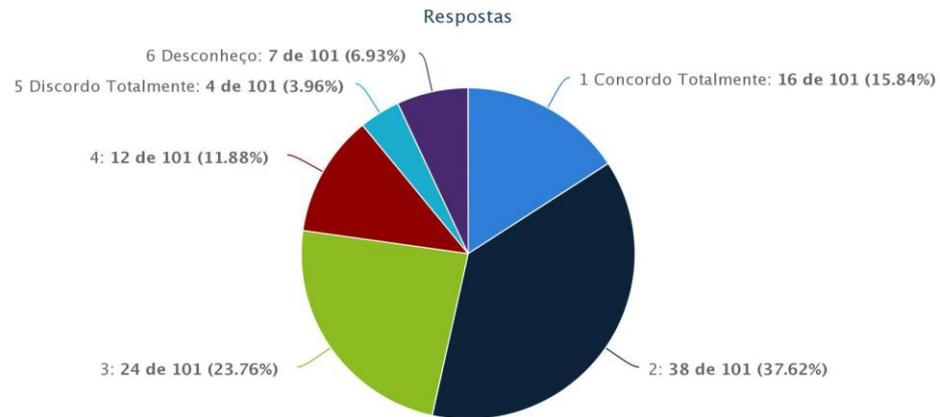
Mesmo assim, percebe-se que 46% dos docentes estão insatisfeitos. Talvez motivados pela limitação dos recursos de financiamentos estabelecidos pela Pró-Reitoria de Extensão para o desenvolvimento dos projetos. Ainda, 28% dos técnicos-administrativos e 15% dos alunos desconhecem estas ações, indicando a necessidade de uma maior divulgação e envolvimento destes públicos. Já 66% dos alunos são favoráveis às atividades desenvolvidas, podendo estar relacionados a algum tipo de contato com os projetos em andamento.

Outro momento de grande interação com a para a divulgação do conhecimento técnico-científico e cultural é durante a EXPOTEC – Exposição

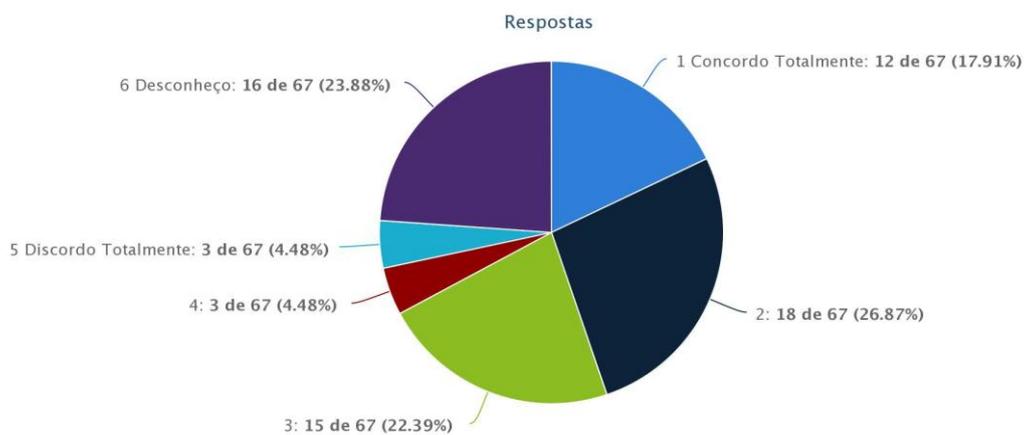
Técnica-Científica e Cultural do IFRN, que tem por objetivo apresentação dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos pelo Campus.

7) As ações de estágio e prática profissional contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática.

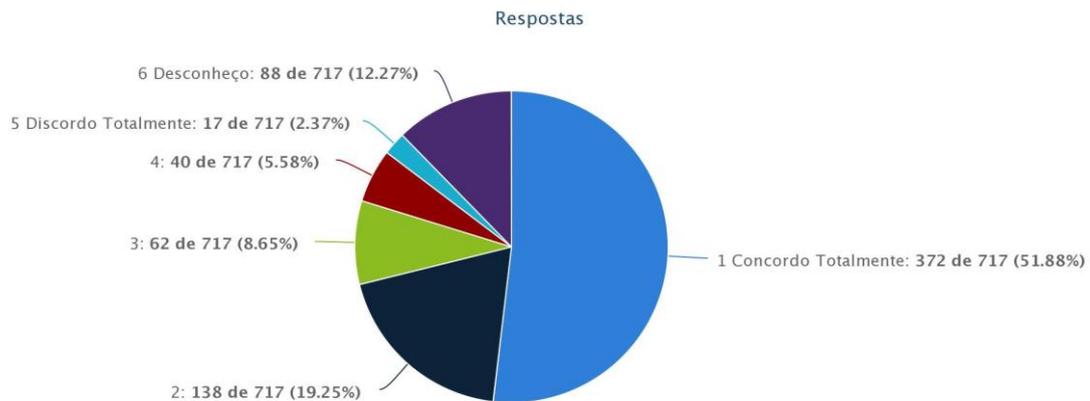
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS (D10)

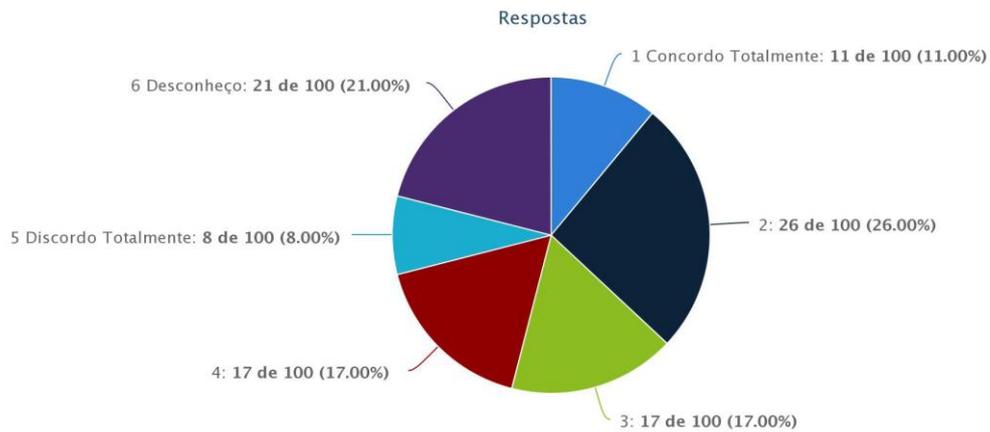


53% dos docentes e 71% dos alunos são favoráveis ao estágio ou prática profissional como forma de articulação entre teoria e prática. Contudo, 24% dos técnicos indicam desconhecerem como acontecem estas realidades.

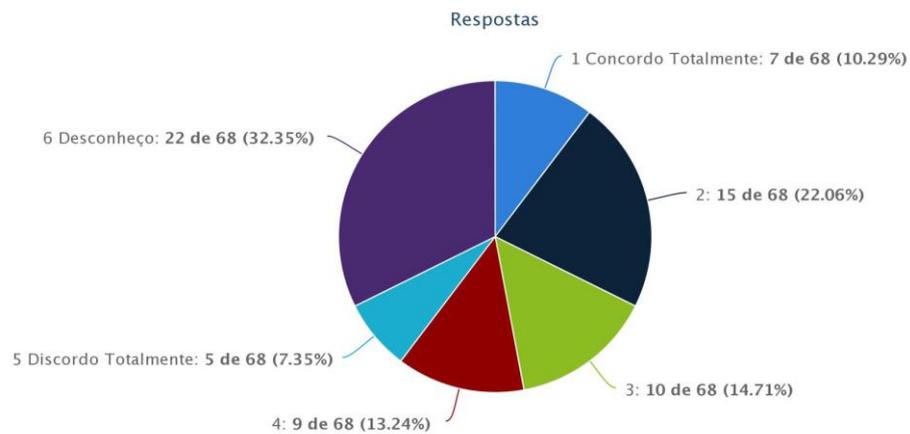
Em todos os currículos desenvolvidos no *Campus*, para que o aluno possa receber seu respectivo certificado é indispensável que além da carga-horária destinada as disciplinas ele realize a sua prática profissional, nas modalidades de estágio, Projeto Final ou Trabalho de Conclusão de Curso. A intenção é que o egresso possa ter um contato mais aprofundado quer seja com o mercado de trabalho através dos estágios ou de assuntos afins à sua formação profissional, como acontecem a partir do desenvolvimento de Projetos Finais e Trabalhos de Conclusão de Curso.

8) O programa de estágio e o acompanhamento de egressos do *Campus* tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho.

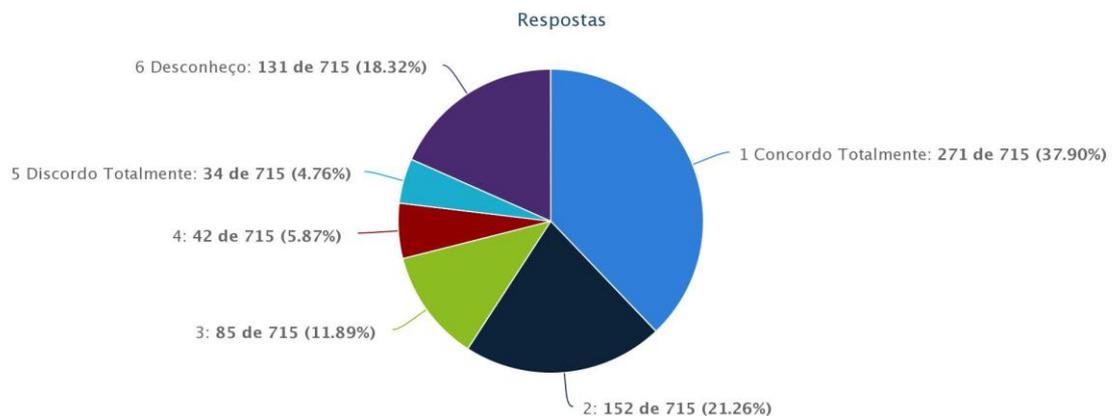
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS (D11)



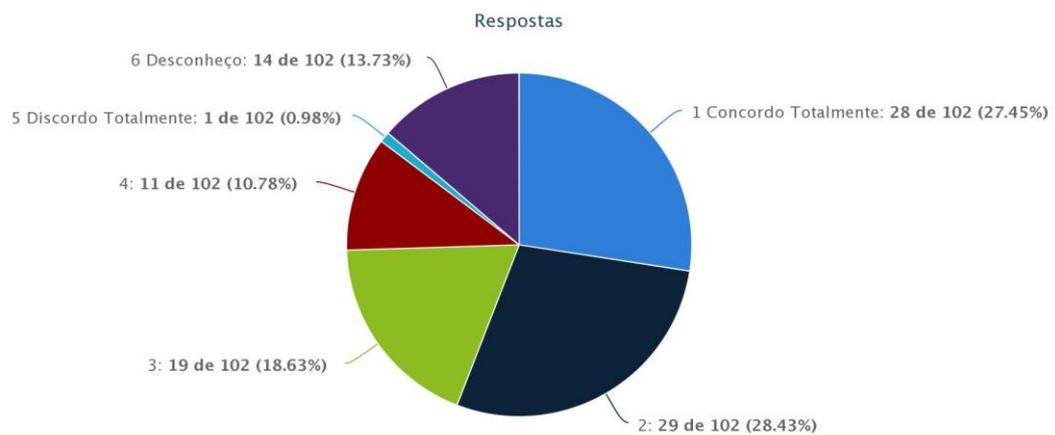
Todos os públicos apontam para certo desconhecimento de como essa realidade se desenvolve, sendo 21% dos docentes, 32% dos técnicos e 18% dos alunos. Ainda os resultados apontam insatisfação por parte de 42% dos docentes em contraponto aos 59% favoráveis de discentes.

A Coordenação de Estágio e Egressos é vinculada à Diretoria de Extensão e oportuniza uma articulação entre as instituições que necessitam de profissionais e os respectivos alunos do *Campus*, geralmente divulgando as vagas através de seus murais de avisos e nos das diretorias acadêmicas as quais as vagas se destinam.

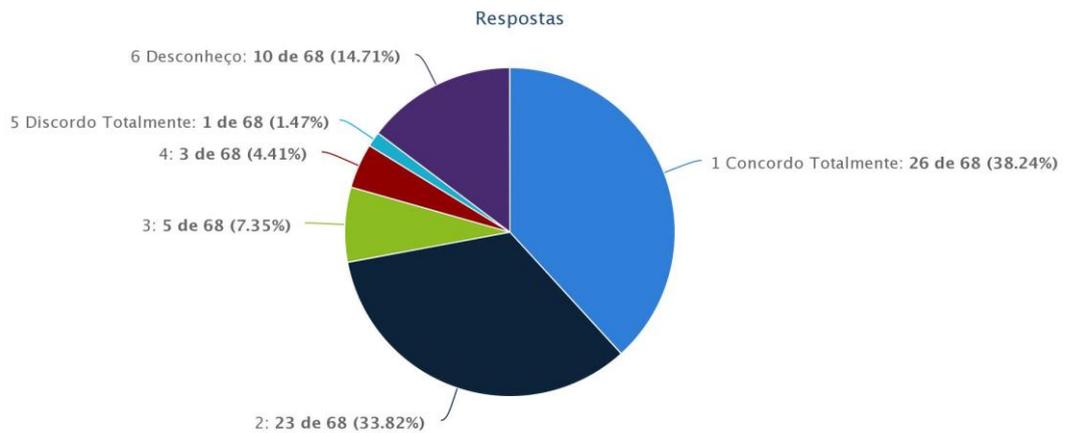
Visitas mais frequentes às instituições que empregam os profissionais formados pelos *Campus* através de uma campanha de divulgação dos cursos ofertados bem como respectivas atribuições destes profissionais podem fazer com que haja uma melhor inserção no mercado de trabalho por parte dos egressos desta instituição.

9) Os programas de assistência 'estudantil' do *Campus* contribuem para a permanência e êxito do estudante.

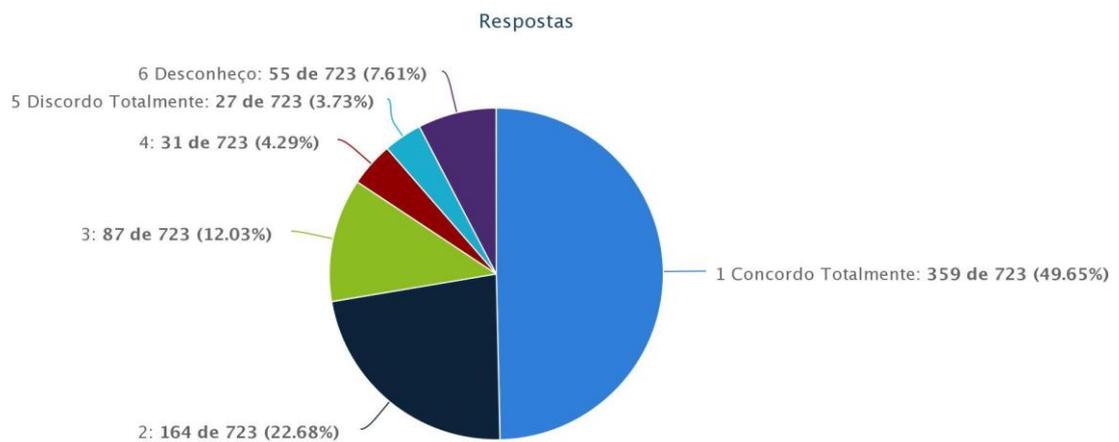
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS (D12)

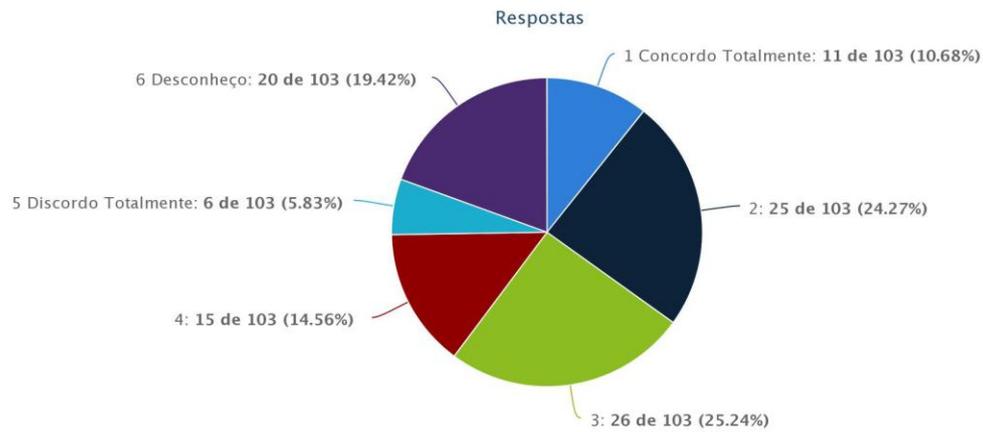


Existe consenso entre os públicos sobre a importância destas ações para a permanência do estudante na instituição, sendo o percentual de 56% dos docentes, 72% dos técnicos e 79% dos alunos.

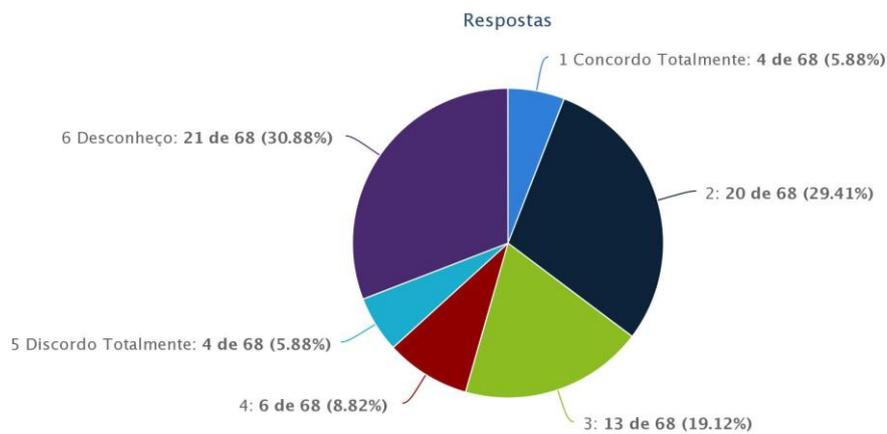
O programa de Alimentação Escolar, o qual serve refeições (almoço ou janta), além da merenda para os alunos do técnico-integrado, os de Bolsa de Iniciação ao Trabalho, onde o aluno é remunerado por desenvolver atividades em um dos setores do campus, auxiliando aos profissionais da área em suas atribuições são alguns dos que merecerem destaques por abranger um maior quantitativo de alunos que muitas vezes utilizam-se destes benefícios para ajudar no sustento de sua casa.

10) As ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação são satisfatórias no seu *Campus*.

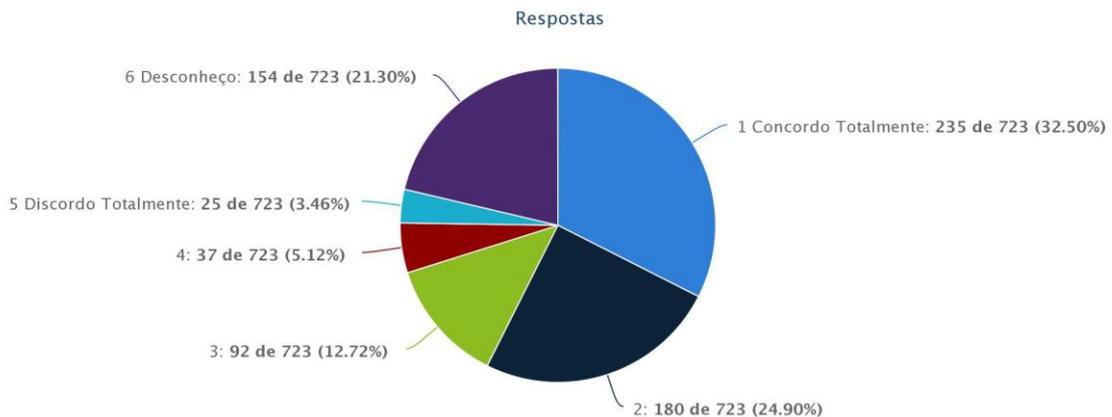
a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



c) ALUNOS (D13)



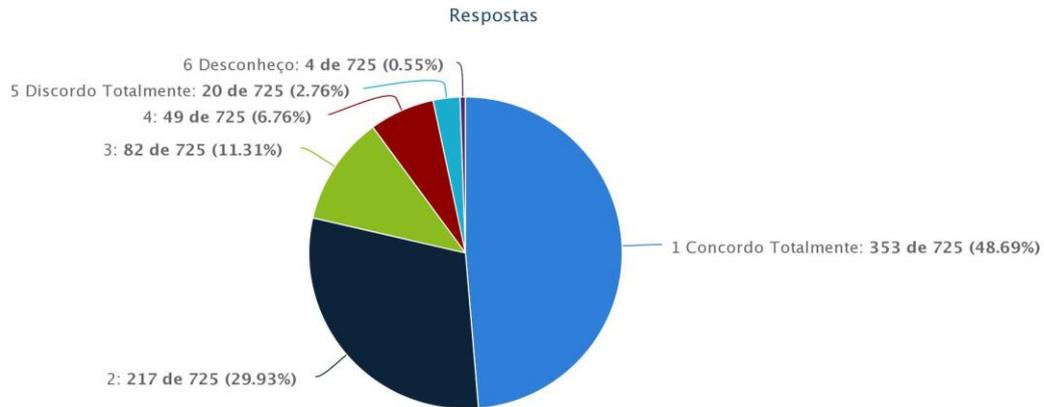
Mais uma vez todos os públicos apontam para o desconhecimento destas ações, sendo 19% dos docentes, 31% dos técnicos e 21% dos alunos. Pesquisa realizada no Sistema Acadêmico mostra que os alunos indicados como portadores de necessidades especiais no campus representam menos de 0,5% dos alunos matriculados em 2013, o que dificulta a percepção das ações de inclusão desenvolvidas pelo Campus. Ainda, o resultado aponta a insatisfação por parte de 46% embora 57% dos alunos sejam favoráveis a estas ações.

De toda forma, percebe-se que existem rampas que dão acesso a maior parte dos setores acadêmicos e administrativos da instituição, assim como são tomadas as providências necessárias para atendimento de alunos com necessidades específicas tais como auditivas e visuais, como a produção de alguns materiais em braile.

As perguntas seguintes foram respondidas exclusivamente pelos alunos e se configuram ainda como integrantes da Dimensão D.

D04) A relação professor-aluno no *Campus* do qual faço parte facilita o processo de ensino-aprendizagem.

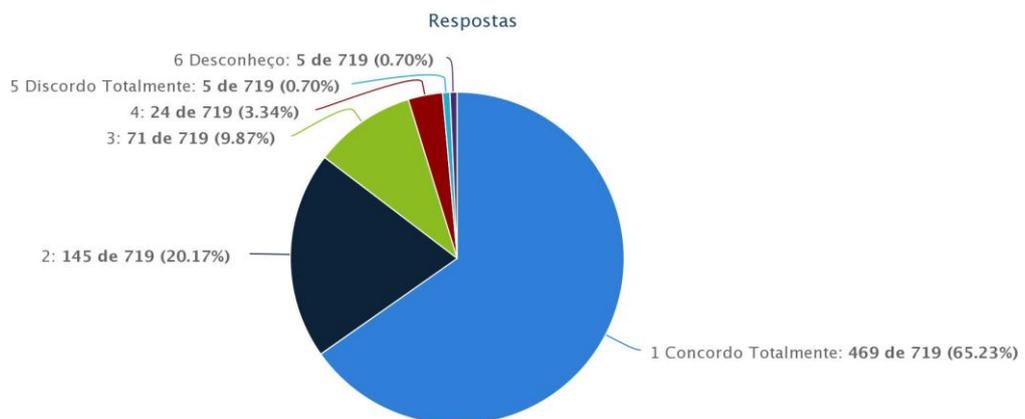
c) ALUNOS



79% dos respondentes estão satisfeito quanto a este item. A relação aluno-professor do campus está coerente com as diretrizes estabelecidas pela instituição que prevê uma relação de até 20 alunos/professor. Atualmente este índice se apresenta em 13,97.

D05) Os cursos oferecidos pela instituição permitem uma boa qualificação profissional.

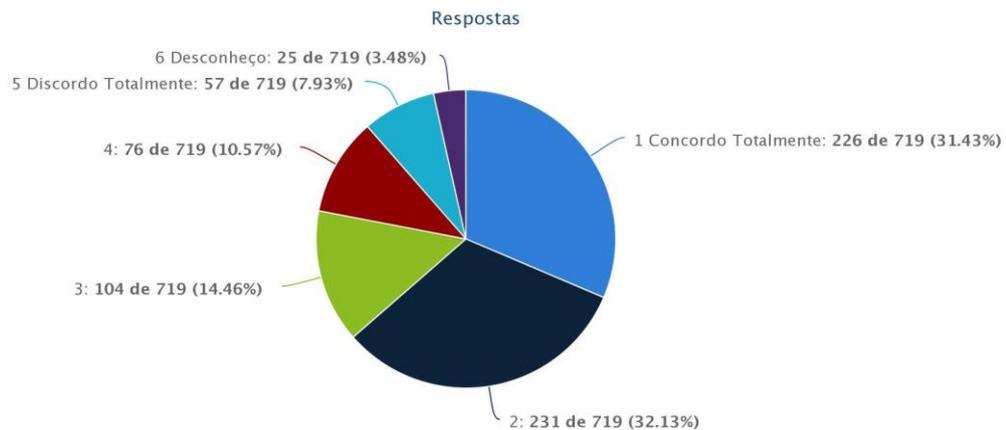
c) ALUNOS



85% dos alunos respondentes confiam na qualificação profissional ofertada, ou seja, para este público, os cursos estão coerentes com as necessidades de empregabilidade de mão-de-obra demanda pelo mercado.

D06) A comunicação interna no *Campus* contribui para o conhecimento das atividades desenvolvidas no IFRN.

c) ALUNOS



64% dos respondentes são favoráveis à metodologia de comunicação interna executada pela instituição, que estão sob responsabilidade da Coordenação de Comunicação Social e Eventos. Este setor desenvolve o Jornal Mural e é responsável pela postagem das notícias no portal do campus na internet (www.ifrn.edu.br/natalcentral).

Em 2013, as informações também passaram a ser veiculadas através da “Rádio Corredor”, sistema de som interno que funciona nos horários de intervalos e intraturnos com músicas e notícias sob responsabilidade da Coordenação de Atividades Discentes (COADIS).

Entre os servidores as perguntas abertas destacam-se as seguintes categorias: PESQUISA E EXTENSÃO, ESTÁGIOS, ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO e ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE.

Sobre Pesquisa e Extensão percebe-se que melhorias são necessárias, pois “Os programas do IFRN relativos à pesquisa e inovação são bons, mas o quantitativo é insuficiente levando-se em conta o número de alunos existentes no Campus Natal Central”. Isso pode fazer com que haja desmotivação por parte de alguns professores para o desenvolvimento desse tipo de atividade “Os programas do IFRN relativos à pesquisa, extensão e inovação são pontuais, normalmente movido por professores guerreiros (quase kamikazes), porque as ações Institucionais inexistem. Veja-se as instruções normativas sobre carga-horária e

sobre remuneração. Podendo ainda haver uma melhor divulgação para se tornarem mais conhecidas: *“a extensão do campus Natal/Central é muitas das vezes inoperante”*

Quanto aos Estágios é sugerido um maior contato entre a instituição e as empresas, até por meio de uma parceria com o SEBRAE, assim como uma pesquisa de mercado nas cidades circunvizinhas para apontar a demanda real para os profissionais formados pelo Campus. Além de fazer uso da ferramenta BIG DATA *“já temos pessoas que estudam e trabalham nisso no nosso Instituto, com o objetivo de fornecer aos dirigentes dados reais sobre as necessidades nossas e das empresas, e para também possibilitar aos dirigentes ver os dados relacionados para que tomem decisões acertadas com uma visão macro de tudo.*

Em relação ao Acompanhamento Pedagógico existem opiniões contraditórias. Enquanto uns alegam que não seguem as recomendações institucionais *“O acompanhamento pedagógico desenvolvido no Câmpus, não segue as atuais recomendações Institucionais”* e que necessitam de melhorias, outros dizem que é funciona bem em um dos setores *“O acompanhamento pedagógico desenvolvido no Campus é efetivo na nossa diretoria”*.

Por fim, é sugerido que sejam disponibilizados maiores recursos para os programas de Assistência ao Estudante, tendo em vista que *“ficam muitos estudantes de renda baixa sem serem atendidos por falta de recursos”*

Entre os alunos, foram 84 respostas obtidas no espaço para outros comentários acerca desta dimensão. A partir das 30 sorteadas aleatoriamente obteve-se as seguintes categorias: ESTÁGIOS, ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, COMUNICAÇÃO INTERNA e ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO/RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.

Em relação aos Estágios verifica-se a necessidade da instituição firmar um maior número de parcerias, principalmente com empresas de áreas afins às de atuação do Campus: *“Acho que deveria haver um tipo de parceria com empresas nas áreas que o Instituto oferece curso, pois, eu e alguns amigos da turma ainda não conseguimos estágio”*. Também foi observada a necessidade de avaliar casos específicos em relação à concessão de estágio: *“O estagio curricular deveria manter-se a partir do*

3º período e não do 4º / Quando cursava o 2º ano de Informática recebi uma proposta muito boa de estágio. Era no IBAMA e tinha um bom salário, dei todos os documentos necessários e estava tudo certo para estagiar, porém o setor de estágios e egressos não aceitou assinar para confirmar meu estágio, com a justificativa de que eu não tinha o conhecimento necessário para exercer o estágio. Desde antes de entrar na escola eu já tinha certo conhecimento sobre manutenção e suporte ao usuário(requisitos para o estágio).

Sobre a Assistência Estudantil observa-se que os processos de seleção devem ser mais transparentes: *“Os programas de assistência estudantil do Câmpus tem muito arrumadinho / no ifrn alguns alunos tem privilegios com relação à assistência estudantil”*. Com isso verifica-se também a necessidade de maiores recursos para abranger uma maior quantidade de alunos: *“ao meu ver; 'atende uma demanda muito baixa dos alunos”*

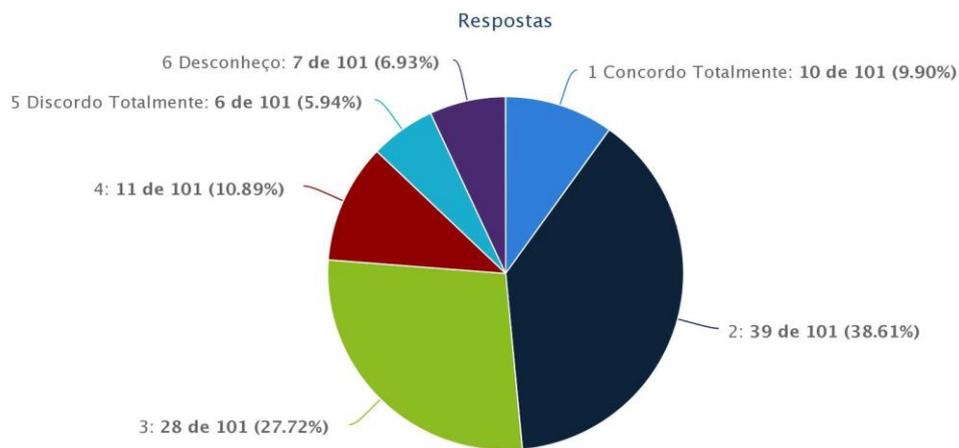
Quanto à Comunicação Interna, algumas falhas são percebidas em relação à informações sobre falta de professores *“quando falta professor, ninguém sabe”* e também entre setores às vezes dentro da própria diretoria: *“não existe comunicação entre a DIAC e a Coordenadoria dos cursos de graduação, em especial o das ciências exatas que sempre vivem discutindo e brigando pelos corredores”*. Sugerem ainda mais clareza na divulgação das informações em relação aos editais de pesquisa, extensão e de inscrição para benefícios da Assistência Estudantil.

Tratando-se de Acompanhamento Pedagógico e Relação Aluno/Professor existem algumas reivindicações principalmente em encontrar o professor fora do horário de aula para tirar dúvidas: *“os professores não são encontrados em horários alternativos para orientação e tirar duvidas sobre as aulas”* e ainda que algumas situações levadas à Equipe Pedagógica não são tomados os devidos encaminhamentos: *“Me sinto solto num deserto, onde não tem nada que possa me ajudar / Deve haver uma boa distribuição de função e afazeres porque elas encontram-se perdidas, atarefadas demais, não sei, a questão é que não conseguem atender a demanda de alunos que precisam”*.

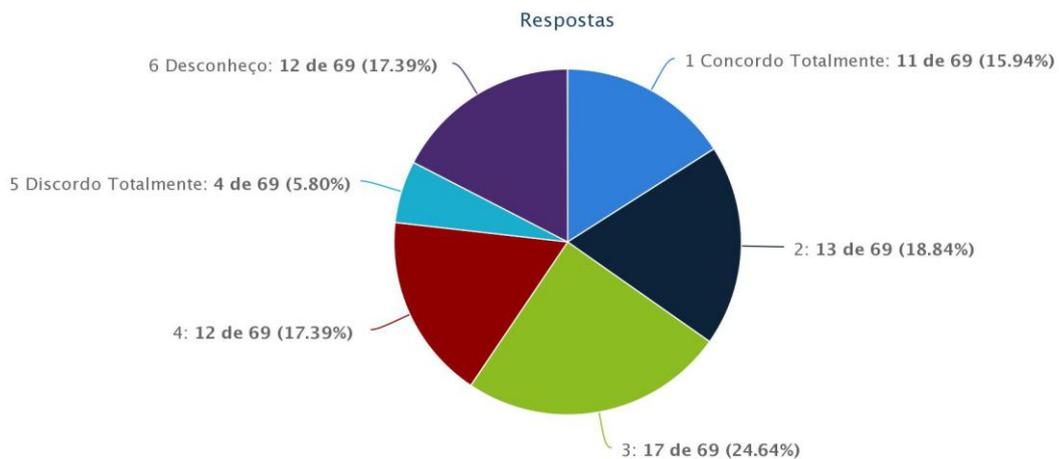
3.5 DIMENSÃO E – FUNÇÃO SOCIAL E PDI

1) Posso conhecimento dos principais documentos institucionais que definem a função social do IFRN: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político Pedagógico (PPP)

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



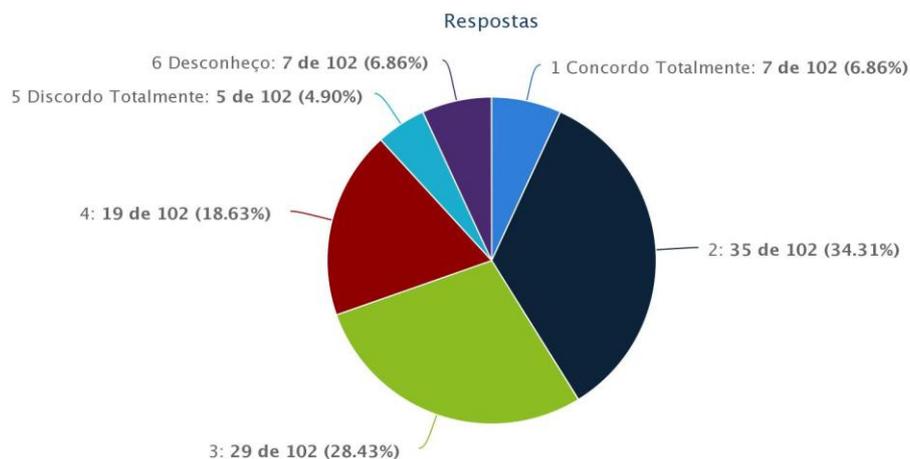
45% dos docentes e 48% dos técnicos estão insatisfeitos com relação ao conhecimento dos documentos que norteiam a função social do IFRN (Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Projeto Político-Pedagógico - PPP). Os

resultados ainda apresentam que 17% dos técnicos-administrativos afirmam desconhecerem essas orientações institucionais.

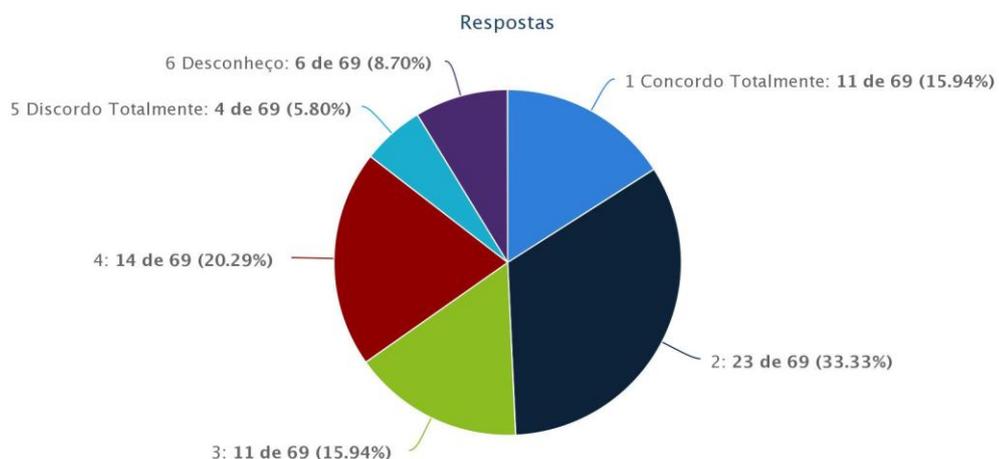
Embora existam comissões específicas para tratar da revisão desses documentos, pode-se haver uma campanha de mobilização para que os interessados opinem sobre as diretrizes estabelecidas em cada um desses documentos, bem como a realização de fóruns que mostrassem a implicação dessas regulamentações nas atividades da comunidade escolar.

2) A comunicação do IFRN com a comunidade externa atende à ampla divulgação de informações sobre o ensino, a extensão, a pesquisa e inovação, bem como a existência de mecanismos de transparência institucional e o atendimento ao público.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



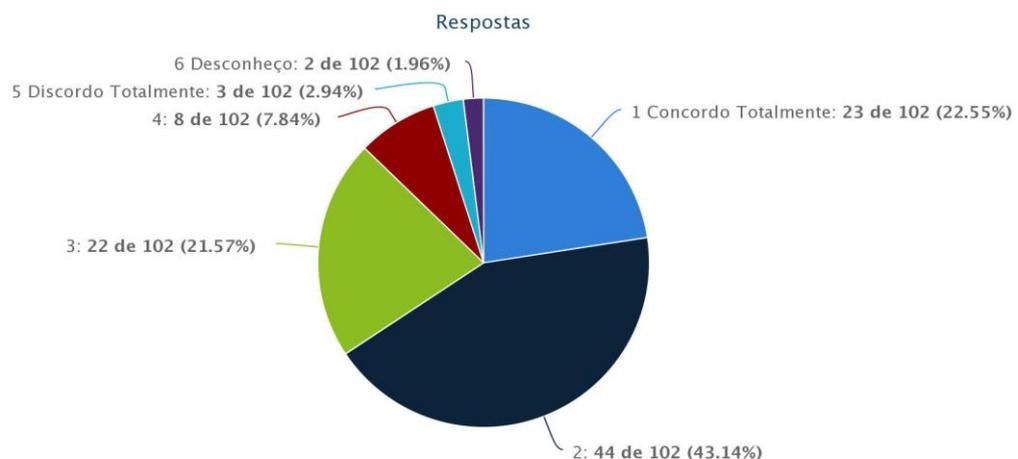
A maior parte dos professores (52%) e 42% dos técnicos-administrativos acreditam que a comunicação externa não está sendo realizada a contento. Embora as atividades de Ensino sejam amplamente divulgadas, principalmente no que tange aos processos seletivos para ingresso, o resultado pode indicar que é necessário uma ação não só para atrair novos alunos, mas que as empresas também possam estar cientes dos profissionais que estão sendo formados pelo Instituto.

Em relação às informações inerentes aos projetos de pesquisa e extensão, geralmente só são divulgadas durante a EXPOTEC. Sugere-se um maior contato com as empresas de forma a viabilizar aplicações práticas daquilo que está se estudando através dos grupos de pesquisa.

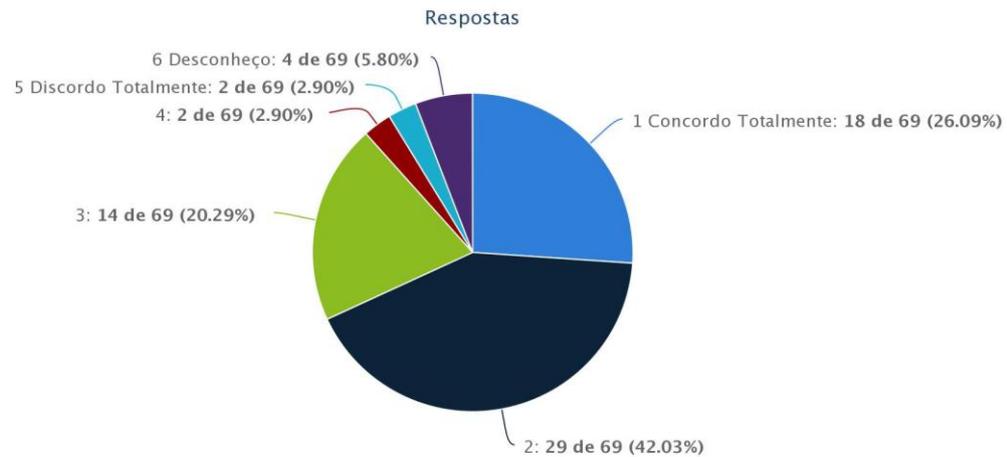
Quanto ao atendimento ao público, pode ter havido uma melhora após o retorno de alguns setores para trabalhar 8 horas diárias, embora alguns alunos ainda argumentem ficarem desassistidos no turno noturno.

3) A prática educativa do IFRN cumpre sua função social, articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS

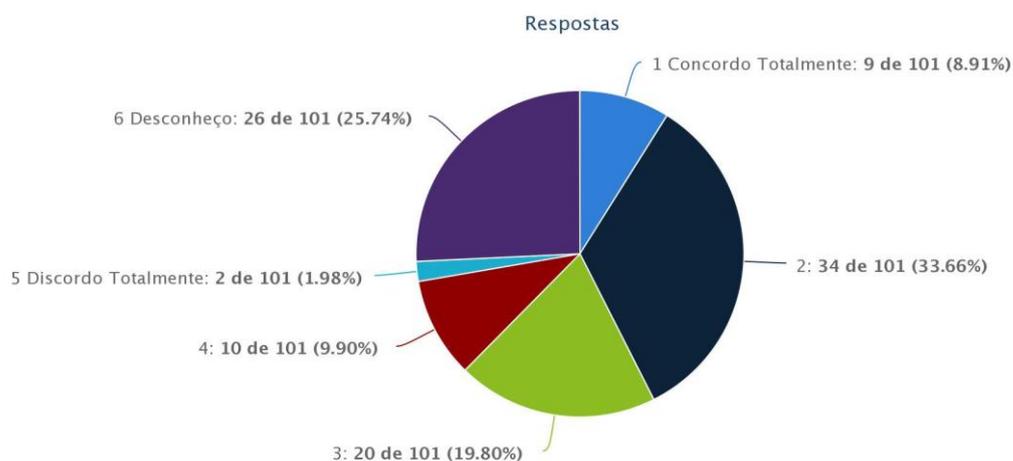


Mesmo sendo uma instituição centenária (104 anos) ela continua cumprindo sua função social de acordo com 66% dos docentes e 68% dos técnicos-administrativos. A credibilidade adquirida pela instituição ao longo dessas gerações faz com que ainda seja considerada uma instituição de referência para vários outros Institutos Federais do país.

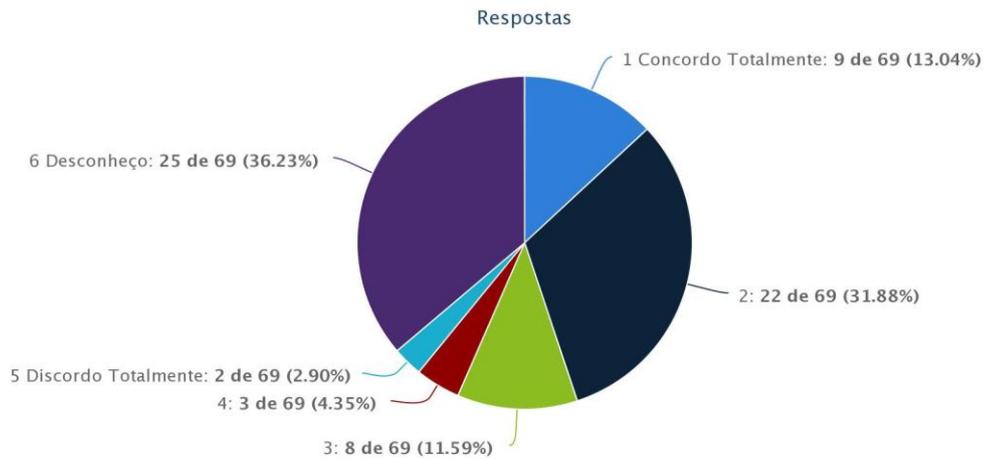
Com o plano de expansão, essa prática educativa passa a ser disseminada também em outras cidades polos, favorecendo o desenvolvimento educacional e tecnológico da região onde se encontra uma unidade do IFRN.

4) As ações do seu *Campus* relativas à inclusão 'social' e ao desenvolvimento 'socioeconômico' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

a) DOCENTES



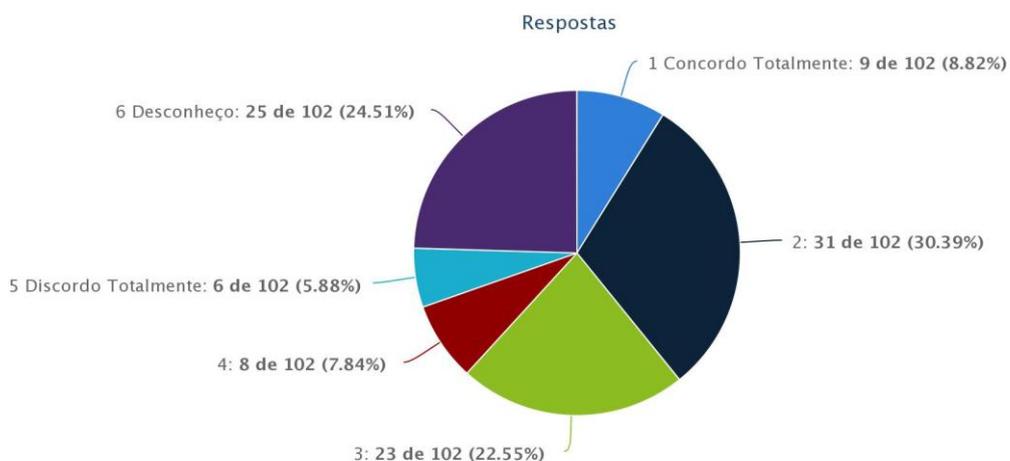
b) TÉCNICOS



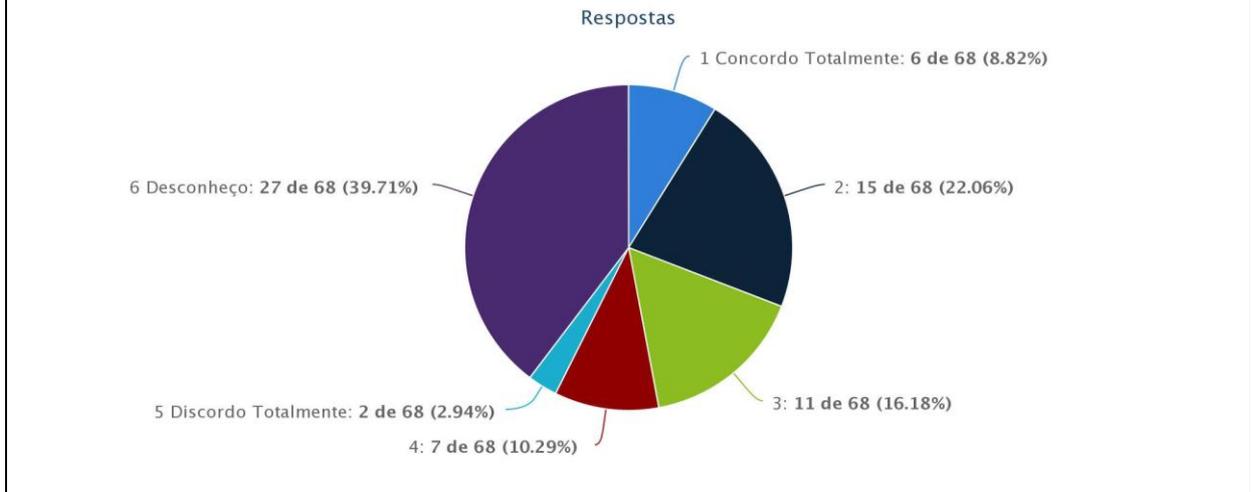
A falta de conhecimento apontada na primeira questão dessa dimensão sobre os documentos que regem a função Social do IFRN faz com que 26% dos docentes e 36% dos técnicos-administrativos não saibam afirmar se as práticas de inclusão e desenvolvimento sócio-econômico estão condizentes com o que rege as orientações estabelecidas, o que aponta a necessidade de uma maior divulgação quanto à implicação dessa legislação no cotidiano dos servidores (professores e administrativos)

5) As ações do seu *Campus* relativas ao meio 'ambiente' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS

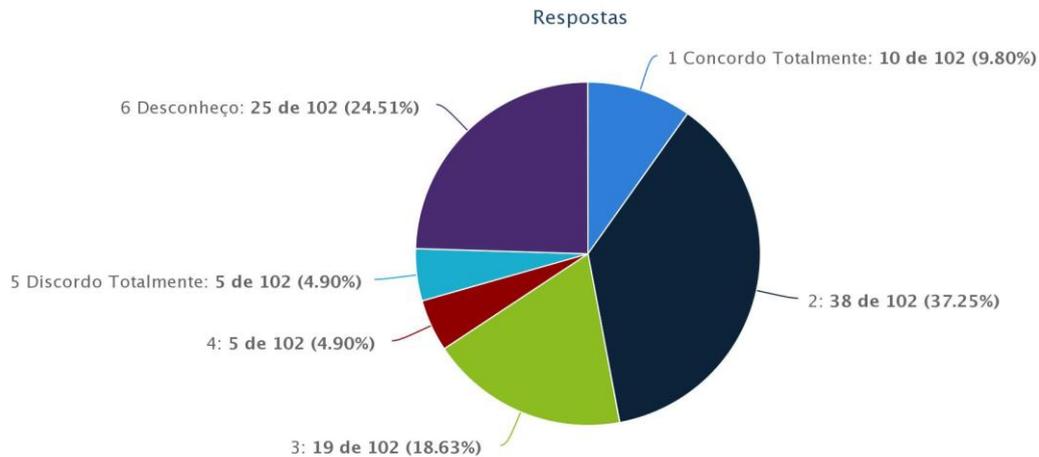


Embora algumas ações em prol do meio-ambiente sejam tomadas por instâncias como o Coletivo Ambientalista Prof. Nivaldo Calixto e Projeto Campus Verde, docentes (25%) e técnicos administrativos (40%) afirmam desconhecerem se estão de acordo com aquilo que está proposto nos PDI e PPP.

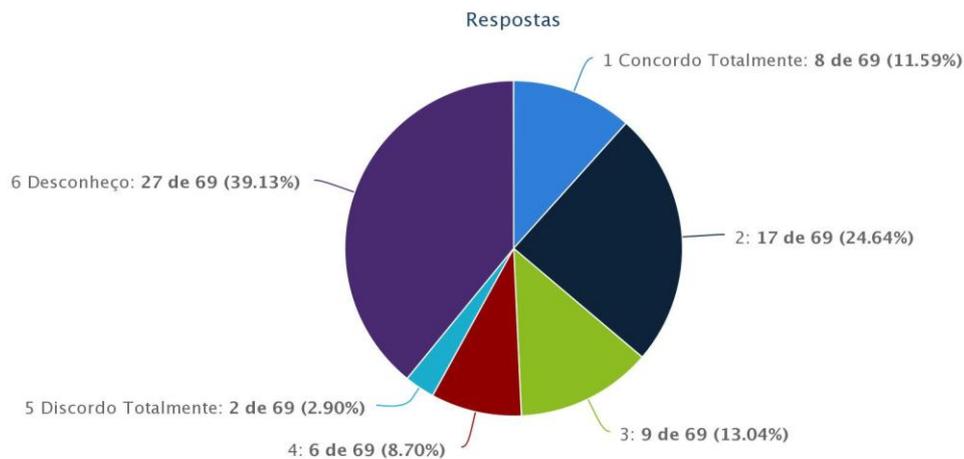
A distribuição de canecas para redução da quantidade de copos descartáveis utilizados no Campus e campanhas educativas para reutilização de papeis e evitar impressões desnecessárias são algumas das ações que foram desenvolvidas no ano de 2013 com o intuito de favorecer a preservação ambiental. Também, destaca-se a aprovação do Plano Diretor do Campus onde se rege as condições para ocupação e uso do solo para reformas e/ou novos empreendimentos.

6) As ações do seu *Campus* relativas à 'cultura' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



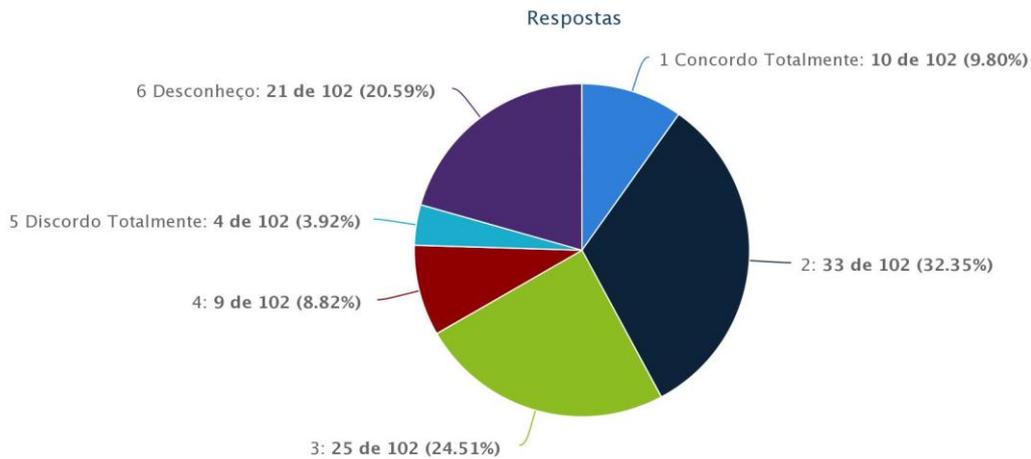
Mais uma vez docentes (25%) e técnicos-administrativos (39%) afirmam desconhecerem essa coerência entre as ações desenvolvidas e aquilo estabelecido nos documentos PDI e PPP.

Algumas ações culturais são desenvolvidas pelo campus tais como o Lual Filosófico, momento em que é exposto um tema que favoreça um debate sadio, sendo intercalado por atrações musicais geralmente apresentadas por alunos ou servidores do próprio IFRN. Também são frequentes a exibição de filmes que busque a formação do pensamento crítico. Ainda, aproveita-se a participação de alunos

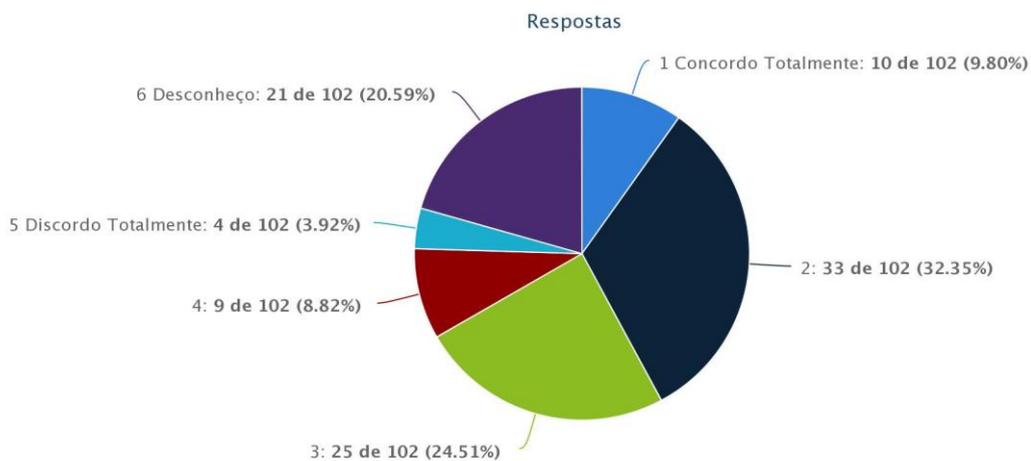
estrangeiros em intercâmbio para uma troca de experiência cultural através de aulas de língua estrangeira, principalmente inglês e espanhol.

7) As atividades de ensino, de extensão e de pesquisa e inovação no seu *Campus* são coerentes com o estabelecido no PDI e PPP.

a) DOCENTES



b) TÉCNICOS



21% dos docentes e 41% dos técnicos-administrativos apontam o desconhecimento desta coerência em relação às diretrizes estabelecidas nos PDI e PPP.

Geralmente, os projetos de pesquisa e extensão são desenvolvidos a partir da afinidade de cada grupo com o tema em análise, não sendo confrontado com aquilo que estabelece os documentos mencionados. Assim, pode ser que a conveniência

seja o critério mais utilizado para o desenvolvimento destas ações, já que grande parte dos servidores afirmam desconhecerem a legislação normativa.

Para as questões abertas desta dimensão o principal tema abordado foi DIVULGAÇÃO DOS DOCUMENTOS *“Maior discussão dos planos da Instituição / Precisa ser feito uma divulgação dos documentos institucionais do IFRN de forma impressa e divulgada entre a comunidade acadêmica / Proporcionar espaços de socialização do plano e avaliação da Gestão / Acredito que os documentos PDI e PPP poderiam ser mais divulgados entre a comunidade acadêmica, tendo em vista que nem todos conhecem o seu conteúdo”*. Porém de forma que cada servidor possa estar ciente daquilo que faz referência às suas atribuições no dia-a-dia *“Acho que o compartilhar é essencial mas um compartilhar que leve em conta compartilhar as informações necessárias para o bom funcionamento global do IFRN”*.

Ainda é citada a falta de apoio em relação ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão em virtude da carga horária docente: *“É muito melhor o professor pesquisador fazer trabalho administrativo remunerado, sendo bonificado com diminuição de carga-horária de sala de aula, que assumir projetos, onde não pode ter remuneração nem tão pouco redução de carga-horária em sala”*.

Verifica-se ainda a preocupação com o desperdício de recursos naturais: *“Vejo torneira pingando, água jorrando para todo lado, banheiros com problemas de descarga e isso me deixa bastante triste, uma vez que aqui existem cursos ligados ao meio ambiente.*

A grande preocupação conforme o que foi apresentado é que não se sabe quais relações esses procedimentos existem em relação aos PDI e PPP, documentos que regem à função social do IFRN.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados apresentados, percebe-se que os docentes são os que apresentam-se mais insatisfeitos a partir dos questionamentos realizados, isso porque são um dos responsáveis diretores pelas atividade-fim da instituição: Ensino, Pesquisa e Extensão. Geralmente, possuem mais tempo de serviço na instituição e lida com os diversos setores, tanto os acadêmicos quanto os administrativos.

Já os técnicos-administrativos, são aqueles que indicam a maior quantidade de desconhecimento, talvez porque muitas das questões apresentadas fazem referência ao processo de ensino-aprendizagem, o que não é rotina para aqueles lotados nos setores prioritariamente técnicos (vinculados à Diretoria de Administração, por exemplo).

Por fim, os alunos são os que apresentam maior favorabilidade aos questionamentos apresentados, talvez por ter um conhecimento limitado na maioria das vezes à sua Diretoria Acadêmica e terem como parâmetros para comparação a realidade de outras instituições de ensino (quer sejam públicas ou privadas). Porém, foram eles que apresentaram a maior quantidade de comentários nas perguntas abertas e somente estavam habilitados a responderem as dimensões C - INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO e D - ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS.

Ainda observa-se que as opiniões dos públicos pesquisados convergiram para a concordância em relação aos questionamentos indicados a seguir, os quais devem ser mantidos ou aprimorados:

- Dimensão “A”: Estrutura Organizacional, Relacionamento Profissional e Participação das Instâncias de Apoio;
- Dimensão “C”: Instalações, Equipamentos e Ambientes da Biblioteca, Qualificação Docente, atendimento das necessidades por parte do pessoal terceirizado;
- Dimensão “D”: Prática Pedagógica Docente, Acompanhamento Pedagógico, Procedimento de avaliação, Articulação da Teoria e prática através dos estágios e práticas profissionais, importância da assistência estudantil para permanência do estudante.

Por outro lado, os quesitos que seguem houve preponderantemente discordância, ou seja, são quesitos que devem ser repensados pela gestão do *campus*:

- Dimensão “A”: Planejamento Estratégico, Segurança e Avaliação Institucional;
- Dimensão “B”: Instrumento de Avaliação e Reuniões pedagógicas/administrativas como espaço de formação;
- Dimensão “D”: Conhecimento dos documentos normativos (PPP e PDI), comunicação das ações realizadas para a comunidade externa.

Por fim, apresenta-se os itens que apresentaram índice de desconhecimento superior ao parâmetro estabelecidos entre os respondentes:

- Dimensão “C”: Estrutura de transporte;
- Dimensão “D”: Ações de Inclusão e Acessibilidade;
- Dimensão “E”: Inclusão Social e desenvolvimento socioeconômico, ações relativas ao meio-ambiente, ações relativas à cultura, atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Vale salientar que para a dimensão “E”, os questionamentos fazem referência se as ações estão condizentes com o que rege os documentos normativos (PPP e PDI). Talvez por isso o alto índice de desconhecimento, tendo em vista que as ações existem, porém não se tem conhecimento se estão de acordo com tais orientações.

Os principais limitadores ao andamento do processo foram o tempo, a escassez de recursos e a dificuldade de realizar os encontros da CPA, prejudicando a preparação dos materiais de divulgação e o instrumento para coleta de dados. Percebe-se também uma grande falta de interação entre os membros da CPA local do CNAT, que não conseguiu se reunir presencialmente para a troca de ideias a respeito dos resultados obtidos pela pesquisa de avaliação institucional.

A falta de familiaridade com o Sistema SUAP por parte de professores e alunos também pode ser considerado um limitador do processo, assim como a extensão do questionário, mesmo com a opção de salvar as respostas de cada dimensão e realiza-lo por etapas e ainda a falta de divulgação dos resultados de avaliações anteriores.

Com o intuito de dar maior credibilidade ao trabalho desenvolvido por esta CPA sugere-se que este relatório seja apresentado ao Colégio Gestor do Campus em uma das próximas reuniões ordinárias, bem como nas Reuniões Pedagógicas de

cada Diretoria Acadêmica. Também, é interessante encaminhar aos setores responsáveis os resultados obtidos a partir de cada questionamento assim como as sugestões/reclamações apresentadas nas questões abertas por público, de forma que os respondentes tenham um retorno quanto às insatisfações apresentadas, que é um dos motivos pelos quais desmotiva a participação dos respondentes.

A partir destas explicações, que o Colégio Gestor possa adequar o Planejamento das ações em 2014 de forma a atender na medida do possível às reivindicações apresentadas pela comunidade escolar através da autoavaliação institucional.

A CPA considera que no ano de 2013, período de referência deste relatório, desempenhou sua função junto à instituição, mantendo-se ativa, concentrada no seu fortalecimento junto à comunidade acadêmica de forma transparente e disposta a cooperar na busca por mecanismos de superação das fragilidades visualizadas.